

**RELATÓRIO DE
ACTIVIDADES
E PRESTAÇÃO
DE CONTAS '09**
MUNICÍPIO DE ESTARREJA

**RELATÓRIO
DE GESTÃO**

1. INTRODUÇÃO

1.1 ESTRUTURA /METODOLOGIA

O presente Relatório espelha a Execução do Orçamento da autarquia para 2009, que foi elaborado nos termos do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro "POCAL", cumprindo o preceituado no n.º 13 do POCAL e n.º 28 das Instruções n.º 1/2001 – 2.ª Secção – Resolução n.º 4/2001, do Tribunal de Contas e apresenta em documento autónomo os mapas de Prestação de Contas.

O **Relatório de Gestão** apresenta-se decomposto em cinco áreas:



Enquadramento Macroeconómico, de caracterização dos principais indicadores económicos de ordem mundial e nacional;



Enquadramento Institucional, com caracterização da entidade a nível de localização geográfica, caracterização demográfica e económica local, complementada com a identificação do sistema de informação contabilística;



Análise Orçamental, centrada na tesouraria e na execução do orçamento, nomeadamente despesas e receitas;



Dívida Municipal, incluindo uma análise ao endividamento autárquico;



Análise Patrimonial, tendo por base o balanço e a demonstração de resultados, permitindo uma análise da situação económico-financeira relativa ao exercício, avaliando designadamente a situação patrimonial, a evolução dos custos e proveitos.

De forma resumida o Relatório de Gestão disponibiliza elementos relativos à actividade financeira e patrimonial da autarquia evidenciando os aspectos mais importantes, com particular ênfase na análise da execução orçamental das receitas e despesas, relevando os aspectos da execução das Grandes Opções do Plano (doravante GOP's), especificamente no que concerne ao investimento e actividades mais relevantes realizadas; do endividamento da autarquia, identificando os resultados operados no exercício, bem como a apresentação da proposta de aplicação do resultado líquido.

Na metodologia utilizada foram elaborados quadros e gráficos de forma a evidenciar os dados informativos indicados em cada capítulo. Para melhor enquadramento e comparação das variáveis mais significativas da gestão municipal são apresentados, também, elementos relativos à execução dos anos anteriores.

1.2 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

1.2.1 Economia Internacional

O ano de 2009 ficou marcado, mais vincadamente durante o primeiro trimestre, pela forte queda ou desaceleração da actividade nas principais áreas económicas, como consequência da disseminação dos efeitos da crise nos mercados financeiros à economia mundial, na continuação do já se verificava no final de 2008, não obstante as medidas de estímulo lançadas pelos governos e bancos centrais, visando essencialmente a recapitalização dos bancos e a abertura de novas linhas de crédito à economia. Este desempenho ficou marcado pelo quase colapso do sistema financeiro mundial como consequência do alastrar da crise financeira, cujo ponto máximo se registou em Setembro e Outubro de 2008, indiciando obstáculos de difícil resolução.

Um profundo e generalizado sentimento de desconfiança de todos os agentes económicos, essencialmente no início do exercício de 2009, levou a uma deterioração significativa dos níveis de confiança dos agentes económicos, que se traduziu numa quebra da procura e no colapso dos fluxos de comércio internacional,

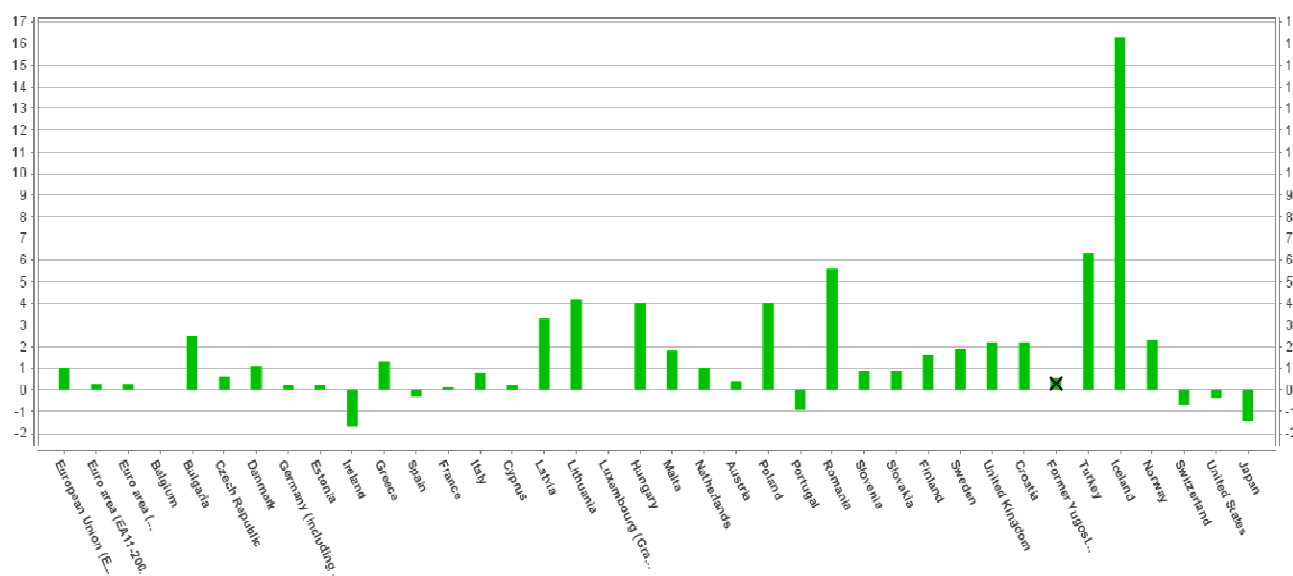
fazendo com que todos os indicadores económicos e financeiros batessem no fundo em mínimos não vistos, em muitos casos, desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Em todos os sectores, desde os mercados financeiros até ao comércio internacional, os registos analisados evidenciaram quebras históricas, com outros efeitos associados, tais como a deterioração das condições do mercado de trabalho, as restrições ao financiamento do consumo e do investimento e gigantescas quebras de vendas.

Como forma de reactivar a economia, as autoridades puseram em prática políticas agressivas de estabilização financeira e de estímulo ao crescimento. Entre as medidas tomadas, deverão ser realçadas a redução dos juros de referência para níveis próximos de zero, a injeção massiva de liquidez no sistema financeiro e, ao nível da política orçamental, estímulos fiscais ao consumo de bens duradouros e um aumento do investimento público em infra-estruturas.

Tornou-se assim possível recuperar alguma confiança, assistindo-se a partir do segundo trimestre de 2009 e, sobretudo, no 4º trimestre, à pretendida aceleração da actividade global e de estabilização financeira, dado que a grande maioria dos países apresentaram ligeiras melhorias nos seus resultados, tendo alguns países, inclusivamente Portugal, alcançado crescimentos trimestrais positivos. As economias emergentes revelaram, no entanto, maior dinamismo do que as economias desenvolvidas, resultado de uma menor exposição directa à crise financeira e, por outro lado, de uma maior rapidez e agressividade nos estímulos à actividade. A economia da União Europeia depois de ter passado a recessão mais profunda e alargada da sua história, registou uma visível melhoria da situação económica nos últimos meses de 2009.

Relativamente ao ano de 2009, estima-se que o PIB da Zona Euro tenha registado uma contracção de 4,1% e o conjunto da União Europeia (27) registou uma diminuição de 4,2%, mesmo tendo em conta que a economia da Zona Euro estagnou no último trimestre de 2009. Os EUA registaram uma variação negativa do PIB de 2,4%, enquanto o Japão com uma diminuição de 5,2%, repete pelo segundo ano consecutivo um estado de contracção económica. A China e a Índia, embora quando comparadas com 2008 tenham apresentado decréscimo de performance, virão as economias crescer 8,5% e 5,4%, respectivamente.

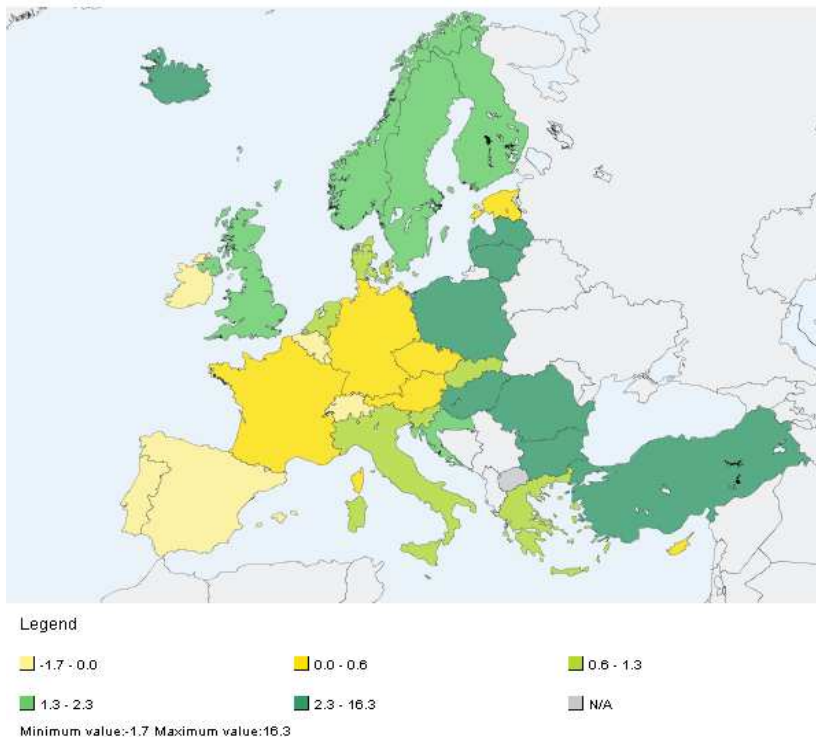
A inflação registou um decréscimo generalizado em 2009 face ao ano anterior. Segundo dados do Eurostat, a União Europeia em 2009 registou uma taxa de inflação de aproximadamente 1% e dentro da Zona Euro atingiu o valor de 0,3%. As estimativas apontam para que se tenha registado uma taxa de inflação negativa em países como os EUA e o Japão, com valores de -0,4% e -1,4%, respectivamente.



Fonte: Eurostat

Na Zona Euro a partir de Novembro passado, os produtos começaram a ficar mais caros para os consumidores, depois de uma taxa de inflação negativa que durou cinco meses consecutivos. Isto reflecte não apenas um sinal de recuperação económica mas, justifica-se sobretudo, pelo aumento do preço do petróleo.

Em 2009 o Banco Central Europeu prosseguiu uma trajectória de redução das taxas de juro de referência, de forma a dinamizar o mercado monetário interbancário, com o objectivo último de facilitar o acesso ao crédito por parte de empresas e particulares e fomentar o crescimento económico. A autoridade monetária europeia procedeu à redução da taxa directora para 1% em 13 de Maio. Desde Outubro de 2008, que aquela taxa foi reduzida sucessivamente desde os 4,25% até atingir 1%.



Fonte: Eurostat

Na Zona Euro, os índices DAX, CAC40 e IBEX valorizaram-se, respectivamente, 23,9%, 22,3% e 29,8%. Nos Estados Unidos da América, os índices Dow Jones, Nasdaq e S&P500 registaram valorizações anuais de 18,8%, 43,9% e 23,5%, respectivamente.

A taxa de câmbio média do euro/dólar em 2009 foi de Usd 1,39, o que representou uma variação homóloga negativa do euro face ao dólar de 5%.

Mesmo tendo em consideração que a economia da Zona Euro conseguiu estagnar no último trimestre de 2009, este facto não se repercutiu no mercado de trabalho, tendo prosseguido o aumento do desemprego nas principais economias, embora num ritmo mais moderado. A União Europeia conseguiu resistir melhor à recessão do que era previsto, mas, mesmo assim, a taxa de desemprego no final do ano atingiu um valor de 9,4%, e dentro da Zona Euro atingiu o valor de 9,9%. Em países como os EUA e o Japão, o mercado de trabalho registou níveis de desemprego com valores de 10,0% e 5,2%, respectivamente

O ano de 2009 caracterizou-se por uma recuperação gradual dos preços das matérias-primas, tendo existido uma evolução mais regular do preço do petróleo, na sequência da elevada volatilidade registada em 2008.

No primeiro trimestre de 2009, o preço médio do barril de Brent fixou-se nos 43 dólares, mantendo-se relativamente estável com o registado no final de 2008. No resto do ano, o preço foi aumentando gradualmente, tendo ultrapassado os 70 dólares por barril, quase duplicando a cotação do início do ano.

A impulsionar esta subida esteve um conjunto de factores positivos, nomeadamente o sentimento de confiança em relação à retoma da economia mundial, que estimulou a procura de petróleo, em especial nos EUA e China.

1.2.2 Economia Portuguesa

Reflectindo os efeitos da recessão económica global, Portugal registou em 2009 uma contracção económica de 2,7%. Mesmo com este desempenho, Portugal foi uma das primeiras economias da União Europeia a abandonar o ciclo de variações negativas do PIB durante a segunda metade do ano, tendo registado uma expansão económica, ainda que diminuta. No entanto, terminou o ano com uma contracção de 0.2% no 4º trimestre.

Com os indicadores relativos ao PIB a mostrarem-se bastante desanimadores, começaram a surgir dúvidas inquietantes quanto às finanças públicas de alguns membros da Zona Euro, sendo Portugal um dos principais países visados. Esta recessão sofrida pela economia portuguesa explica-se sobretudo, pela quebra da procura externa, pela falta de liquidez nos mercados financeiros e pela falta de confiança das famílias e das empresas, reflectindo-se no consumo e no investimento.

O investimento das empresas terá registado uma queda de cerca de 15%, que não foi compensada pelo forte aumento do investimento público, resultado dos fortes estímulos orçamentais à actividade económica.

A quebra de confiança e o aumento da incerteza entre as famílias traduziu-se ainda numa descida de 0,8% do consumo privado. Esta diminuição explica-se em grande medida, pela atitude de precaução adoptada pelas famílias, apesar do rendimento disponível das famílias ter aumentado, resultado da descida dos juros e, especialmente do aumento das transferências do Estado. Durante o ano de 2009, o poder de compra das famílias beneficiou de uma inflação negativa.

O ano de 2009 registou um aumento significativo da taxa de poupança, para um valor ligeiramente acima de 8% do rendimento disponível. Esta subida veio contrariar uma tendência de queda da poupança das famílias que se verificava desde 2002.

Relativamente ao comércio internacional de bens, as exportações registaram uma queda de 11,6%, continuando a diminuição registada no ano anterior, sendo este decréscimo comum à generalidade dos bens e serviços. As exportações de mercadorias, afundaram mais de 18% em 2009, o pior registo desde 1960. As mercadorias são o mais importante tipo de exportações, já que representam cerca de 65% do total. Os restantes tipos, como serviços e turismo, têm ganho algum peso, mas ainda insuficientes para contrariar a representatividade das mercadorias. As principais exportações portuguesas continuam a ser maquinaria e material de transporte. Com a contracção da procura interna, traduzindo sobretudo, a acentuada contracção no Investimento, as importações também caíram 9,2% durante 2009, após um aumento de 2,7% verificado em 2008. Não obstante a evolução negativa das exportações, 2009 fica marcado por uma ligeira correcção do défice conjunto das balanças corrente e de capital, de 10,4% para 9,4% do PIB.

O Desemprego terá aumentado, de forma particularmente acentuada nos últimos meses do ano, registando em 2009 o valor médio de 9,5%, tendo ainda atingido um patamar de 10,1% no último trimestre do ano, não obstante as medidas de política monetária e orçamental adoptadas.

Ao nível da inflação, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) em Dezembro de 2009 situou-se em -0,1%, caindo a variação média anual de 2,6% para -0,8%. Este indicador encontra-se 1,1 pontos percentuais abaixo da Zona Euro.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

2.1 IDENTIFICAÇÃO

O concelho de Estarreja pertence administrativamente ao distrito de Aveiro (Beira Litoral). Localiza-se na sub-região do Baixo Vouga e integra-se numa individualidade regional – a ria. Caracteriza-se pela existência de esteiros e canais em todas as freguesias e esta influência marinha contribuiu para se constituir nela, ao seu redor, uma diversidade de biótopos com grande importância do ponto de vista ecológico.

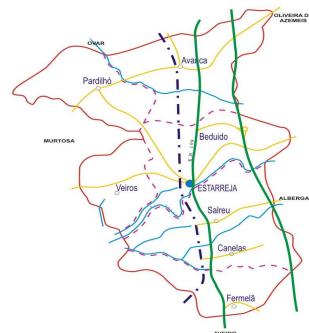


O concelho de Estarreja, possui um total de 28 182 habitantes e estendendo-se por uma área de 108,2 km² abrangendo 7 freguesias: Avanca, Beduído, Canelas, Fermelã, Pardilhó, Salreu e Veiros.

É limitado a norte pelo município de Ovar, a leste por Oliveira de Azeméis, a leste e a sul por Albergaria-a-Velha e a oeste por Murtosa, sendo servido por uma importante rede viária.

O concelho de Estarreja fica situado num território levemente acidentado a nascente e de planície a poente. É-lhe fronteira a Ria de Aveiro e o seu rio principal é o Antuã, que delimita as freguesias de Beduído, pelo Sul, e de Salreu, pelo Norte.

Atravessam o seu território a linha de caminho de ferro do norte, a A1, a EN109, a A29 e fica-lhe próxima a A25. A posição privilegiada que o concelho de Estarreja ocupa no agrupamento do Baixo Vouga, não só permite a existência de importantes eixos de acessibilidade, como também factores de ordem natural, relativos à proximidade da ria de Aveiro, a aptidão dos solos para a agricultura, a zona industrial, entre outros.



De acordo com os dados estatísticos de 2001 (censos 2001), residiam no concelho de Estarreja 28 182 habitantes, dos quais 22.580 são eleitores (STAPE, Março 2001) e a densidade populacional é de 260,4 habitantes/km². A maior concentração populacional regista-se nas freguesias de Beduído, Avanca, Pardilhó e Salreu, existindo cerca de 11.725 alojamentos familiares totais em todos o concelho, distribuídos em 10.424 edifícios.

De acordo com os dados estatísticos de 2001, dos 28.182 indivíduos residentes no concelho de Estarreja, cerca de 12.135 pessoas encontravam-se empregadas e 878 estavam desempregadas. Confrontando-se os dados de 1991 com os de 2001, pode-se constatar que em Estarreja houve um aumento tanto da população empregada (1991: 10.564 pessoas; 2001: 12.135 pessoas) como da desempregada (1991: 643; 2001: 878)

Quadro nº1

| CONCELHO DE ESTARREJA | FREGUESIAS | | | | | | | Total do Concelho |
|------------------------------------|------------|---------|---------|---------|----------|--------|--------|-------------------|
| | Avanca | Beduido | Canelas | Fermelã | Pardilhó | Salreu | Veiros | |
| População Residente HM | 6.474 | 7.794 | 1.486 | 1.482 | 4.175 | 4.153 | 2.618 | 28.182 |
| População Residente H | 3.152 | 3.752 | 709 | 719 | 2.054 | 1.969 | 1.284 | 13.639 |
| População Residente M | 3.322 | 4.042 | 777 | 763 | 2.121 | 2.184 | 1.334 | 14.543 |
| População Presente HM | 6.161 | 7.462 | 1.464 | 1.439 | 4.078 | 4.062 | 2.478 | 27.144 |
| População Presente H | 2.977 | 3.569 | 693 | 691 | 1.993 | 1.915 | 1.211 | 13.049 |
| População Presente M | 3.184 | 3.893 | 771 | 748 | 2.085 | 2.147 | 1.267 | 14.095 |
| Famílias Clássicas Residentes | 1.966 | 2.652 | 482 | 487 | 1.369 | 1.406 | 834 | 9.196 |
| Famílias Institucionais | 4 | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 9 |
| Núcleos Familiares Residentes | 1.898 | 2.328 | 460 | 441 | 1.220 | 1.247 | 766 | 8.360 |
| Alojamentos Familiares - Total | 2.285 | 3.357 | 577 | 600 | 1.863 | 1.859 | 1.184 | 11.725 |
| Alojamentos Familiares - Clássicos | 2.277 | 3.334 | 575 | 599 | 1.845 | 1.853 | 1.178 | 11.661 |
| Alojamentos Familiares - Outros | 8 | 23 | 2 | 1 | 18 | 6 | 6 | 64 |
| Alojamentos Colectivos | 7 | 4 | 0 | 0 | 1 | 4 | 1 | 17 |
| Edifícios | 2.144 | 2.409 | 559 | 585 | 1.747 | 1.816 | 1.164 | 10.424 |

Adaptado : INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Estarreja é um concelho cuja base económica é liderada pelo Sector Secundário, com 6.011 pessoas empregadas. De 1991 a 2001 o Sector Primário sofreu uma variação bastante significativa – 56,7%. Em contrapartida, o Sector Terciário tem vindo a ganhar cada vez mais, peso na estrutura económica.

É de salientar que as indústrias transformadoras são as principais “responsáveis” pela economia local industrial (33,4%), sendo o ramo das Indústrias Metalúrgicas de Base e Produtos Metálicos o que gera mais emprego (4,9%). Em segundo lugar surge o ramo das Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco com 4,5%.

A Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas ou Artificiais foi em tempos (Anos 50/60) o ramo dominador da oferta de emprego no concelho de Estarreja. A atestar a gradual perda de importância que este ramo de actividade tem vindo a sofrer, no âmbito do tecido produtivo local, regista-se o facto, de em 1981, ser o ramo mais importante relativamente à oferta de emprego, e que, volvidos dez anos (2001) constituísse a quarta actividade em termos de criação de emprego (3,7%), realçando-se, mais uma vez, a profunda reestruturação do tecido industrial, que ocorreu no concelho.

Quadro nº2 - Indicadores sobre a estrutura da população activa do concelho de Estarreja - 1991 e 2001

| Freguesias | População Empregada | | População Desempregada | | População por Sector de Actividade | | | | | | Taxa de Actividade | | Taxa de Desemprego | |
|-----------------|---------------------|--------------|------------------------|------------|------------------------------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------------|-------------|--------------------|------------|
| | 1991 | 2001 | 1991 | 2001 | I | | II | | III | | 1991 | 2001 | 1991 | 2001 |
| | | | | | 1991 | 2001 | 1991 | 2001 | 1991 | 2001 | | | | |
| Avanca | 2570 | 2926 | 162 | 194 | 172 | 112 | 1506 | 1684 | 892 | 1130 | 42,5 | 48,2 | 5,9 | 6,2 |
| Beduido | 2780 | 3513 | 168 | 252 | 106 | 80 | 1217 | 1522 | 1457 | 1911 | 43,8 | 48,3 | 5,7 | 6,7 |
| Canelas | 592 | 557 | 15 | 54 | 145 | 30 | 213 | 223 | 234 | 304 | 40,5 | 41,1 | 2,5 | 8,8 |
| Fermelã | 643 | 631 | 46 | 32 | 97 | 29 | 319 | 312 | 227 | 290 | 43,6 | 44,7 | 6,7 | 4,8 |
| Pardilhó | 1506 | 1680 | 110 | 126 | 155 | 73 | 920 | 1020 | 431 | 587 | 38,2 | 43,3 | 6,8 | 7 |
| Salreu | 1653 | 1703 | 105 | 127 | 312 | 101 | 613 | 651 | 728 | 951 | 42,3 | 44,1 | 6 | 6,9 |
| Veiros | 820 | 1125 | 37 | 93 | 205 | 91 | 387 | 599 | 228 | 435 | 40,5 | 46,5 | 4,3 | 7,6 |
| Concelho | 10564 | 12135 | 643 | 878 | 1192 | 516 | 5175 | 6011 | 4197 | 5608 | 41,9 | 46,2 | 5,7 | 6,7 |

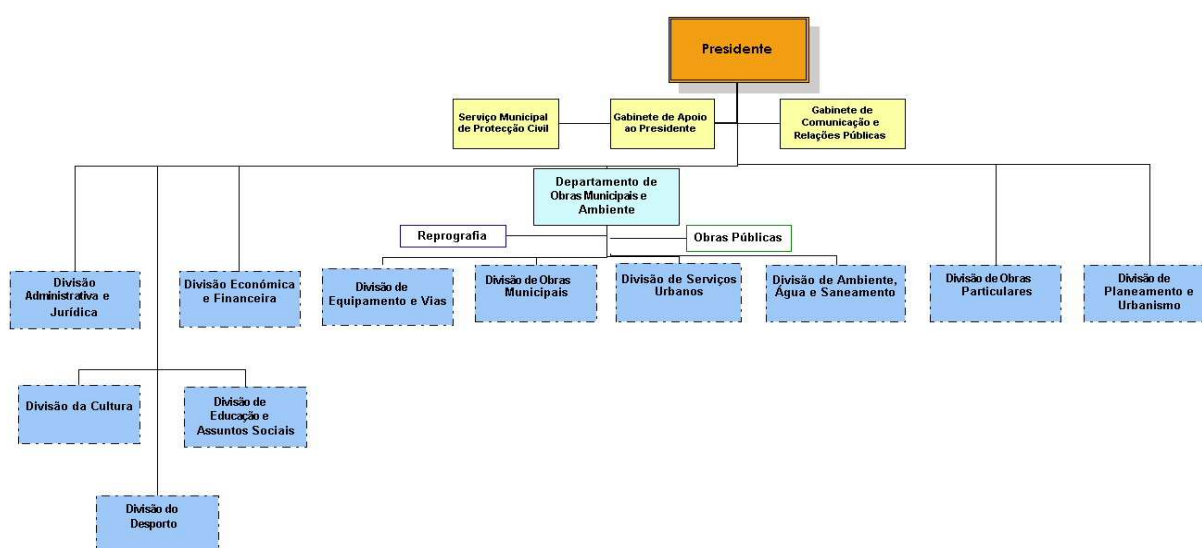
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População de 1991 e 2001.

2.2 ESTRUTURA ORGÂNICA

O Município de Estarreja é uma pessoa colectiva do direito público –N.P.I.C. 501 190 082 / C.A.E. (ver novo código) -75 113 , exercendo as alterações conferidas por lei das autarquias locais. A Câmara Municipal é o órgão executivo, reunindo-se quinzenalmente no Salão Nobre do Edifício dos Paços de Concelho, estando as suas competências e regime jurídico de funcionamento definidos nos artigos 56º e seguintes da Lei nº169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº5-A/2002, de 11 de Janeiro.

A macro-estrutura, bem como as atribuições e competências dos serviços municipais encontra-se tipificada em Regulamento Interno dos Serviços, Estrutura Orgânica e Quadro de Pessoal, publicado na II Série do Diário da República de 26 de Maio de 2004, pelo Aviso n.º 3998/2004 (2ª série) – AP.

Figura nº1



2.3 SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA / CONTABILIDADE AUTÁRQUICA

Uma das características da Nova Gestão Pública é a preocupação generalizada com o controlo dos défices orçamentais e do endividamento público, bem como a obtenção de informação económica, financeira e patrimonial fiável e oportuna, que possibilite a tomada de decisões e uma gestão mais eficiente, eficaz e económica na utilização dos sempre escassos recursos financeiros.

A nível da administração local, o POCAL (Plano Oficial de Contabilidade para as Autarquias Locais) representa um marco histórico nas finanças e na contabilidade das autarquias locais, permitindo que pela primeira vez estas entidades elaborassem e apresentassem informação financeira e contabilística numa perspectiva não só orçamental e de caixa, mas também económica e patrimonial. Desta forma, o sistema contabilístico das autarquias locais é mais informativo, permitindo obter informação contabilística permanente que constitui um importante instrumento de suporte à tomada de decisão.

De igual modo importante é a recente aprovação da Nova Lei das Finanças Locais – Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro –, em cujo diploma é estabelecido o regime financeiro dos municípios e freguesias, tendo aquela conformado um quadro financeiro dinâmico para as autarquias locais aliado à adopção de medidas de rigor e de consolidação orçamental.

Neste âmbito é reconhecida a necessidade do desenvolvimento de uma estratégia de consolidação orçamental, na área da governação local, consagrando desde logo, medidas tendentes ao controlo do endividamento municipal, designadamente através de previsão de novas regras de cálculo para a respectiva capacidade de endividamento de cada município.

Assim, estabilizou-se a este respeito o conceito de endividamento líquido municipal, compatível com o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC95). Um conceito amplo de financiamento líquido associado ao volume de dívida relativamente aos activos financeiros das autarquias, bem como limites específicos para a celebração de empréstimos de curto, médio e longo prazo.

Refira-se que pela primeira vez existe um conceito de endividamento municipal que incorpora no município os efeitos do endividamento das entidades que constituem o sector empresarial local, as associações de municípios e os serviços municipalizados, na proporção da sua participação.

O sistema contabilístico consiste num conjunto de tarefas, métodos, regras e registos, através do qual se processam as operações como meio de manter a informação financeira e envolve a identificação, a agregação, a análise, o cálculo, a classificação, o lançamento nas contas, o resumo e o relato das várias operações e acontecimentos.

O sistema de informação contabilística das autarquias locais encontra-se regulamentado pela Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro (*Lei das Finanças Locais*) e pelo Decreto-Lei nº54-A/99, de 22/2 (POCAL), alterado pela Lei nº162/99, de 14/9, pelo Decreto-Lei nº315/2000,2/12 e pelo Decreto-Lei nº84-A/2002, de 5/4.

Este sistema contabilístico que segue, no seu essencial, as regras e princípios da contabilidade pública, revelando as operações que decorrem do conjunto de actos administrativos realizados pelo município, como sejam: o tratamento e registo das operações de arrecadação de receitas e a realização de despesas, preparação, controlo, detecção de desvios, elaboração de alterações e revisões, preparação da conta e apuramento do saldo final do exercício, tendo em conta os fins de natureza política e administrativos prosseguidos, não havendo preocupações do lucro mas sim do interesse público.

A principal função da contabilidade pública é garantir o controlo da legalidade, não consistindo apenas no registo dos factos patrimoniais à medida que eles ocorrem, mas também na expressão do conjunto de regras e princípios jurídicos que fundamentam toda a gestão económico-financeira dos organismos públicos.

O novo sistema contabilístico aplicado nas autarquias locais e preconizado pelo POCAL incorpora, de forma integrada, três grandes subsistemas : Contabilidade Orçamental, Contabilidade Patrimonial e Contabilidade de Custos.

Em termos técnicos o sistema informático, utiliza uma rede ETHERNET, com servidor Windows 2003 Server. A aplicação POCAL, funciona em cliente /servidor, estando o programa principal instalado em servidor SUN SOLARIS, com base uma base de dados oracle. Nos postos de trabalho está instalada uma aplicação cliente, funcionando os PC's com sistemas operativos Windows 98, Windows 2000 e Windows XP, Windows Vista.

3. ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Numa primeira instância procede-se a uma apreciação de âmbito orçamental, inicialmente centrada na execução global do orçamento, seguindo-se uma abordagem do equilíbrio orçamental, designadamente ao nível da poupança corrente, fluxos monetários e das fontes de financiamento do investimento, para por último desenvolver uma análise individual às componentes da Receita e Despesa Municipal.

Os documentos previsionais e de planeamento, concretamente as Grandes Opções do Plano e Orçamento, definiram para 2009, as principais escolhas de política de desenvolvimento para o concelho, identificando os projectos prioritários e mobilizando os recursos técnicos, humanos e financeiros necessários á sua execução.

Em matéria da Contabilidade Orçamental, a prestação de contas é feita em termos de execução dos documentos previsionais " Orçamento e Grandes Opções do Plano de 2009".

A execução dos documentos orçamentais consubstancia-se no desenvolvimento das acções necessárias á arrecadação de receitas previstas e á realização de despesas inscritas no Orçamento, visando alcançar os objectivos fixados nas Grandes Opções do Plano.

3.1. EXECUÇÃO GLOBAL DO ORÇAMENTO.

3.1.1 Orçamento Inicial *versus* Final e Executado

A análise da contabilidade orçamental, permite-nos acompanhar todo o processo de realização de despesas e arrecadação de receitas.

Quadro nº 3 – Execução do Orçamento 2009

(unidade monetária : Euros)

| Capítulos | Previsão | | | Execução | | Taxas de Execução | |
|---------------------|----------------------|----------------------|---------------------|----------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|
| | Inicial (a) | Final (b) | Desvio (b) - (a) | Valor (d) | Desvio (d)-(b) | Exec % (d)/(a) | Exec % (d)/(b) |
| Receitas | | | | | | | |
| Receitas Correntes | 14.016.430,00 | 14.016.430,00 | 0,00 | 12.650.058,53 | -1.366.371,47 | 90,25% | 90,25% |
| Receitas de Capital | 19.482.170,00 | 19.482.170,00 | 0,00 | 9.687.094,07 | -9.795.075,93 | 49,72% | 49,72% |
| Outras | 1.400,00 | 1.400,00 | 0,00 | 7.233,86 | 5.833,86 | 516,70% | 516,70% |
| Total..... | 33.500.000,00 | 33.500.000,00 | 0,00 | 22.344.386,46 | -11.155.613,54 | 66,70% | 66,70% |
| Despesas | | | | | | | |
| Despesas Correntes | 13.917.493,60 | 13.940.887,60 | 23.394,00 | 11.356.112,22 | -2.584.775,38 | 81,60% | 81,46% |
| Despesas de Capital | 19.582.506,40 | 19.559.112,40 | -23.394,00 | 9.891.104,03 | -9.668.008,37 | 50,51% | 50,57% |
| Total..... | 33.500.000,00 | 33.500.000,00 | 0,00 | 21.247.216,25 | -12.252.783,75 | 63,42% | 63,42% |

A comparação entre orçamento inicial, final e executado permite avaliar o grau de rigor do orçamento apresentado, quer a capacidade financeira da sua execução em função do montante das receitas efectivamente arrecadadas, bem como da actividade de planeamento.

Este estudo, baseado nos mapas de execução orçamental que fazem parte dos documentos de prestação de contas da Autarquia, visa, numa primeira abordagem, comparar o valor do orçamento inicial e corrigido final, resultado das modificações orçamentais, com os valores da execução orçamental a fim de evidenciar os desvios de execução mais significativos.

Neste enquadramento no Quadro nº 3 procede-se á apresentação e comparação, de forma resumida, dos valores do orçamento inicial, final e executado, da receita e da despesa, evidenciando os respectivos desvios.

Refira-se que, no âmbito da análise deste capítulo, a taxa de execução da receita reporta-se à taxa de cobrança efectiva e a taxa de execução da despesa, reporta-se a obrigações efectivamente pagas e não a despesa traduzida no total das obrigações assumidas para com terceiros (despesa facturada).

Da apreciação do quadro nº3 apura-se que do Orçamento inicialmente aprovado para o exercício de 2009, no valor de €33.500.000,00, a receita cobrada ascendeu €22.344.386,46 e o total da despesa executada totalizou €21.247.216, 25, o que representa uma taxa de execução das receitas de 66,70% e das despesas de 63,42%.

Confrontando as taxas de execução ao nível das cobranças em relação ano anterior (comportamento do valor cobrado), verifica-se que durante o ano de 2009, a execução da receita total ronda os 66,70 %, porquanto que no exercício de 2008, este valor foi superior em cerca de 3,13%, apresentando uma execução global do orçamento de 69.83%, sendo, ainda de referir que em 2007 a taxa de execução foi de 63,75%.

Quadro nº 4 – Evolução da Execução da Receita (2005 a 2009) (unidade monetária : Euros)

| Ano | Natureza | RECEITAS | | | |
|------|--------------|----------------------|----------------------|----------------------|---------------|
| | | Dotação Inicial | Dotação Final | Execução | Tx Exec (%) |
| 2005 | Correntes | 12.116.420,00 | 12.116.420,00 | 10.111.441,74 | 83,45% |
| | Capital | 19.787.998,81 | 19.787.998,81 | 7.176.974,13 | 36,27% |
| | TOTAL | 31.904.418,81 | 31.904.418,81 | 17.288.415,87 | 54,19% |
| 2006 | Correntes | 11.691.756,00 | 11.691.756,00 | 11.043.491,03 | 94,46% |
| | Capital | 17.360.781,00 | 17.360.781,00 | 6.352.475,69 | 36,59% |
| | TOTAL | 29.052.537,00 | 29.052.537,00 | 17.395.966,72 | 59,88% |
| 2007 | Correntes | 13.437.598,00 | 13.437.598,00 | 11.947.531,08 | 88,91% |
| | Capital | 16.522.402,00 | 16.522.402,00 | 7.152.420,86 | 43,29% |
| | TOTAL | 29.960.000,00 | 29.960.000,00 | 19.099.951,94 | 63,75% |
| 2008 | Correntes | 13.602.001,00 | 13.602.001,00 | 12.804.347,52 | 94,14% |
| | Capital | 16.597.999,00 | 16.597.999,00 | 8.283.886,11 | 49,91% |
| | TOTAL | 30.200.000,00 | 30.200.000,00 | 21.088.233,63 | 69,83% |
| 2009 | Correntes | 14.016.430,00 | 14.016.430,00 | 12.650.058,53 | 90,25% |
| | Capital | 19.483.570,00 | 19.483.570,00 | 9.694.327,93 | 49,76% |
| | TOTAL | 33.500.000,00 | 33.500.000,00 | 22.344.386,46 | 66,70% |

O orçamento da receita corrente apresenta um elevado grau de execução (90,25%) apesar de inferior ao registado no ano 2008. O mesmo não acontece com as receitas de capital cuja execução não excedeu os 49,76%, o que penalizou de sobremaneira a execução global da receitas, sendo de referir que neste tipo de receitas o nível de execução foi bastante similar ao verificado no ano anterior, sofrendo apenas um pequeno decréscimo na ordem dos 0,15%.

Comparando as taxas de execução ao nível dos pagamentos (comportamento do valor pago face ao previsto corrigido), constata-se que durante o ano 2009, a execução da despesa ronda os 63,42%, sendo que no ano anterior a taxa de execução atingiu os 69,90%, registando-se uma diminuição de cerca de 6,48% neste indicador. No exercício de 2007 a taxa de execução das despesas foi de 63,40%

No contexto das despesas correntes são visíveis os bons níveis de execução, com uma taxa de execução de 81,46%, sendo, no entanto, de assinalar a diminuição significativa desta natureza de despesa em 11,04%, que em termos absolutos traduziu-se numa diminuição de despesa corrente paga de €305.946,28. A execução das despesas de capital também conheceu uma diminuição, atingindo em 2009 uma taxa de 50,57%, traduzindo uma diminuição de cerca de 3,14% relativamente á taxa verificada no ano anterior, apesar de que em termos absolutos se tenha registado um aumento de despesas de capital pagas, com um acréscimo de €443.476,87.

Quadro nº 5 – Evolução da Execução da Despesa (2005 a 2009) (unidade monetária : Euros)

| Ano | Natureza | DESPESAS | | | |
|------|--------------|----------------------|----------------------|----------------------|---------------|
| | | Dotação Inicial | Dotação Final | Execução | Tx Exec (%) |
| 2005 | Correntes | 10.628.444,00 | 10.713.824,00 | 8.314.322,79 | 77,60% |
| | Capital | 21.275.974,81 | 21.190.594,81 | 8.925.917,29 | 42,12% |
| | TOTAL | 31.904.418,81 | 31.904.418,81 | 17.240.240,08 | 54,04% |
| 2006 | Correntes | 11.036.615,87 | 11.232.503,63 | 9.899.520,89 | 88,13% |
| | Capital | 18.015.921,13 | 17.820.033,37 | 7.392.351,55 | 41,48% |
| | TOTAL | 29.052.537,00 | 29.052.537,00 | 17.291.872,44 | 59,52% |
| 2007 | Correntes | 12.081.282,57 | 12.220.986,46 | 10.590.535,36 | 86,66% |
| | Capital | 17.878.717,43 | 17.739.013,54 | 8.404.514,65 | 47,38% |
| | TOTAL | 29.960.000,00 | 29.960.000,00 | 18.995.050,01 | 63,40% |
| 2008 | Correntes | 12.589.471,68 | 12.757.856,68 | 11.662.058,50 | 91,41% |
| | Capital | 17.610.528,32 | 17.442.143,32 | 9.447.627,16 | 54,17% |
| | TOTAL | 30.200.000,00 | 30.200.000,00 | 21.109.685,66 | 69,90% |
| 2009 | Correntes | 13.917.493,60 | 13.940.887,60 | 11.356.112,22 | 81,46% |
| | Capital | 19.582.506,40 | 19.559.112,40 | 9.891.104,03 | 50,57% |
| | TOTAL | 33.500.000,00 | 33.500.000,00 | 21.247.216,25 | 63,42% |

Analisando os quadros nº4 e nº5, temos que desde 2005 a evolução da execução Orçamento tinha vindo a conhecer um gradual aumento, traduzindo um maior rigor na elaboração dos documentos previsionais, imprimindo uma maior fiabilidade das previsões financeiras apresentadas. No entanto, essa tendência conheceu um revés, registando níveis de execução da receita e da despesa mais baixos aos registados no ano anterior e aproximando-se às percentagens verificados no ano 2007, apesar de as superar.

No lado da despesa é importante referir a execução em análise, se reporta à relação entre Despesa Paga e Despesa Orçada, quando em rigor o que deveria ser comparado, para avaliar a fiabilidade da Elaboração do Orçamento, deveria ser a relação entre compromissos assumidos no exercício e a despesa orçada, cujo grau de execução da despesa atinge os 85,56%, traduzindo por inerência baixos desvios e uma performance de execução notoriamente superior. (quadro nº 6)

Quadro nº 6 – Execução do Orçamento 2009

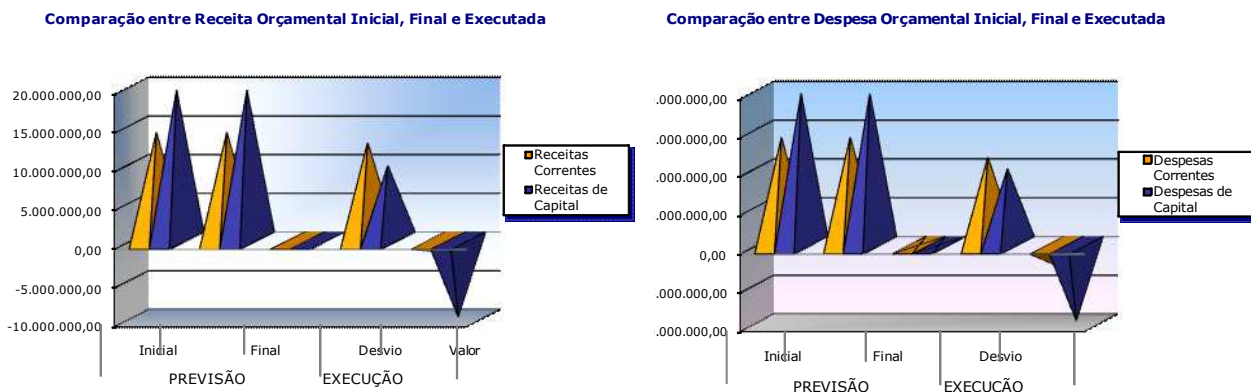
(unidade monetária : Euros)

| Capítulos | DESPESA 2009 | | | | Taxa de Execução | | |
|-------------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|---------------------|-------------------|-------------------|
| | Previsão (a) | Comprometida (b) | Facturada (c) | Paga (d) | Desp.Factur (c)/(a) | Desp.Paga (d)/(a) | Desp.Comp (b)/(a) |
| Despesas Correntes | 13.940.887,60 | 13.494.308,54 | 12.331.570,91 | 11.356.112,22 | 88,46% | 81,46% | 96,80% |
| Pessoal | 5.130.026,40 | 5.106.242,16 | 5.100.917,55 | 5.060.660,45 | 99,43% | 98,65% | 99,54% |
| Aquisição de Bens e Serviços | 6.711.721,20 | 6.560.377,80 | 5.411.064,27 | 4.571.599,32 | 80,62% | 68,11% | 97,75% |
| Juros e Outros Encargos Financeiros | 664.626,00 | 496.967,68 | 489.736,27 | 408.172,55 | 73,69% | 61,41% | 74,77% |
| Transferências Correntes | 1.182.214,00 | 1.084.610,14 | 1.084.610,14 | 1.077.100,67 | 91,74% | 91,11% | 91,74% |
| Outras Despesas Correntes | 252.300,00 | 246.110,76 | 245.242,68 | 238.579,23 | 97,20% | 94,56% | 97,55% |
| Despesas de Capital | 19.559.112,40 | 15.168.802,95 | 13.165.536,47 | 9.891.104,03 | 67,31% | 50,57% | 77,55% |
| Investimentos | 16.397.006,40 | 12.607.422,25 | 10.604.155,77 | 7.329.723,33 | 64,67% | 44,70% | 76,89% |
| Transferências de Capital | 935.032,00 | 674.558,81 | 674.558,81 | 674.558,81 | 72,14% | 72,14% | 72,14% |
| Activos Financeiros | 1.089.024,00 | 772.362,50 | 772.362,50 | 772.362,50 | 70,92% | 70,92% | 70,92% |
| Passivos Financeiros | 1.132.050,00 | 1.114.459,39 | 1.114.459,39 | 1.114.459,39 | 98,45% | 98,45% | 98,45% |
| Outras Despesas de Capital | 6.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| DESPESAS TOTAIS | 33.500.000,00 | 28.663.111,49 | 25.497.107,38 | 21.247.216,25 | 76,11% | 63,42% | 85,56% |

A análise detalhada da execução orçamental da receita e despesa será feita oportunamente no seu capítulo próprio e específico.

De seguida demonstra-se graficamente as diferenças apuradas entre Orçamento Inicial, Final e Executado, por natureza de rubrica orçamental:

Gráficos nº 1 e 2



3.1.2 Modificações aos Documentos Previsionais - Orçamento & GOP

Anualmente são elaboradas, em termos previsionais, modificações ao orçamento que originam correcções aos valores inicialmente previsto através de reforço ou anulação das respectivas dotações. Algumas dessas modificações implicam aumentos da dotação global do orçamento, outras resultam apenas em meros ajustamentos das dotações inter-rubricas, não originando por isso alterações na sua dotação global.

As modificações realizadas no decorrer do ano 2009, á semelhança do ocorrido em anos anteriores, reflectem simples reajustamentos entre diferentes rubricas de classificação económica não se tendo operado qualquer aumento do valor global da despesa/receita relativamente ao inicialmente previsto. Deste modo, o aumento/diminuição das dotações orçamentais traduz unicamente movimentação inter-rubricas, em que reforços tiveram como contrapartida anulações, e vice-versa.

O Orçamento 2009 e as GOP's 2009-2013 aprovado pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal em 09 e 23 de Dezembro de 2008, sofreu 14 (doze) modificações, que foram concretizadas da seguinte forma:

- 🐝 13 (treze) alterações e uma revisão ao Orçamento da Despesa;
- 🐝 13 (treze) alterações e uma revisão ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI);
- 🐝 12 (doze) alterações no Plano de Actividades Municipais (PAM);
- 🐝 Uma revisão do Orçamento da Receita.

Os quadros que se seguem permitem comparar a estrutura do correspondente orçamento inicial com a do orçamento final, quer em termos relativos quer em termos absolutos, por classificação económica.

Em resultado das 14 modificações operadas no Orçamento da Despesa em 2009, realizaram-se €5.249.857,90 de reforços, com contrapartida de anulações/deduções em diversas dotações orçamentais no mesmo valor.

Neste sentido, podemos constatar que, a dotação das despesas correntes e de capital sofreram alterações significativas com as modificações orçamentais realizadas ao longo do ano de 2009, mas se analisarmos a despesa total, verificamos que a dotação inicial é de €33.500.000,00, valor exactamente igual ao da dotação final, reflexo de que apenas ocorreram movimentações inter-rubricas e que o impacto no orçamento final foi nulo.

Quadro nº 7 – Alterações e Revisões Orçamentais 2009 - DESPESA

(unidade monetária : €uros)

| Capítulos | Dotação Inicial | | Alterações e Revisões | | Dotação Corrigida | | Variação | |
|--|----------------------|----------------|-----------------------|---------------------|----------------------|----------------|-------------------|---------------|
| | Valor | % | Reforços | Deduções | Valor | % | Valor | % |
| Despesas Correntes | 13.917.493,60 | 41,54% | 2.326.658,90 | 2.303.264,90 | 13.940.887,60 | 41,61% | 23.394,00 | 0,17% |
| Despesas com Pessoal | 5.273.418,00 | 15,74% | 940.113,00 | 1.083.504,60 | 5.130.026,40 | 15,31% | -143.391,60 | -2,72% |
| Aquisição de Bens e Serviços Correntes | 6.475.198,60 | 19,33% | 1.055.311,90 | 818.789,30 | 6.711.721,20 | 20,03% | 236.522,60 | 3,65% |
| Juros e Outros Encargos | 807.877,00 | 2,41% | 50.500,00 | 193.751,00 | 664.626,00 | 1,98% | -143.251,00 | -17,73% |
| Transferências Correntes | 1.309.000,00 | 3,91% | 72.934,00 | 199.720,00 | 1.182.214,00 | 3,53% | -126.786,00 | -9,69% |
| Outras Despesas Correntes | 52.000,00 | 0,16% | 207.800,00 | 7.500,00 | 252.300,00 | 0,75% | 200.300,00 | 385,19% |
| Despesas de Capital | 19.582.506,40 | 58,46% | 2.923.199,00 | 2.946.593,00 | 19.559.112,40 | 58,39% | -23.394,00 | -0,12% |
| Aquisição de Bens de Investimento | 17.383.156,40 | 51,89% | 1.854.443,00 | 2.840.593,00 | 16.397.006,40 | 48,95% | -986.150,00 | -5,67% |
| Transferências de Capital | 987.000,00 | 2,95% | 41.032,00 | 93.000,00 | 935.032,00 | 2,79% | -51.968,00 | -5,27% |
| Activos Financeiros | 119.000,00 | 0,36% | 983.024,00 | 13.000,00 | 1.089.024,00 | 3,25% | 970.024,00 | 815,15% |
| Passivos Financeiros | 1.087.350,00 | 3,25% | 44.700,00 | 0,00 | 1.132.050,00 | 3,38% | 44.700,00 | 4,11% |
| Outras Despesas de Capital | 6.000,00 | 0,02% | 0,00 | 0,00 | 6.000,00 | 0,02% | 0,00 | 0,00% |
| Total da Despesa | 33.500.000,00 | 100,00% | 5.249.857,90 | 5.249.857,90 | 33.500.000,00 | 100,00% | 0,00 | 0,00% |

As modificações ao Orçamento não modificaram significativamente a sua estrutura, mantendo-se as despesas correntes e as despesas de capital nas mesmas posições relativas ao orçamento final e no inicial.

Nas despesas correntes a rubrica com maior modificação positiva em termos absolutos foi a da "Aquisição de Bens e Serviços Correntes", destacando-se os reforços operados para comportar a facturação/compromissos associados a aquisição de serviços relacionados com actividade de águas residuais (Saneamento), mais propriamente recolha e tratamento de efluentes (SIMRIA) e serviços de recolha e tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos. O reforço accionado face ao inicialmente previsto em Orçamento, derivou essencialmente do volume de facturação não paga transitada de anos anteriores e também ao aumento verificado nos preços praticados na prestação dos referidos serviços públicos, ainda complementado pelo acréscimo das quantidades (m³) recolhidas e tratadas.

Outras das causas inerentes ao reforço das dotações afectas a prestação de serviços foi a alteração da estratégia de gestão das Actividades de Enriquecimento Curricular com subcontratação de serviços externos e não através de transferências de verbas para entidades parceiras.

A rubrica de natureza corrente com maior variação líquida orçamental positiva foi a das "Outras Despesas Correntes", ao apresentar um aumento de €200.300,00 e uma variação de 385,19%, na sua maioria por efeito das contabilização do IVA resultante da Inversão do Sujeito Passivo preconizada pelo Decreto-Lei n.º 21/2007, de 29 de Janeiro, introduzindo importantes alterações no que respeita ao tratamento do IVA decorrente de trabalhos de construção civil, nomeadamente através de alterações ao art. 2º do Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado. Foram implementados os devidos procedimentos recomendados pela Direcção Geral das Autarquias Locais (DGAL), através da sua Ficha de Apoio Técnico (FAT) n.º 8, para o tratamento do IVA resultante da Inversão do Sujeito Passivo, tendo, em termos contabilísticos, provocado um aumento das despesas correntes, nomeadamente ao nível da classificação económica **06.02.03.02 – IVA Pago**.

Dentro das Outras Despesas Correntes assistiu-se, igualmente, a um reforço a nível de reembolsos e restituições dos impostos e taxas, que face à sua imprevisibilidade são difíceis de quantificar com rigor necessário (TMU.. restituição de valores cobrados) .

Para compensação dos reforços de despesa corrente foi possível recorrer, no seu essencial, á anulação de dotações previstas noutras rubricas de natureza corrente, tendo no entanto de recorrer a anulação de dotações de despesas de capital no valor de €23.394,00.

A variação negativa, em cerca de 17% anotada nos Juros e Outros Encargos, face ao do valor orçado deveu-se á conjuntura de diminuição acentuada de taxas de juro verificada no ano 2009, implicando diminuição dos juros remuneratórios dos empréstimos de médio e longo prazo e das operações de locação financeira.

As despesas correntes com as devidas alterações e revisões orçamentais apresentaram uma variação positiva de 0,17%, não acontecendo o mesmo com as despesas de capital, uma vez que estas obtêm uma variação negativa de 0,12%.

No cômputo geral as reduções orçamentais mais expressivas foram registadas nas despesas com "Aquisição de Bens de Investimento", sendo que a maior modificação positiva se registou, analogamente, numa rubrica de capital, mais especificamente nos "Activos Financeiros", cujo reforço se operou através de uma revisão ao Orçamento da Despesa.

O grupo da "Aquisição de Bens de Investimento" comportou modificações negativas no valor de €986.150,00, denunciando um decréscimo de 5,67% na sua dotação inicial. As modificações realizadas tiveram por fim permitir ajustar as previsões às efectivas realizações de diversos projectos incluídos no Plano Plurianual de Investimentos. Estas modificações estão consubstanciadas nas trezes modificações ao Plano Plurianual de Investimentos.

O grupo da "Aquisição de Bens de Investimento" comportou modificações negativas no valor de €986.150,00, denunciando um decréscimo de 5,67% na sua dotação inicial. As modificações realizadas tiveram por fim permitir ajustar as previsões às efectivas realizações de diversos projectos incluídos no Plano Plurianual de Investimentos. Estas modificações estão consubstanciadas nas trezes modificações ao Plano Plurianual de Investimentos.

A revisão produzida ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI), originou revisão do Orçamento da Despesa, não tendo, no entanto, provocado qualquer aumento da dotação global da despesa. A revisão realizada teve como objectivo único a inclusão de um novo projecto no PPI de forma a possibilitar o pagamento inerente à realização da participação social subscrita pelo Município de Estarreja no capital da sociedade Águas da Região de Aveiro – Serviços de Águas da Região de Aveiro, SA, concretizando-se na criação do **projecto nº177/I/2009_ Abastecimento de Água/ Participação na Sociedade Águas da Região de Aveiro/ Subscrição/ Realização de Capital**, no valor de €773.000,00.

A inclusão deste novo projecto implicou a inscrição de uma nova rubrica orçamental da despesa nos documentos previsionais elaborados para o ano 2009, criando-se, para o efeito, a rubrica de classificação económica **09.07.02 – Activos Financeiros/ Acções e Outras Participações/ Sociedades e Quase – Sociedades não Financeiras – Públicas**.

Quadro nº 8 – Alterações e Revisões Orçamentais 2009 - RECEITA

(unidade monetária : Euros)

| Capítulos | Dotação Inicial | | Alterações e Revisões | | Dotação Corrigida | | Variação | |
|------------------------------------|----------------------|----------------|-----------------------|---------------------|----------------------|----------------|-------------------|------------------|
| | Valor | % | Reforços | Deduções | Valor | % | Valor | % |
| Receitas Correntes | 14.016.430,00 | 41,84% | 0,00 | 0,00 | 14.016.430,00 | 41,53% | 0,00 | 0,00% |
| Impostos Directos | 3.234.900,00 | 9,66% | 0,00 | 0,00 | 3.234.900,00 | 9,59% | 0,00 | 0,00% |
| Impostos Indirectos | 435.000,00 | 1,30% | 0,00 | 0,00 | 435.000,00 | 1,29% | 0,00 | 0,00% |
| Taxas, Multas e Outras Penal. | 566.000,00 | 1,69% | 0,00 | 0,00 | 566.000,00 | 1,68% | 0,00 | 0,00% |
| Rendimentos de Propriedade | 563.600,00 | 1,68% | 0,00 | 0,00 | 563.600,00 | 1,67% | 0,00 | 0,00% |
| Transferências Correntes | 5.882.512,00 | 17,56% | 0,00 | 0,00 | 5.882.512,00 | 17,43% | 0,00 | 0,00% |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 3.298.200,00 | 9,85% | 0,00 | 0,00 | 3.298.200,00 | 9,77% | 0,00 | 0,00% |
| Outras Receitas Correntes | 36.218,00 | 0,11% | 0,00 | 0,00 | 36.218,00 | 0,11% | 0,00 | 0,00% |
| Receitas de Capital | 19.482.170,00 | 58,16% | 1.642.000,00 | 1.642.000,00 | 19.482.170,00 | 57,73% | 0,00 | 0,00% |
| Venda de Bens de Investimento | 6.292.100,00 | 18,78% | 0,00 | 0,00 | 6.292.100,00 | 18,64% | 0,00 | 0,00% |
| Transferências de Capital | 11.640.070,00 | 34,75% | 0,00 | 1.642.000,00 | 9.998.070,00 | 29,62% | -1.642.000,00 | -14,11% |
| Passivos Financeiros | 1.545.000,00 | 4,61% | 0,00 | 0,00 | 1.545.000,00 | 4,58% | 0,00 | 0,00% |
| Outras Receitas de Capital | 5.000,00 | 0,01% | 1.642.000,00 | 0,00 | 1.647.000,00 | 4,88% | 1.642.000,00 | 32840,00% |
| Outras Receitas | 1.400,00 | 0,00% | 248.805,90 | 0,00 | 250.205,90 | 0,74% | 248.805,90 | 17771,85% |
| Reposições Não Abatidas nos Pagam. | 1.400,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00 | 1.400,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% |
| Saldo da Gerência Anterior | 0,00 | 0,00% | 248.805,90 | 0,00 | 248.805,90 | 0,74% | 248.805,90 | 100,00% |
| Total da Despesa | 33.500.000,00 | 100,00% | 1.890.805,90 | 1.642.000,00 | 33.748.805,90 | 100,00% | 248.805,90 | 0,74% |

No âmbito do Orçamento da Receita, foi efectuada uma modificação ao Orçamento da Receita, sendo de referir que a mesma não teve repercussões na dotação global, uma vez que foi financiada pela transferência de verbas inscritas na rubrica orçamental Transferências de Capital/ Sociedades e Quase Sociedades não Financeiras/ Públicas, tendo como objectivo a inscrição da rubrica de classificação económica **13.01.03_ Outras Receitas de Capital/ Outras/ Retribuição Inicial – Águas da Região de Aveiro – Serviços de**

Águas da Região de Aveiro, SA, com uma dotação inicial de €1.642.000,00, de forma a permitir a arrecadação da contrapartida pecuniária a pagar pela EGP aos Municípios aderentes, sob a forma de retribuição, conforme estipulado no ponto 6. da Cláusula 10^o do Contrato de Gestão celebrado entre o Estado Português, os Municípios aderentes e a Águas da Região de Aveiro

Acresce referir que a receita em questão se encontrava prevista em Orçamento, pelo que a necessidade de inscrição da nova rubrica orçamental se prendeu com um ajustamento tendente a uma mais correcta classificação da retribuição financeira descrita.

3.1.3 Resumo da Execução Orçamental

Assistiu-se no ano económico 2009 a um crescimento das receitas arrecadas e das despesas pagas, na ordem dos 5,96% e 0,65% respectivamente.

Comparando com a gestão do ano anterior, temos o seguinte quadro:

Quadro nº 9

(unidade monetária : Euros)

| Designação | REALIZADO | | | ORÇADO (corrigido) | |
|------------------------|----------------------|----------------------|---------------------|----------------------|----------------------|
| | 2008 | 2009 | Diferença | 2008 | 2009 |
| Receitas Correntes | 12.804.347,52 | 12.650.058,53 | -154.288,99 | 13.602.001,00 | 14.016.430,00 |
| Receitas de Capital | 8.283.886,11 | 9.694.327,93 | 1.410.441,82 | 16.597.999,00 | 19.483.570,00 |
| Receitas Totais | 21.088.233,63 | 22.344.386,46 | 1.256.152,83 | 30.200.000,00 | 33.500.000,00 |
| Despesas Correntes | 11.662.058,50 | 11.356.112,22 | -305.946,28 | 12.757.856,68 | 13.940.887,60 |
| Despesas de Capital | 9.447.627,16 | 9.891.104,03 | 443.476,87 | 17.442.143,32 | 19.559.112,40 |
| Despesas Totais | 21.109.685,66 | 21.247.216,25 | 137.530,59 | 30.200.000,00 | 33.500.000,00 |

Do quadro apresentado, verifica-se que relativamente ao ano de 2008, a arrecadação de Receitas Correntes diminuíram 1,20%, tendo as Receitas de Capital apresentado um acréscimo de 17,03%.

As Despesas Correntes sofreram um decréscimo de 2,62% e as Despesas de Capital um aumento de 4,69% relativamente às realizadas no ano de 2008.

3.1.4 Relação Entre Receita e Despesa

► Evolução dos Fluxos Monetários

Com o objectivo de avaliar uma das possíveis fontes de financiamento do exercício, desenvolve-se uma análise à evolução das receitas cobradas e das despesas pagas, durante o último quadriénio, de forma a perceber de que forma contribuíram para financiar o saldo final da conta de gestão. Pretende-se, designadamente, relacionar a evolução das despesas e receitas efectivas confrontando-a com o desenvolvimento, quer do saldo corrente do exercício (receita corrente – despesa corrente), quer do capital (receita de capital – despesa de capital), com o objectivo de avaliar uma possível fonte de financiamento da gestão seguinte.

Quadro nº 10 – Evolução dos Fluxos Financeiros

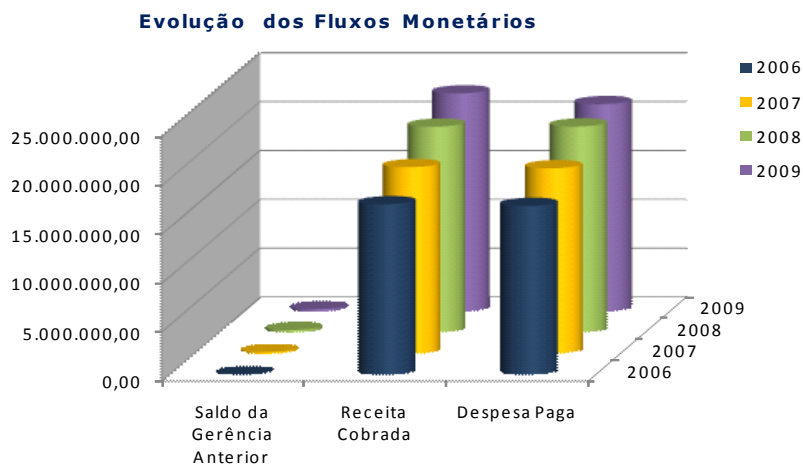
(unidade monetária : Euros)

| | 2006 | | | 2007 | | | 2008 | | | 2009 | | |
|--------------------------|----------------------|----------------------|-------------------|----------------------|----------------------|-------------------|----------------------|----------------------|-------------------|----------------------|----------------------|---------------------|
| | Receita Cobrada | Despesa Paga | Diferença | Receita Cobrada | Despesa Paga | Diferença | Receita Cobrada | Despesa Paga | Diferença | Receita Cobrada | Despesa Paga | Diferença |
| Saldo da Gestão Anterior | 61.261,72 | | 61.261,72 | 165.356,00 | | 165.356,00 | 270.257,93 | | 270.257,93 | 248.805,90 | | 248.805,90 |
| Corrente | 11.043.491,03 | 9.899.520,89 | 1.143.970,14 | 11.947.531,08 | 10.590.535,36 | 1.356.995,72 | 12.804.347,52 | 11.662.058,50 | 1.142.289,02 | 12.650.058,53 | 11.356.112,22 | 1.293.946,31 |
| Capital | 6.350.458,83 | 7.392.351,55 | -1.041.892,72 | 7.151.341,19 | 8.404.514,65 | -1.253.173,46 | 8.282.291,24 | 9.447.627,16 | -1.165.335,92 | 9.687.094,07 | 9.891.104,03 | -204.009,96 |
| Outras | 2.016,86 | | 2.016,86 | 1.079,67 | | 1.079,67 | 1.594,87 | | 1.594,87 | 7.233,86 | | 7.233,86 |
| TOTAL | 17.457.228,44 | 17.291.872,44 | 165.356,00 | 19.265.307,94 | 18.995.050,01 | 270.257,93 | 21.358.491,56 | 21.109.685,66 | 248.805,90 | 22.593.192,36 | 21.247.216,25 | 1.345.976,11 |

Ao longo dos últimos quatro anos, continua a ser notório que a receita corrente cobrada é superior ao montante de despesa corrente paga, o que traduz saldos correntes positivos, a designada poupança corrente bruta. Comportamento inverso é evidenciado pelas rubricas de natureza de capital, uma vez que a receita

cobrada é sempre inferior á despesa paga, apresentando-se sempre com variações negativas que só serão combatidas recorrendo à poupança corrente realizada no exercício e ao sal da gerência anterior.

Gráfico nº 3



Ao analisar o ano 2009 e na continuidade do registado nos anteriores exercícios, conclui-se que a receita corrente cobrada superou a despesa corrente paga em €1.293.946,31, demonstrando mais uma vez que parte substancial das despesas de capital são financiadas quer pela poupança corrente quer pelo saldo de gerência anterior.

Por último de anotar o aumento considerável do saldo final da gerência 2009, em resultado do valor do recebimento da parte do empréstimo de médio e longo prazo concedido pelo Estado no âmbito do PREDE **Programa de Regularização Extraordinária de Dívidas do Estado**. Esta parcela de financiamento (€1.064.954,00), correspondente a 40% global do empréstimo contraído no âmbito do referido Programa, apenas era previsível ser arrecadada, no início do exercício 2010.

► Equilíbrio Orçamental

O princípio do equilíbrio orçamental para as autarquias locais, consagrado no ponto 3.1.1 do POCAL, estabelece que o orçamento deve prever os recursos necessários para cobrir todas as despesas, e ainda que as receitas correntes devem ser pelo menos iguais ás despesa correntes.

Esta imposição legal, em termos de execução orçamental, funciona como forma de contenção do deficit orçamental e, simultaneamente, de formação da poupança corrente, com vista à sua aplicação na despesa de investimento.

Com este princípio orçamental, pretende-se afectar ao investimento a globalidade da receita de capital e ainda uma percentagem da receita denominada Poupança Corrente.

A execução do orçamento do Município de Estarreja cumpre este princípio orçamental, com formação da poupança corrente a financiar as despesas de capital.

A poupança corrente bruta no exercício 2009 foi de €1.293.946,31, superior em €1.218.403,91 (1.612,9%) relativamente ao previsto. O Orçamento da autarquia previa uma poupança corrente bruta de cerca de €75.542,40.

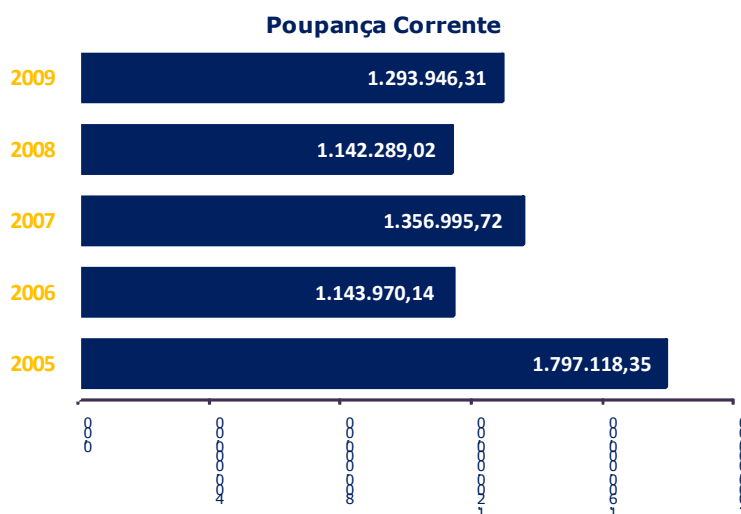
Quadro nº 11 - Evolução da Poupança Corrente Executada

(unidade monetária : Euros)

| | 2006 | 2007 | Variação | 2008 | Variação | 2009 | Variação |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|----------|-------------------|----------|---------------------|----------|
| Receita Corrente Prevista | 11.691.756,00 | 13.437.598,00 | 14,93% | 13.602.001,00 | 1,22% | 14.016.430,00 | 3,05% |
| Despesa Corrente Prevista | 11.232.503,63 | 12.220.986,46 | 8,80% | 12.757.856,68 | 4,39% | 13.940.887,60 | 9,27% |
| Poupança Corrente Prevista | 459.252,37 | 1.216.611,54 | 164,9% | 844.144,32 | -30,62% | 75.542,40 | -91,05% |
| Receita Corrente Executada | 11.043.491,03 | 11.947.531,08 | 8,19% | 12.804.347,52 | 7,17% | 12.650.058,53 | -1,20% |
| Despesa Corrente Executada | 9.899.520,89 | 10.590.535,36 | 6,98% | 11.662.058,50 | 10,12% | 11.356.112,22 | -2,62% |
| Poupança Corrente Executada | 1.143.970,14 | 1.356.995,72 | 18,6% | 1.142.289,02 | -15,82% | 1.293.946,31 | 13,28% |
| Variação Prevista/Executada | 684.717,77 | 140.384,18 | | 298.144,70 | | 1.218.403,91 | |
| % Variação | 149,1% | 11,5% | | 35,3% | | 1612,9% | |

A Poupança Corrente ao exercício económico 2009 aumentou cerca de 13,28% em relação ao registado no ano anterior.

Gráfico nº 4



Se à poupança corrente bruta acrescentarmos o valor das dívidas correntes transitadas do exercício anterior bem como o montante da receita corrente liquidada e não cobrada no exercício e retirarmos o valor das dívidas correntes que transitam para a gerência seguinte, obtemos a poupança corrente do exercício que permite uma análise mais rigorosa da capacidade de auto financiamento do Município do Estarreja. No exercício de 2009, a poupança líquida corrente do exercício ascendeu a €1.033.544,23, tendo conhecido um decréscimo de 15,13% relativamente à registada no ano anterior.

Quadro nº 12 - Poupança Corrente do Exercício (unidade monetária : Euros)

| Designação | 2008 | 2009 | Variação |
|---|---------------------|---------------------|----------------|
| Receita Corrente Executada | 12.804.347,52 | 12.650.058,53 | -1,20% |
| Despesa Corrente Executada | 11.662.058,50 | 11.356.112,22 | -2,62% |
| Poupança Corrente Executada | 1.142.289,02 | 1.293.946,31 | 13,28% |
| Dívida Corrente Transitada da Gerência anterior | 421.821,28 | 312.764,36 | -25,85% |
| Dívida Corrente Transitada para Gerência seguinte | 312.764,36 | 975.458,69 | 211,88% |
| Receita Corrente Liquidada e não cobrada da gerência anterior | 276.578,73 | 243.033,62 | -12,13% |
| Receita Corrente Liquidada e não cobrada para a gerência seguinte | 243.033,62 | 645.325,87 | 165,53% |
| Poupança Corrente do Exercício | 1.217.800,83 | 1.033.544,23 | -15,13% |

De assinalar que no cálculo da poupança líquida apenas foram consideradas as receitas correntes liquidadas e não cobradas no próprio exercício, pelo que tais receitas estão deduzidas do montante transitado da gerência anterior.

► Fontes de Financiamento do Investimento

Com o objectivo de avaliar quais foram as fontes de financiamento do investimento municipal realizado durante o exercício de 2009 e não esquecendo o princípio da não consignação, previsto na alínea g) do ponto 3.1.1. do Decreto-Lei nº54-A/99, de 22 de Fevereiro, segundo o qual as receitas especificadas no orçamento quando liquidadas e arrecadadas não se destinam a solver um determinado compromisso, antes constituirão um único fundo que servirá de cobertura a todas as despesas da Autarquia, com excepção de determinados casos previstos na lei, como por exemplo as despesas suportadas por recursos financeiros provenientes de empréstimos, contratos programa ou participações de fundos comunitários já contratualizados, e por isso,

cujas contrapartidas foram contabilizadas para o efeito da obtenção das receitas orçamentais, insere-se um quadro com os valores apurados nas diferentes rubricas que contribuiram para esse efeito.

Pela análise do quadro nº13, podemos verificar que o Investimento absorveu cerca de 71,23% das receitas provenientes das diversas fontes de financiamento, sendo que o Fundo de Equilíbrio Financeiro (parte de Capital), o Recurso a Crédito, a Venda de Bens de Investimento, Outras Receitas de Capital (neste caso especifico Activos Financeiros) e a Poupança Corrente aparecem com os maiores contributos.

Quadro nº 13 – Investimento e suas Fontes de Financiamento (unidade monetária : €uros)

| Designação | 2007 | | 2008 | | 2009 | | Variação 2009 vs 2008 |
|---|---------------------|--------|---------------------|--------|----------------------|--------|-----------------------|
| | Valor | Peso | Valor | Peso | Valor | Peso | |
| Investimento (a) | 7.730.993,93 | | 8.716.473,28 | | 8.004.282,14 | | |
| 1 - Receitas de Capital | 7.151.341,19 | 82,44% | 8.282.291,24 | 85,42% | 9.687.094,07 | 86,21% | 16,96% |
| Vens de Bens de Investimento | 2.998.187,24 | 34,56% | 936.218,00 | 9,66% | 1.735.505,25 | 15,44% | 85,37% |
| FEF (Capital) | 2.255.222,00 | 26,00% | 2.373.191,00 | 24,47% | 2.477.370,00 | 22,05% | 4,39% |
| Fundos Comunitários | 1.280.134,58 | 14,76% | 2.837.312,85 | 29,26% | 797.845,98 | 7,10% | -71,88% |
| Outras Transferências de Capital | 479.582,37 | 5,53% | 2.085.569,39 | 21,51% | 365.877,42 | 3,26% | -82,46% |
| Recurso ao Crédito | 138.215,00 | 1,59% | 50.000,00 | 0,52% | 2.662.384,00 | 23,69% | 5224,77% |
| Outras Receitas de Capital | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 1.648.111,42 | 14,67% | n.a. |
| 2 - Poupança Corrente | 1.356.995,72 | 15,64% | 1.142.289,02 | 11,78% | 1.293.946,31 | 11,51% | 13,28% |
| 3 - Reposições não abatidas nos pagamentos | 1.079,67 | 0,01% | 1.594,87 | 0,02% | 7.233,86 | 0,06% | 353,57% |
| 4 - Saldo da gerência anterior | 165.356,00 | 1,91% | 270.257,93 | 2,79% | 248.805,90 | 2,21% | -7,94% |
| Total Fontes de Financiamento(1+2+3+4) | 8.674.772,58 | | 9.696.433,06 | | 11.237.080,14 | | 15,89% |
| Investimento / Fontes de Financiamento | 89,12% | | 89,89% | | 71,23% | | |

Da leitura do quadro antecedente, no exercício de 2009 assistiu-se a um aumento global do montante disponível para financiar o investimento realizado pela autarquia conhecendo um aumento de 15,89% das fontes de investimento e um montante livre de cerca de €3.232.798,00 para outro tipo de despesas.

O maior contributo para o financiamento do investimento em 2009 adveio do Recurso a Crédito Bancários, no âmbito do PREDE_ **Programa de Regularização Extraordinária de Dívidas do Estado**.

No que toca à contribuição das receitas dos Fundos Municipais, que totalizam cerca de €2.477.370,00 é de notar um aumento de 4,39% em relação ao ano anterior.

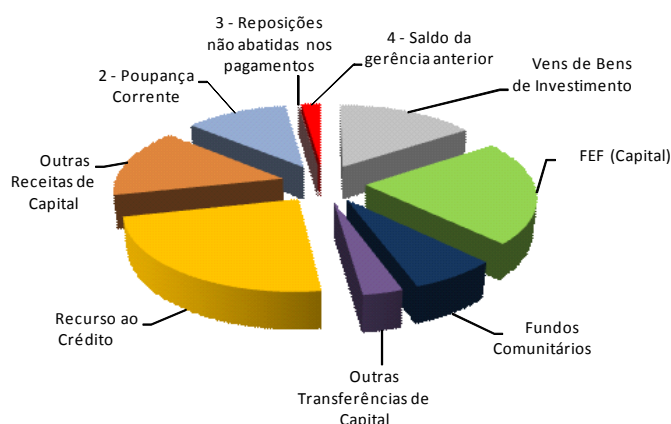
Outra componente que assume importante influência é a de "Venda de Bens de Investimento" ao contribuir com €1.735.505,25, com um peso no financiamento do Investimento de 15,44%.

De realçar, o contributo da Poupança Corrente gerada no exercício ao financiar cerca de 12% do investimento realizado.

No entanto, é talvez importante lembrar que o investimento directo e indirecto não traduz a globalidade dos esforços realizados pela autarquia local nesta área, uma vez que não reflecte, nomeadamente as verbas despendidas através de obras de administração directa.

O próximo gráfico ilustra o coeficiente de importância das diversas fontes de financiamento do investimento deste município no ano económico de 2009.

Gráfico nº 5
Fontes de Financiamento do Investimento



3.1.5 Movimentos de Tesouraria

► Fluxos de Caixa

O mapa de fluxos de caixa é um documento síntese que apresenta as importâncias relativas a todos os recebimentos e pagamentos ocorridos no exercício, quer se reportem à execução orçamental, quer a operações de tesouraria, sendo evidenciados neste documento, os respectivos saldos, da gerência anterior e para a gerência seguinte, desagregados de acordo com a sua origem.

O mapa de fluxos de caixa funciona como um documento síntese de toda a execução orçamental, articulando e equilibrando recebimentos e os pagamentos, quer de operações orçamentais quer de operações de tesouraria.

De referir, que as operações de tesouraria que os serviços autárquicos realizam para terceiros, são operações de entrada e saída sem implicações orçamentais, sendo apenas objecto de movimentação contabilística no sistema de contabilidade patrimonial. **(DOC -11/TC)**.

O resultado dos movimentos financeiros ocorridos durante a gerência de 2009, aparece descrito nos Quadros nº 14 e 15, verificando-se que as entradas de fundos correspondem a cerca de 24,32 milhões de euros – 22,34 milhões euros provenientes de receitas orçamentais e cerca de 1,97 milhão de operações de tesouraria, mais 2,165 milhões de euros do que o ano 2008.

Quadro nº 14–

(unidade monetária : Euros)

| Mapa de Fluxos de Caixa - Resumo | | | |
|---|----------------------|--------------------------------|----------------------|
| RECEBIMENTOS / ENTRADA DE FUNDOS | | PAGAMENTOS / SAÍDA DE FUNDOS | |
| SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR | 401.842,51 | DESPEAS ORÇAMENTAIS | 21.247.216,25 |
| Da Conta de Execução Orçamental | 248.805,90 | Correntes | 11.356.112,22 |
| Da Conta de Operações Tesouraria | 153.036,61 | Capital | 9.891.104,03 |
| RECEITAS ORÇAMENTAIS | 22.344.386,46 | OPERAÇÕES DE TESOURARIA | 1.972.778,16 |
| Correntes | 12.650.058,53 | SALDO PARA A GERÊNCIA SEGUINTE | 1.505.047,47 |
| Capital | 9.687.094,07 | Da Conta Execução Orçamental | 1.345.976,11 |
| Outras | 7.233,86 | Da Conta Oper.Tesouraria | 159.071,36 |
| OPERACÕES DE TESOURARIA | 1.978.812,91 | | |
| TOTAL | 24.725.041,88 | TOTAL | 24.725.041,88 |

Quadro nº 15– Resumo dos Fluxos de Caixa

(unidade monetária : Euros)

| Designação | Operações Orçamentais | Operações de Tesouraria | Total |
|--|-----------------------|-------------------------|---------------------|
| (1) Saldo transitado de 2008 | 248.805,90 | 153.036,61 | 401.842,51 |
| (2) Receitas Arrecadadas | 22.344.386,46 | 1.978.812,91 | 24.323.199,37 |
| (3) Despesas Pagas | 21.247.216,25 | 1.972.778,16 | 23.219.994,41 |
| Saldo a transitar para 2010 (1+2-3) | 1.345.976,11 | 159.071,36 | 1.505.047,47 |

Da análise dos movimentos financeiros ocorridos no ano 2009 verifica-se que a despesa global paga foi inferior à receita global cobrada em €1.103.204,96. No entanto, se a este valor se acrescentar o saldo inicial de €401.842,51. Este saldo final da gerência do ano 2009 do Mapa de Fluxos de Caixa corresponde ao valor das disponibilidades em balanço, o qual totaliza €1.505.047,47, dos quais €1.345.976,11 respeita a execução orçamental e €159.071,36 do saldo de operações de tesouraria.

De relevar que a diferença do saldo de gerência de 2008 para o de 2009, provem na sua maioria do saldo de execução orçamental, em que as receitas cobradas superaram as despesas pagas em mais de 1,103 milhão de euros.

Em relação ao saldo das operações de tesouraria evidenciado existiu um ligeiro aumento no saldo da gerência que transita para o ano seguinte, conforme discriminado no mapa resumo seguinte:

Quadro nº 16– Resumo das operações de Tesouraria

(unidade monetária : €uros)

| DESIGNAÇÃO DAS CONTAS | Saldo da Gerência Anterior | | Movimento Anual | | Saldo para a Gerência Seguinte | |
|---|----------------------------|-------------------|---------------------|---------------------|--------------------------------|-------------------|
| | Devedor | Credor | Devedor | Credor | Devedor | Credor |
| 21 CLIENTES/CONTRIBUÍNTES/UTENTES | 33.333,98 | | 1.028,27 | 0,00 | 32.305,71 | |
| 21.7 Clientes e Utentes C/ Cauções | 33.333,98 | | 1.028,27 | 0,00 | 32.305,71 | |
| 21.7.1 Cauções de água | 32.874,83 | | 1.028,27 | 0,00 | 31.846,56 | |
| 21.7.2 Preparos para processos licenciamento sanitários | 459,15 | | 0,00 | 0,00 | 459,15 | |
| 24 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS | 65.333,99 | | 931.069,68 | 937.722,87 | 71.987,18 | |
| 24.2 Retenção de impostos sobre rendimentos | 31.480,42 | | 398.655,45 | 398.425,79 | 31.250,76 | |
| 24.2.1 Trabalho dependente | 27.926,00 | | 366.335,00 | 366.387,00 | 27.978,00 | |
| 24.2.2 Rendimentos Profissionais | 3.554,42 | | 32.320,45 | 32.038,79 | 3.272,76 | |
| 24.4 Restantes impostos | 598,76 | | 9.802,20 | 9.635,10 | 431,66 | |
| 24.4.1 Imposto de selo | 598,76 | | 9.802,20 | 9.635,10 | 431,66 | |
| 24.5 Contribuições para a Segurança Social | 31.389,19 | | 425.649,29 | 432.410,43 | 38.150,33 | |
| 24.5.1 Caixa Geral de Aposentações | 24.515,05 | | 304.497,35 | 309.376,44 | 29.394,14 | |
| 24.5.2 Segurança Social | 3.696,39 | | 80.353,53 | 81.862,19 | 5.205,05 | |
| 24.5.3 Assistência na doença dos funcionários públicos | 3.177,75 | | 40.798,41 | 41.171,80 | 3.551,14 | |
| 24.6 Participação do EOEP em Multas e Coimas | 0,00 | | 114,00 | 114,00 | 0,00 | |
| 24.6.1 Participação em Multas e Coimas - GNR Avança | 0,00 | | 14,00 | 14,00 | 0,00 | |
| 24.6.2 Participação em Multas e Coimas - GNR Estarreja | 0,00 | | 100,00 | 100,00 | 0,00 | |
| 24.9 Outras Contribuições | 1.865,62 | | 96.848,74 | 97.137,55 | 2.154,43 | |
| 24.9.1 Multas e Coimas | 136,36 | | 340,90 | 204,54 | 0,00 | |
| 24.9.9 Outras | 1.729,26 | | 96.507,84 | 96.933,01 | 2.154,43 | |
| 26 OUTROS DEVEDORES E CREDITORES | 54.368,64 | | 1.040.680,21 | 1.041.090,04 | 54.778,47 | |
| 26.1 Fornecedores de Imobilizado | 27.373,29 | | 0,00 | 0,00 | 27.373,29 | |
| 26.1.2 Fornecedores de Imobilizado c/ garantias | 27.373,29 | | 0,00 | 0,00 | 27.373,29 | |
| 26.2 Pessoal | 1.016,19 | | 9.045,09 | 8.785,16 | 756,26 | |
| 26.2.9 Outras operações com o pessoal | 1.016,19 | | 9.045,09 | 8.785,16 | 756,26 | |
| 26.3 Sindicatos | 571,18 | | 7.245,28 | 7.285,40 | 611,30 | |
| 26.3.1 STAL | 561,10 | | 7.121,24 | 7.161,08 | 600,94 | |
| 26.3.2 Sindicato Trabalhadores Função Pública do Centro | 10,08 | | 124,04 | 124,32 | 10,36 | |
| 26.8 Devedores e Creditores diversos | 25.407,98 | | 1.024.389,84 | 1.025.019,48 | 26.037,62 | |
| 26.8.7 Devedores e Creditores Diversos - OT | 8.624,40 | | 1.008.966,37 | 1.008.111,58 | 7.769,61 | |
| 26.8.8 Devedores e Creditores Diversos - Outros | 16.783,58 | | 15.423,47 | 16.907,90 | 18.268,01 | |
| TOTAL | | 153.036,61 | 1.972.778,16 | 1.978.812,91 | | 159.071,36 |

► Contas de Ordem

As contas de ordem têm por finalidade contabilizar os factos ou circunstâncias que não produzem modificações no património da autarquia, mas que representam possibilidades de futuras alterações ao mesmo. São objecto de registo nestas contas: garantias e/ou cauções tituladas a favor da autarquia; as garantias tituladas pela autarquia a favor de terceiros; e a cobrança de receita virtual (os chamados recibos para cobrança).

O Quadro nº17 reflecte os movimentos ocorridos nas contas de ordem, durante o ano em análise.

Quadro nº 17– Resumo das contas de Ordem

(unidade monetária : €uros)

| Mapa de Contas de Ordem | | | |
|-------------------------------|-------------------|--------------------------------|-------------------|
| Saldo da Gerência Anterior | 117.835,29 | Garantias e Cauções Accionadas | 0,00 |
| Garantias e cauções | 60.707,27 | Garantias e Cauções Devolvidas | 1.028,27 |
| Recibos para cobrança | 57.128,02 | Receita Virtual Cobrada | 4.727,67 |
| | | Receita Virtual Anulada | 806,10 |
| Garantias e Cauções Prestadas | 0,00 | | |
| Receita Virtual Liquidada | 276.025,05 | Saldo para a Gerência Seguinte | 387.298,30 |
| | | Garantias e Cauções | 59.679,00 |
| | | Recibos para cobrança | 327.619,30 |
| TOTAL | 393.860,34 | TOTAL | 393.860,34 |

No início do ano de 2009, a autarquia detinha cerca de €57.128,02 recibos de cobrança (receita virtual), a que acresceu durante o ano o montante de €276.025,05. No entanto, €4.1727,67 foram transformados em receita efectiva e foi anulados €806,10, pelo que transitou para 2009 uma valor de débitos ao tesoureiro que totaliza o montante de €327.619,30.

Por outro lado, para 2009 transita um valor de fundos caucionados na ordem dos €59.679,00 resultante de um saldo inicial de €60.707,27, a que deduziram da libertação de cauções em €1.128,27.

3.2 RECEITA

3.2.1 Execução Orçamental da Receita

Com base no quadro nº18, comparando o valor orçado das Receitas Totais (€33.500.000,00), com o efectivamente arrecadado (€22.344.386,46) no ano económico em análise, obtém-se uma taxa de execução a nível das receitas de 66,70 %, ou seja, o valor da cobrança efectiva foi inferior ao inicialmente previsto em €10.038.229,54.

Quadro nº18 - Execução das Receitas

(unidade monetária : Euros)

| Capítulos | Previsão | | Valor da Execução | Desvio | Taxas de Execução | |
|-------------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|-------------------|----------------|
| | Inicial | Final | | | Exec % (c)/(a) | Exec % (c)/(b) |
| Receitas Correntes | 14.016.430,00 | 14.016.430,00 | 12.650.058,53 | -1.366.371,47 | 90,25% | 90,25% |
| Impostos Directos | 3.234.900,00 | 3.234.900,00 | 2.825.286,33 | -409.613,67 | 87,34% | 87,34% |
| Imposto municipal sobre Imóveis | 1.533.000,00 | 1.533.000,00 | 1.532.924,16 | -75,84 | 100,00% | 100,00% |
| Imposto Único de Circulação | 322.000,00 | 322.000,00 | 399.306,71 | 77.306,71 | 124,01% | 124,01% |
| Imposto municipal s/ transmissões o | 461.800,00 | 461.800,00 | 555.960,10 | 94.160,10 | 120,39% | 120,39% |
| Derrama | 880.300,00 | 880.300,00 | 335.679,38 | -544.620,62 | 38,13% | 38,13% |
| Impostos abolidos | 35.700,00 | 35.700,00 | 1.415,98 | -34.284,02 | 3,97% | 3,97% |
| Impostos Directos Diversos | 2.100,00 | 2.100,00 | 0,00 | -2.100,00 | 0,00% | 0,00% |
| Impostos Indirectos | 435.000,00 | 435.000,00 | 360.062,20 | -74.937,80 | 82,77% | 82,77% |
| Taxas, Multas e Outras Penal. | 566.000,00 | 566.000,00 | 491.630,27 | -74.369,73 | 86,86% | 86,86% |
| Rendimentos de Propriedade | 563.600,00 | 563.600,00 | 467.064,38 | -96.535,62 | 82,87% | 82,87% |
| Transferências Correntes | 5.882.512,00 | 5.882.512,00 | 5.628.613,07 | -253.898,93 | 95,68% | 95,68% |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 3.298.200,00 | 3.298.200,00 | 2.713.994,81 | -584.205,19 | 82,29% | 82,29% |
| Outras Receitas Correntes | 36.218,00 | 36.218,00 | 163.407,47 | 127.189,47 | 451,18% | 451,18% |
| Receitas de Capital | 19.482.170,00 | 19.482.170,00 | 9.687.094,07 | -8.677.691,93 | 49,72% | 49,72% |
| Venda de Bens de Investimento | 6.292.100,00 | 6.292.100,00 | 1.735.505,25 | -4.556.594,75 | 27,58% | 27,58% |
| Transferências de Capital | 11.640.070,00 | 9.998.070,00 | 3.641.093,40 | -7.998.976,60 | 31,28% | 36,42% |
| Passivos Financeiros | 1.545.000,00 | 1.545.000,00 | 2.662.384,00 | 1.117.384,00 | 172,32% | 172,32% |
| Emp. Contraídos a M/L Prazo | 1.545.000,00 | 1.545.000,00 | 2.662.384,00 | 1.117.384,00 | 172,32% | 172,32% |
| Outras Receitas de Capital | 5.000,00 | 1.647.000,00 | 1.648.111,42 | 1.643.111,42 | 32962,23% | 100,07% |
| Outras Receitas | 1.400,00 | 1.400,00 | 7.233,86 | 5.833,86 | 516,70% | 516,70% |
| Reposições Não Abatidas nos Pagam. | 1.400,00 | 1.400,00 | 7.233,86 | 5.833,86 | 516,70% | 516,70% |
| Total da receita | 33.500.000,00 | 33.500.000,00 | 22.344.386,46 | -10.038.229,54 | 66,70% | 66,70% |

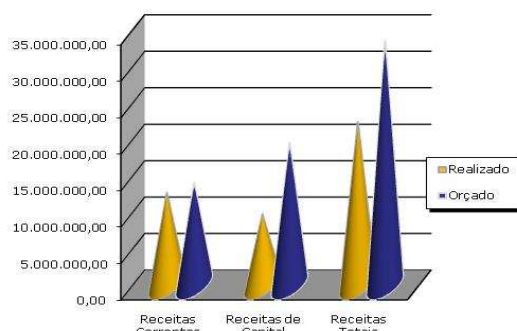
Relativamente às Receitas Correntes, verificou-se que a totalidade das receitas, efectivamente cobradas, é inferiores às orçadas, em € 1.366.371,47, correspondendo a uma taxa de execução do orçamento das receitas correntes de 90,25%.

Da análise do quadro, acima apresentado, denota-se que no geral as Receitas de Capital cobradas foram inferiores às orçamentadas, em € 8.677.691,93, correspondendo a uma taxa de execução de 49,72%.

Em termos globais, a taxa de execução das Receitas Totais apresenta um decréscimo de cerca de 3,13 pontos percentuais, relativamente ao verificado no ano anterior. No entanto, se optarmos, por decompor a Receita nos seus principais itens – Receitas Correntes e Receitas de Capital – podemos constatar que o seu

desempenho foi diferente quando comparada com o ano anterior. Ambas tiveram uma execução inferior à do ano 2008, tendo as primeiras um decréscimo de 3,89 p.p., enquanto que as segundas assistiram a uma execução ligeiramente inferior em apenas 0,19 p.p..

Gráfico nº6



A análise da execução das Receitas Correntes permite-nos apreciar a excelente performance a nível dos Impostos Directos, Rendimentos de Propriedade, Transferências e Venda de Bens e Serviços Correntes, todas elas com taxas de execução próximas ou superiores a 90%.

As Receitas de Capital apresentaram uma taxa de execução muito semelhante ao ano anterior, devido fundamentalmente ao aumento da venda de terrenos no Eco-Parque Empresarial de Estarreja e à Contracção de Empréstimos no âmbito do PREDE, que compensou a grande diminuição de verbas referentes a participações financeiras de Fundos Comunitários do III QCA e contratos-programa no âmbito da Cooperação Técnica e Financeira, que foram encerrados na sua totalidade no decorrer de 2009.

3.2.2 Estrutura e Evolução da Receita

Com base nos valores descritos no quadro nº19 e atendendo à estrutura primária das receitas, verifica-se que no exercício económico de 2009, o Município de Estarreja arrecadou €12.650.058,53 de Receitas Correntes, €9.687.094,07 de Receitas de Capital e €7.233,86 de Outras Receitas, perfazendo um total de €22.344.386,46 de Receitas Municipais. Relativamente ao ano anterior, verifica-se um acréscimo de receitas arrecadadas de 5,96%.

Quadro nº 19

(unidade monetária : Euros)

| Receitas | 2008 | 2009 | % | Desvio | Tx Crec. |
|------------------------|----------------------|----------------------|----------------|---------------------|--------------|
| Receitas Correntes | 12.804.347,52 | 12.650.058,53 | 56,61% | -154.288,99 | -1,20% |
| Receitas de Capital | 8.282.291,24 | 9.687.094,07 | 43,35% | 1.404.802,83 | 16,96% |
| Outras Receitas | 1.594,87 | 7.233,86 | 0,03% | 5.638,99 | 353,57% |
| Despesas Totais | 21.088.233,63 | 22.344.386,46 | 100,00% | 1.256.152,83 | 5,96% |

Constata-se que 56,61% das Receitas Totais são relativas a receitas de natureza corrente enquanto as receitas de capital representam 43,35% das Receitas Totais arrecadadas pelo município no ano de 2009.

Comparativamente ao ano 2008 verifica-se que as Receitas de Capital cresceram cerca de 16,96%, tendo as Receitas Correntes diminuído 1,20%.

Gráfico nº 7
Evolução das Receitas



Quadro nº 20

(unidade monetária : Euros)

| Receitas Correntes | | | Receitas de Capital / Outras Receitas | | |
|--|----------------------|----------------|--|---------------------|----------------|
| Designação | Valor | % | Designação | Valor | % |
| Impostos Directos | 2.825.286,33 | 22,33% | Venda de Bens de Investimento | 1.735.505,25 | 17,90% |
| Imposto municipal sobre imóveis | 1.532.924,16 | 12,12% | Transferências de Capital | 3.641.093,40 | 37,56% |
| Imposto Único de Circulação | 399.306,71 | 3,16% | F.E.F. | 2.477.370,00 | 25,55% |
| Imposto munic s/ transmissões onerosas | 555.960,10 | 4,39% | Outras | 1.163.723,40 | 12,00% |
| Derrama | 335.679,38 | 2,65% | Passivos Financeiros | 2.662.384,00 | 27,46% |
| Impostos abolidos | 1.415,98 | 0,01% | Emp. Contraídos a M/L Prazo | 2.662.384,00 | 27,46% |
| Impostos Directos Diversos | 0,00 | 0,00% | Outras Receitas de Capital | 1.648.111,42 | 17,00% |
| Impostos Indirectos | 360.062,20 | 2,85% | Outras Receitas | 7.233,86 | 0,07% |
| Taxas, Multas e Outras Penal. | 491.630,27 | 3,89% | Reposições não abatidas nos pagam. | 7.233,86 | 0,07% |
| Rendimentos de Propriedade | 467.064,38 | 3,69% | | | |
| Transferências Correntes | 5.628.613,07 | 44,49% | | | |
| F.E.F.+ F.S.M.+ P.F.IRS | 5.033.333,00 | 39,79% | | | |
| Outras | 595.280,07 | 4,71% | | | |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 2.713.994,81 | 21,45% | | | |
| Venda de Bens | 4.600,20 | 0,04% | | | |
| Prestações de Serviços | 2.692.160,91 | 21,28% | | | |
| Rendas e Alugueres | 17.233,70 | 0,14% | | | |
| Outras Receitas Correntes | 163.407,47 | 1,29% | | | |
| Totais de Receitas Correntes | 12.650.058,53 | 100,00% | Totais de Receitas de Capital /Outras | 9.694.327,93 | 100,00% |

Pela análise dos quadros nº 20 e nº 21 constata-se que as principais fontes de recursos desta Autarquia Local, no ano de 2009, foram compostas, no seu essencial, por Transferências Correntes (25,19%), por Transferências de Capital (16,30%), Impostos Directos (12,64%), por Venda de Bens e Serviços Correntes (12,15%), por Passivos Financeiros (11,92%) e por Venda de Bens de Investimento (7,77%).

Os fundos oriundos da cobrança de Impostos Directos, detêm um peso significativo no cômputo geral das receitas angariadas no ano de 2009, representando 22,33% das Receitas Correntes e 12,64% das Receitas Totais.

As Transferências – Correntes e Capital – têm um peso importante na estrutura da Receita, com uma ligeira vantagem das correntes, mostrando uma certa dependência que a autarquia tem perante os Fundos Municipais (Fundo de Equilíbrio Financeiro, Fundo Social Municipal e Participação Directa e Variável no IRS). De salientar que a importância destes Fundos Municipais se revela maior nas transferências correntes.

Quadro nº 21 (unidade monetária : Euros)

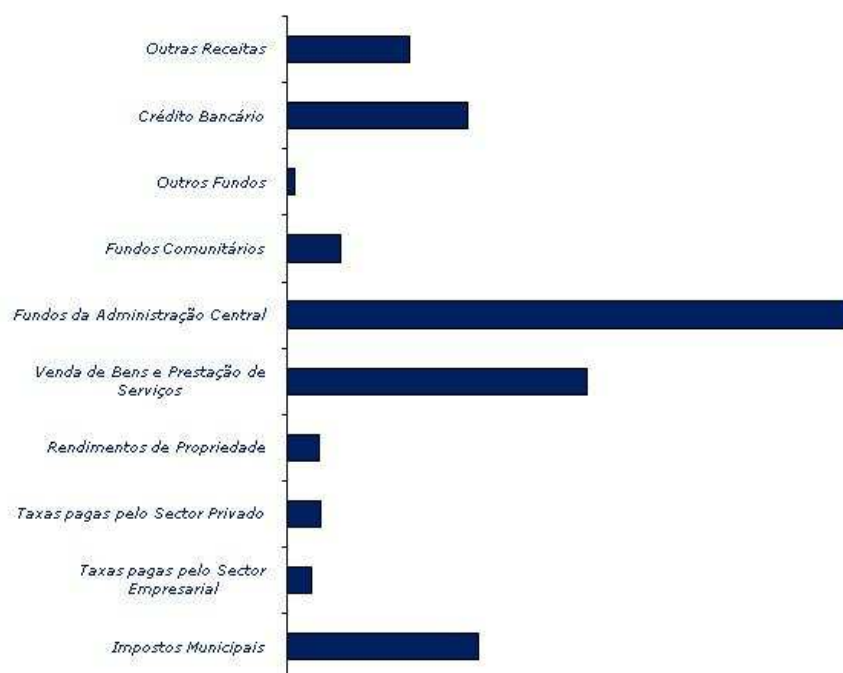
| Receitas Correntes | | |
|--|----------------------|---------------|
| Designação | Valor | % |
| Impostos Directos | 2.825.286,33 | 12,64% |
| Imposto municipal sobre imóveis | 1.532.924,16 | 6,86% |
| Imposto sobre veículos | 399.306,71 | 1,79% |
| Imposto munic sobre transmissões one | 555.960,10 | 2,49% |
| Derrama | 335.679,38 | 1,50% |
| Impostos abolidos | 1.415,98 | 0,01% |
| Impostos Directos Diversos | 0,00 | 0,00% |
| Impostos Indirectos | 360.062,20 | 1,61% |
| Taxas, Multas e Outras Penal. | 491.630,27 | 2,20% |
| Rendimentos de Propriedade | 467.064,38 | 2,09% |
| Transferências Correntes | 5.628.613,07 | 25,19% |
| F.E.F.+ F.S.M.+ P.F.IRS | 5.033.333,00 | 22,53% |
| Outras Transferências | 595.280,07 | 2,66% |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 2.713.994,81 | 12,15% |
| Venda de Bens | 4.600,20 | 0,02% |
| Prestação de Serviços | 2.692.160,91 | 12,05% |
| Rendas e Alugueres | 17.233,70 | 0,08% |
| Outras Receitas Correntes | 163.407,47 | 0,73% |
| Totais de Receitas Correntes | 12.650.058,53 | 56,61% |
| Receitas de Capital / Outras Receitas | | |
| Designação | Valor | % |
| Venda de Bens de Investimento | 1.735.505,25 | 7,77% |
| Transferências de Capital | 3.641.093,40 | 16,30% |
| F.E.F. | 2.477.370,00 | 11,09% |
| Outras | 1.163.723,40 | 5,21% |
| Passivos Financeiros | 2.662.384,00 | 11,92% |
| Emp. Contraídos a M/L Prazo | 2.662.384,00 | 11,92% |
| Outras Receitas de Capital | 1.648.111,42 | 7,38% |
| Outras Receitas | 7.233,86 | 0,03% |
| Totais de Receitas de Capital | 9.694.327,93 | 43,39% |
| RECEITAS TOTAIS | 22.344.386,46 | 100% |

A repartição das receitas globais angariadas no ano 2009 podem ser vistas de outra forma conforme o descrito no gráfico e quadro apresentado de seguida:

Quadro nº 22 (unidade monetária : Euros)

| Repartição das Receitas | | |
|------------------------------------|----------------------|----------------|
| Impostos Municipais | 2.825.286,33 | 12,64% |
| Taxas pagas pelo Sector Empresaria | 360.062,20 | 1,61% |
| Taxas pagas pelo Sector Privado | 491.630,27 | 2,20% |
| Rendimentos de Propriedade | 467.064,38 | 2,09% |
| Venda de Bens e Prestação de Servi | 4.449.500,06 | 19,91% |
| Fundos da Administração Central | 8.369.057,03 | 37,45% |
| Fundos Comunitários | 797.845,98 | 3,57% |
| Outros Fundos | 102.803,46 | 0,46% |
| Crédito Bancário | 2.662.384,00 | 11,92% |
| Outras Receitas | 1.818.752,75 | 8,14% |
| | 22.344.386,46 | 100,00% |

Gráfico nº 8



De seguida, procede-se à apresentação de um conjunto de conceitos importantes para uma percepção mais clara do tipo e natureza de receitas obtidas no ano de 2009:

Quadro nº 23

(unidade monetária : Euros)

| RECEITA | Valor da Execução (c) | Receita Global | Peso % Receita Própria | Receita Alheia |
|---|-----------------------|----------------|---------------------------|----------------|
| Própria | 10.405.062,13 | 46,57% | 100,00% | |
| <i>Fiscal</i> | 3.676.978,80 | 16,46% | 35,34% | |
| Impostos Directos | 2.825.286,33 | 12,64% | 27,15% | |
| Impostos Indirectos | 360.062,20 | 1,61% | 3,46% | |
| Taxas, Multas e Outras Penal. | 491.630,27 | 2,20% | 4,72% | |
| <i>Não Fiscal</i> | 6.728.083,33 | 30,11% | 64,66% | |
| Rendimentos de Propriedade | 467.064,38 | 2,09% | 4,49% | |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 2.713.994,81 | 12,15% | 26,08% | |
| Venda de Bens de Investimento | 1.735.505,25 | 7,77% | 16,68% | |
| Outras Receitas de Capital | 1.648.111,42 | 7,38% | 15,84% | |
| Outras Receitas Correntes | 163.407,47 | 0,73% | 1,57% | |
| Alheia | 11.939.324,33 | 53,43% | | 100,00% |
| Fundos Municipais (F.E.F.+ F.S.M.+ P.F.IRS) | 7.510.703,00 | 33,61% | | 62,91% |
| Outras Transferências | 1.759.003,47 | 7,87% | | 14,73% |
| Passivos Financeiros | 2.662.384,00 | 11,92% | | 22,30% |
| Outras Receitas | 7.233,86 | 0,03% | | 0,06% |
| Total da receita | 22.344.386,46 | 100,00 | | |

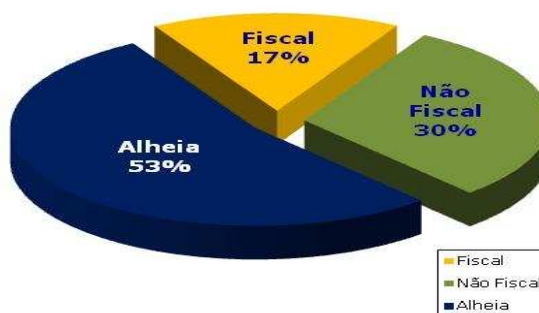
No exercício económico de 2009, é de realçar que 88,08% das Receitas angariadas advêm de **Recursos Próprios** do Município, dentro dos quais se destacam as Transferências (47,10% dos Recursos Próprios e 41,49% das Receitas Totais), as Receitas Fiscais (18,68% dos Recursos Próprios e 16,46% das Receitas Totais)

e rendimentos resultantes da alienação de bens próprios e de serviços prestados (inerentes à gestão do património municipal e da cobrança da utilização dos seus serviços).

No Município de Estarreja no ano de 2009 os **Recursos Locais**, constituído por todas as receitas que não sejam Transferências ou Empréstimos, representam 46,60% das Receitas Totais. Importa referir que constituem Recursos Locais todas as receitas que a Autarquia **cobra** no âmbito de prossecução das suas competências e que se encontram previstas na Lei nº2/2007, de 15 de Janeiro (Lei das Finanças Locais).

No ano de 2009 a Autarquia recorreu a financiamento alheio (crédito bancário) no valor de €2.662.384,00, representando 11,92% dos recursos arrecadados, verificando-se um significativo aumento desta fonte de receita.

Gráfico nº 9



Existem análises, em que os Fundos Municipais e outras Transferências são consideradas como Receita Alheia, e neste caso teremos o cenário descrito no gráfico nº9, em que os fundos próprios (Fiscal e Não Fiscal) representam cerca de 47% do total da receita, enquanto as receitas alheias têm um contributo de 53%, o que revela uma autonomia inconsistente.

No entanto, é de esclarecer que as Transferências Correntes e de Capital constituem recursos financeiros auferidos sem qualquer contrapartida, tendo a sua origem em verbas transferidas directamente do Orçamento de Estado para o município (Fundo de Equilíbrio Financeiro, Fundo Social Municipal e Participação Directa e Variável no IRS) e em verbas originárias de comparticipações, dotações e subsídios provenientes do Orçamento de Estado (contratos-programa, protocolos, acordos de colaboração) e do Orçamento da Comunidade Europeia (fundos comunitários). Desta forma, este tipo de fundos, dada a sua origem, não é considerado recursos financeiros locais, apesar de constituírem fundos próprios da Autarquia.

Os Fundos Municipais mencionados consubstanciam a participação dos municípios nos impostos do Estado nos termos do artigo 19º da Lei das Finanças Locais.

No cumprimento da norma constitucional da participação nos impostos do Estado, a Lei das Finanças Locais preceitua a participação dos municípios nos impostos (directos e indirectos) do Estado, nos dois impostos directos mais importantes, sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS) e das pessoas colectivas (IRC) e ainda no principal imposto (indirecto) sobre a despesa, o Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA). Neste sentido, as transferências do Orçamento de Estado para os municípios deixaram de estar indexadas ao aumento percentual do IVA orçado, passando-se a lidar com a cobrança efectiva dos três impostos.

Especificamente, o **Fundo de Equilíbrio Financeiro** (FEF) é repartido da seguinte forma:

- 50% como Fundo Geral Municipal (FGM);
- 50% como Fundo de Coesão Municipal (FCM).

O **Fundo Geral Municipal** (FGM) procura dar aos municípios um financiamento ao nível das responsabilidades que vinham tendo, "dotando os municípios de condições financeiras adequadas ao

desempenho das suas atribuições, em função dos respectivos níveis de funcionamento e investimento. "(artigo 22º da Lei nº2/2007 , de 15 de Janeiro).

O **Fundo de Coesão Municipal** (FCM) visa reforçar a coesão municipal, fomentando a correcção de assimetrias, em benefício dos municípios menos desenvolvidos, pretendendo-se, desta forma, realizar um esforço acentuado na eliminação de disparidades.

O **Fundo Social Municipal** (FSM) constitui uma transferência financeira do Orçamento do Estado consignada ao financiamento de despesas determinadas, relativas a atribuições e competências dos municípios associadas a funções sociais, nomeadamente na educação, na saúde ou na acção social.

Os municípios têm direito, em cada ano, a uma **Participação Directa e Variável até 5% no IRS** dos sujeitos passivos com domicílio fiscal na respectiva circunscrição territorial, relativa aos rendimentos do ano imediatamente anterior, calculada sobre a respectiva colecta líquida das deduções previstas no n.º 1 do artigo 78.º do Código do IRS. A participação referida no número anterior depende de deliberação sobre a percentagem de IRS pretendida pelo município, a qual deve ser comunicada por via electrónica pela respectiva câmara municipal à Direcção-Geral dos Impostos, até 31 de Dezembro do ano anterior àquele a que respeitam os rendimentos.

Importa referir que no presente documento, as receitas com a designação "Participação Fixa no IRS", representam contabilisticamente a **Participação Directa e Variável no IRS** acima descrita, conforme indicações da DGAL.

De seguida, efectua-se uma desagregação das rubricas das Receitas Municipais arrecadadas no exercício económico de 2009.

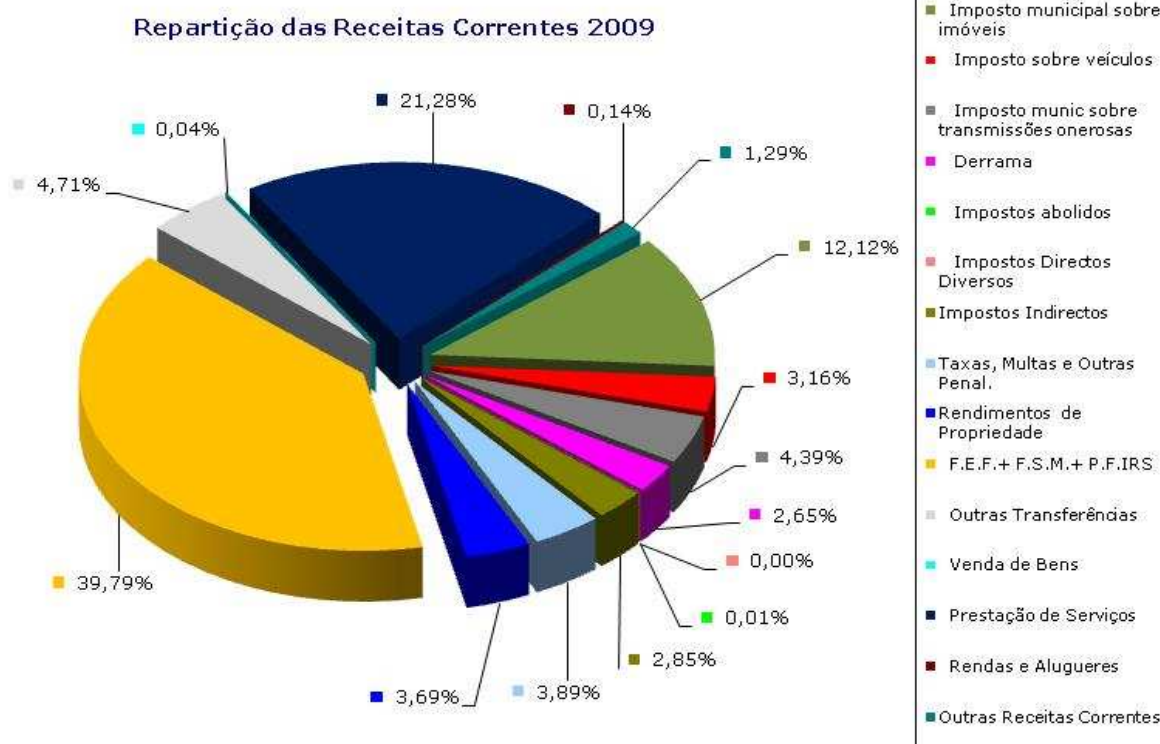
3.2.3 Análise da Receitas Correntes

A repartição das receitas de natureza corrente arrecadas pelo município no ano 2009, encontra-se descrita no gráfico nº 10.

Da análise do gráfico seguinte, destacam-se as receitas provenientes do Orçamento de Estado (Fundo de Equilíbrio Financeiro, Fundo Social Municipal e Participação Variável no IRS) que constituem 39,79% das Receitas Correntes. De destacar igualmente o somatório dos Impostos Directos (Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), Imposto Sobre Veículos, Imposto Municipal de sobre Transmissões Onerosas (IMT) e Derrama), que representam 22,33% das Receitas Correntes.

A venda de bens e serviços correntes merece igualmente uma referência, pois conforme se pode verificar, apresenta um peso de 21,45% do total das Receitas Correntes.

Gráfico nº 10



► Impostos Directos

Das Receitas Fiscais arrecadadas pelo Município de Estarreja, €2.825.286,33 correspondem a impostos directos (76,84 % das Receitas Fiscais).

Quadro nº 24 - Desagregação dos Impostos Directos

(unidade monetária : Euros)

| Designação | 2009 | | 2008 | | Tx Cresc% |
|----------------------------------|---------------------|----------------|---------------------|----------------|----------------|
| | Valor | % | Valor | % | |
| Imposto Municipal sobre Imóveis | 1.532.924,16 | 54,26% | 1.591.876,29 | 48,51% | -3,70% |
| Imposto Municipal sobre veículos | 399.306,71 | 14,13% | 333.205,98 | 10,15% | 19,84% |
| Imposto Municipal s/ Trans. | 555.960,10 | 19,68% | 371.987,56 | 11,34% | 49,46% |
| Derrama | 335.679,38 | 11,88% | 969.793,05 | 29,56% | -65,39% |
| Impostos abolidos | 1.415,98 | 0,05% | 14.376,46 | 0,44% | -90,15% |
| Contribuição autárquica | 1.144,90 | 0,04% | 4.269,75 | 0,13% | -73,19% |
| Imp. Sobre Veiculos | 0,00 | 0,00% | 3.485,39 | 0,11% | -100,00% |
| Imp. Munc. SISA | 271,08 | 0,01% | 6.621,32 | 0,20% | -95,91% |
| Impostos Directos Diversos | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| TOTAL | 2.825.286,33 | 100,00% | 3.281.239,34 | 100,00% | -13,90% |

Analisando a desagregação dos Impostos Directos, podemos ver que o valor arrecadado diminuiu, face ao ano 2008, em € 455.953,01 (13,90%), tendo sofrido diferentes variações em termos do contributo de cada um dos impostos. Neste sentido, podemos constatar que relativamente aos impostos Abolidos (Contribuição Autárquica e SISA) houve um decréscimo de 90,15%. Quanto ao Imposto Municipal sobre Veículos (IMV) e ao Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) estes registaram um aumento de 19,84% e 49,46%, respectivamente, tendo o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) apresentado uma decréscimo na ordem dos 3,70%. De destacar a enorme diminuição da derrama, ampliando o ligeiro decréscimo já verificado no ano anterior.

Gráfico nº11 – Distribuição dos Impostos Directos (Ano 2009)

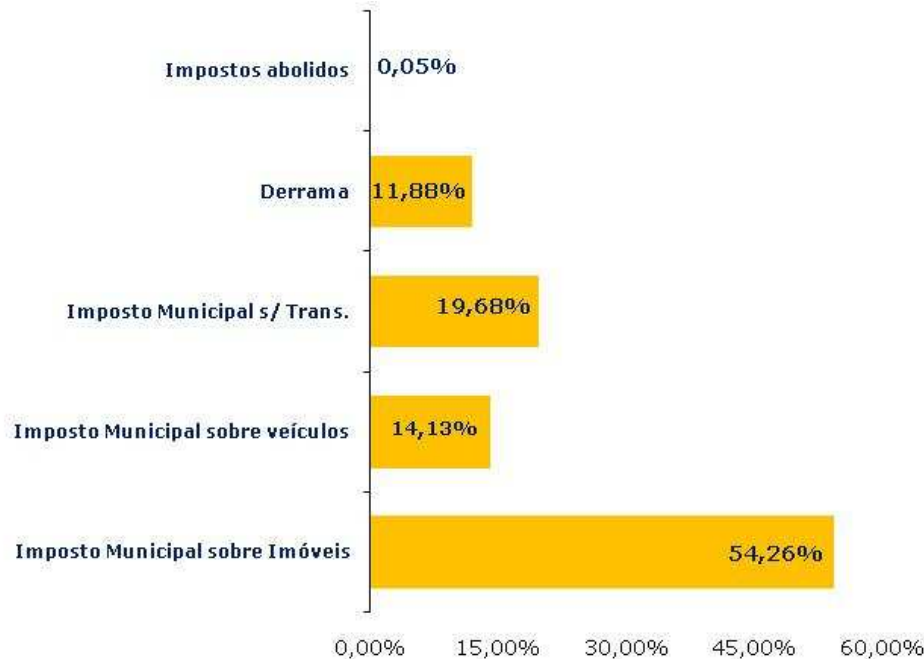
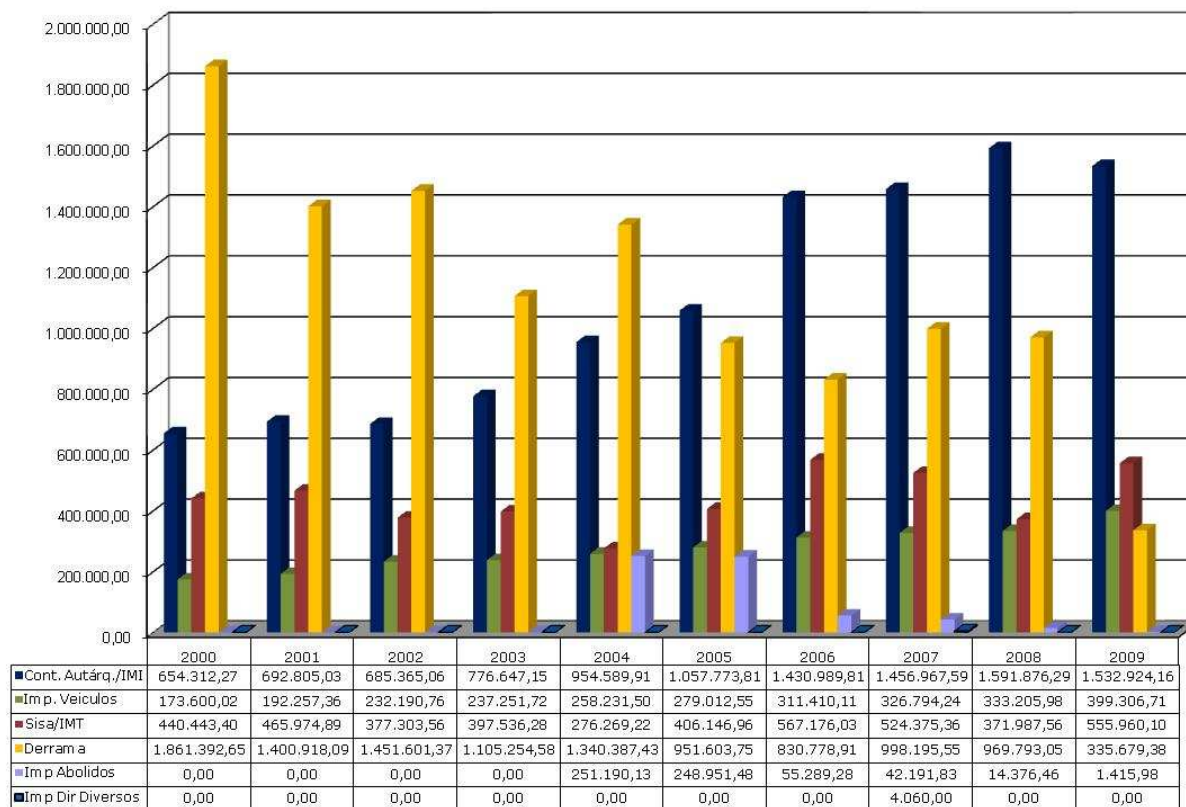


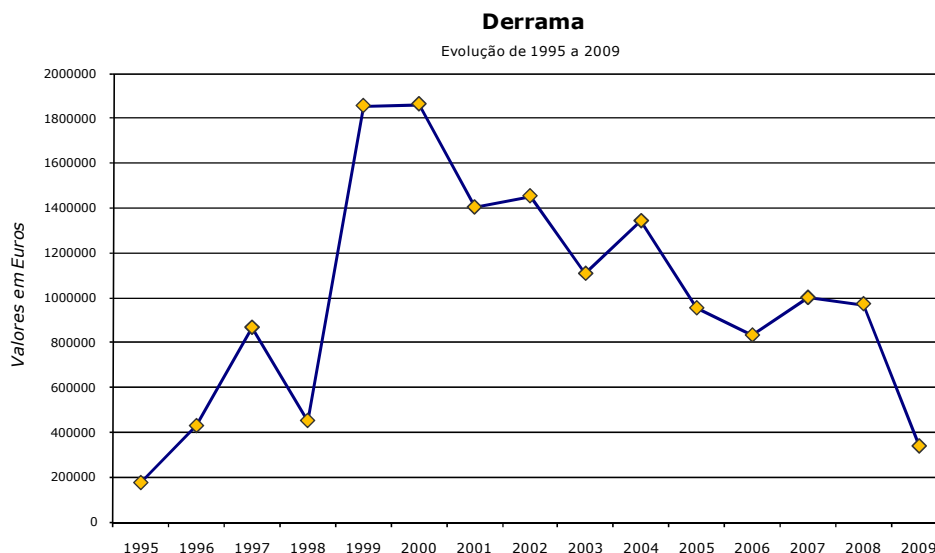
Gráfico nº12 – Evolução dos Impostos Directos (2000-2009)

Evolução dos Impostos Directos



Da análise do gráfico nº 12, podemos verificar que de 2000 a 2004, a derrama era o imposto com maior significado no cômputo geral dos impostos directos arrecadados pelo Município, sendo de realçar que a partir do ano de 2005, a derrama foi “destronada” pelo Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). De referenciar o aumento registado no Imposto Municipal sobre Transmissões (IMT).

Gráfico nº13 – Evolução da Derrama (1995-2009)



A Derrama é uma taxa municipal aplicável ao lucro tributável de cada empresa, um valor pago anualmente juntamente com o Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

Os municípios podem deliberar lançar anualmente uma derrama, até ao limite máximo de 1,5%, sobre o lucro tributável sujeito e não isento de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) que corresponda à proporção do rendimento gerado na sua área geográfica por sujeitos passivos residentes em território português que exerçam, a título principal, uma actividade de natureza comercial, industrial ou agrícola e não residentes com estabelecimento estável nesse território. Esta disposição veio alterar a legislação anteriormente vigente, que previa que a derrama fosse lançada até ao limite máximo de 10% por município, sobre a colecta do IRC que proporcionalmente correspondesse ao rendimento gerado na sua área geográfica (o que equivaleria, actualmente, a um acréscimo máximo de 2,5% à taxa de 25% de IRC, conduzindo a uma taxa máxima global de IRC a aplicar às empresas de 27,5%).

Esta é uma importante fonte de receitas municipais que tem registado uma descida progressiva. Em 2000 foi possível arrecadar € 1.861.293,00, o que representava 14,73% das receitas totais do Município, em 2006 recebeu-se € 830.778,91, representando 4,78%, tendo agora um peso de 1,50%.

► Impostos Indirectos

Os impostos indirectos são os que recaem exclusivamente sobre o sector produtivo, incidindo sobre a produção, a venda, a compra ou utilização de bens e serviços.

Quadro nº 25 - Desagregação dos Impostos Indirectos (unidade monetária : Euros)

| Designação | 2009 | | 2008 | | Tx Cresc |
|---|-------------------|----------------|-------------------|----------------|---------------|
| | Valor | % | Valor | % | |
| Impostos Indirectos Específicos das Autarquias | | | | | |
| Mercados e Feiras | 151.635,00 | 42,11% | 153.689,97 | 39,30% | -1,34% |
| Loteamentos e Obras | 102.853,12 | 28,57% | 114.469,15 | 29,27% | -10,15% |
| Ocupação da Via Pública | 61.519,44 | 17,09% | 62.947,96 | 16,10% | -2,27% |
| Publicidade | 9.771,01 | 2,71% | 5.127,98 | 1,31% | 90,54% |
| Saneamento | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| Outros | 34.283,63 | 9,52% | 54.842,76 | 14,02% | -37,49% |
| <i>Taxas Municipal de Direito de passagem</i> | 6.382,53 | 1,77% | 6.187,82 | 1,58% | 3,15% |
| <i>Taxas de Depósito da Ficha Técn. Habitação</i> | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| <i>Outros</i> | 27.901,10 | 7,75% | 48.654,94 | 12,44% | -42,66% |
| TOTAL | 360.062,20 | 100,00% | 391.077,82 | 100,00% | -7,93% |

No ano económico de 2009, os impostos indirectos (receitas provenientes da cobrança de taxas, emolumentos, licenças e outras semelhantes pelo facto de serem pagas pelo sector produtivo) totalizaram €360.062,20, representando (9,79%) das Receitas Fiscais. Destas taxas e serviços gerais pagos por unidades empresariais, a mais relevante foi a registada na sub-rubrica Mercados e Feiras.

Estas receitas tributárias, representam 1,61% das Receitas Totais e 2,85% das Receitas Correntes.

De referir, que no ano 2009 se registou um aumento significativo (90,54%) da receita arrecadada de impostos indirectos da sub-rubrica de Publicidade, quando comparado com o ano de 2008. No entanto nas restantes verificou-se uma acentuada diminuição, especialmente no que respeita às sub-rubricas Loteamentos e Obras e Outros.

A **Taxa Municipal de Direito de Passagem**, tem incidência sobre os direitos e encargos relativos à implantação, passagem e atravessamento de sistemas, equipamentos e demais recursos das empresas que oferecem redes e serviços de comunicações electrónicas acessíveis ao público, em local fixo, dos domínios público e privado municipal. Esta taxa foi aplicada atentando nos pressupostos inscritos na Lei nº 5/2004 de 10 de Fevereiro, Lei das Comunicações Electrónicas. Este Diploma entrou em vigor no dia 11 de Fevereiro de 2004, embora a aplicação desta taxa municipal só tenha apresentado repercussões na receita do município a partir de 2006.

► Taxas, Multas e Outras Penalidades

Quadro nº 26 - Desagregação das Taxas, Multas e Outras Penalidades (unidade monetária : Euros)

| Designação | 2009 | | 2008 | | Tx Cresc % |
|---|-------------------|----------------|-------------------|----------------|---------------|
| | Valor | % | Valor | % | |
| Taxas Específicas das Autarquias | | | | | |
| Mercados e Feiras | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| Loteamentos e Obras | 115.283,68 | 23,45% | 149.563,04 | 31,78% | -22,92% |
| Ocupação da Via Pública | 6.056,95 | 1,23% | 4.085,13 | 0,87% | 48,27% |
| Caça, Uso e Porte de Armas | 291,00 | 0,06% | 287,50 | 0,06% | 1,22% |
| Saneamento | 314.625,35 | 64,00% | 269.727,26 | 57,31% | 16,65% |
| Outros | 13.543,39 | 2,75% | 13.561,71 | 2,88% | -0,14% |
| <i>Taxas de Depósito da Ficha Técn. Habitação</i> | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| <i>Outros</i> | 13.543,39 | 2,75% | 13.561,71 | 2,88% | -0,14% |
| SUBTOTAL | 449.800,37 | 91,49% | 437.224,64 | 92,90% | 2,88% |
| Multas e Outras Penalidades | | | | | |
| Coimas e penalidades por contra-ordenações | 20.393,50 | 4,15% | 21.690,16 | 4,61% | -5,98% |
| Juros de Mora | 5.938,71 | 1,21% | 6.666,78 | 1,42% | -10,92% |
| Multas e penalidades diversas | 15.497,69 | 3,15% | 5.043,47 | 1,07% | 207,28% |
| SUBTOTAL | 41.829,90 | 8,51% | 33.400,41 | 7,10% | 25,24% |
| TOTAL | 491.630,27 | 100,00% | 470.625,05 | 100,00% | 4,46% |

Taxas

A cobrança de taxas relativas a serviços prestados pela Autarquia a particulares rendeu €449.800,37, sendo os loteamentos de obras (23,45%) e o saneamento (64,00%), as principais fontes deste tipo de recursos.

A cobrança destas taxas representa 3,56% das Receitas Correntes e 2,01% das Receitas Totais.

Multas e Outras Penalidades

A efectivação de sanções pecuniárias produziu, no exercício de 2009, €41.829,90, traduzindo um acréscimo de 25,24% em relação ao valor verificado no ano anterior. Estas receitas punitivas e compensatórias representam 0,19% das Receitas Totais e 0,33% das Receitas Correntes.

► **Rendimentos de Propriedade**

As receitas provenientes de rendimentos de activos financeiros (depósitos bancários, títulos e empréstimos concedidos), terrenos e de activos incorpóreos (direitos de autor, patentes e outros), representam 0,04% das Receitas Totais e 0,06% das Receitas Correntes e as provenientes de rendas – bens de domínio público, representam 2,05,% das receitas totais e 3,63% das Receitas Correntes.

Quadro nº 27 - Desagregação dos Rendimentos de Propriedade (unidade monetária : Euros)

| Designação | 2009 | | 2008 | | Tx Cresc % |
|--|-------------------|----------------|-------------------|----------------|----------------|
| | Valor | % | Valor | % | |
| Juros | 4.720,27 | 1,01% | 63.096,21 | 9,86% | -92,52% |
| <i>Bancos e outras Inst.Financeiras</i> | 4.720,27 | 1,01% | 63.096,21 | 9,86% | -92,52% |
| <i>Companhias de Seguros</i> | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| <i>Outros</i> | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| Dividendos e outras participações em lucr | 3.457,83 | 0,74% | 3.216,14 | 0,50% | 7,51% |
| <i>Empresas municipais e intermunicipais</i> | 3.457,83 | 0,74% | 3.216,14 | 0,50% | 7,51% |
| <i>Empresas privadas</i> | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| <i>Outras</i> | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| Rendas | 458.886,28 | 98,25% | 573.607,20 | 89,64% | -20,00% |
| <i>Edifícios</i> | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| <i>Bens de Domínio Público</i> | 458.883,68 | 98,25% | 573.604,60 | 89,64% | -20,00% |
| <i>Outras</i> | 2,60 | 0,00% | 2,60 | 0,00% | 0,00% |
| TOTAL | 467.064,38 | 100,00% | 639.919,55 | 100,00% | -27,01% |

Os rendimentos de propriedade obtidos (DOC-OD/D), neste ano económico, dizem respeito, à remuneração de depósitos detidos por esta entidade em Instituições de Crédito, aos rendimentos resultantes da distribuição de dividendos em participações de capital detidas pela Autarquia em outras empresas e sistemas multimunicipais, nomeadamente, na empresa ERSUC, S.A. e à renda de concessão com a empresa EDP.

► **Transferências Correntes**

As Transferências Correntes compreendem os recursos financeiros auferidos sem qualquer contrapartida, destinados ao financiamento de despesas correntes ou sem afectação pré-estabelecida.

Os fundos consignados ao Município pelas Transferências Correntes globalizaram, em 2008, os €5.087.550,16, representando 24,13% das Receitas Totais e 39,73% das Receitas Correntes arrecadadas.

No actual enquadramento legal das Finanças Locais, expresso pela Lei nº2/2007 de 15 de Janeiro, a verba inscrita no Orçamento de Estado e transferida para os municípios subdivide-se nos seguintes fundos: Fundo de Equilíbrio Financeiro, Fundo Social Municipal e Participação Directa e Variável no IRS.

No seu conjunto, estas verbas transferidas directamente do Orçamento do Estado para o Município de Estarreja contribuíram com cerca de 88,26% do resultado apresentado pelas Transferências Correntes, tendo existido um aumento de €67.605,00 (1,53%) em relação ao transferido no ano económico de 2008.

Na subrubrica Famílias registam-se os pagamentos relativos a passes escolares e prolongamentos de horário do pré-escolar.

No cômputo geral esta rubrica económica apresenta um acréscimo relativamente à execução do ano anterior de 2,05%.

Quadro nº 28 - Desagregação das Transferências Correntes (unidade monetária : €uros)

| Designação | 2009 | | 2008 | | Tx Cresc% |
|--|---------------------|----------------|---------------------|----------------|----------------|
| | Valor | % | Valor | % | |
| Sociedades e Quase Soc. Não Financeiras | 103,54 | 0,00% | 16.345,00 | 0,32% | -99,37% |
| Públicas | 0,00 | 0,00% | 13.845,00 | 0,27% | -100,00% |
| Outras | 0,00 | 0,00% | 13.845,00 | 0,27% | -100,00% |
| Privadas | 103,54 | 0,00% | 2.500,00 | 0,05% | -95,86% |
| Sociedades Financeiras | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| Bancos e Outras Instituições Financeiras | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| Administração Central | 5.527.038,11 | 98,20% | 4.976.399,98 | 97,82% | 11,06% |
| Estado | 5.525.428,61 | 98,17% | 4.976.399,98 | 97,82% | 11,03% |
| Fundo Equilíbrio Financeiro | 3.864.376,00 | 68,66% | 3.144.481,00 | 61,81% | 22,89% |
| Fundo Social Municipal | 517.810,00 | 9,20% | 742.786,00 | 14,60% | -30,29% |
| Participação Fixa no IRS | 651.147,00 | 11,57% | 603.013,00 | 11,85% | 7,98% |
| Outras | 492.095,61 | 8,74% | 486.119,98 | 9,56% | 1,23% |
| Estado- Participação comunitária | 1.609,50 | 0,03% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| Famílias | 101.471,42 | 1,80% | 94.805,18 | 1,86% | 7,03% |
| Resto do Mundo | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| TOTAL | 5.628.613,07 | 100,00% | 5.087.550,16 | 100,00% | 10,64% |

De forma discriminativa, no quadro nº24 identifica-se a origem das receitas de transferências correntes da Administração Central /Outras.

Quadro nº 29 - Transferências Correntes da Administração Central / Outras (unid monet. : €uros)

| Designação | Valor |
|---|---------------------|
| Acordo de Colaboração - Expansão da Rede Nacional de Educação Pré-Escolar Lei nº5/97 de 10 de Fevereiro e nº4 do artigo 32º do DL 147/97 de 11/06 | 56.115,62 |
| Centro de Emprego de Aveiro -Inst de Emprego e Formação Profissional Programa Ocupacional para Trabalhadores Desempregados | 14.488,24 |
| Compensação pelos Encargos com Transportes Escolares Decreto-Lei nº 299/84 de 09/05 e Decreto-Lei nº 35/90 de 25/01 | 43.902,00 |
| Direcção Geral das Autarquias Locais Subsidio para Gabinete Técnico Florestal | 16.333,31 |
| Direcção Regional de Educação do Centro Comparticipação - Auxiliares de Acção Educativa | 56.561,11 |
| Contrato-Programa - Fornecimento de Refeições Escolares Al.1ºCiclo | 14.743,25 |
| Comparticipação nas Actividades de Enriquecimento Curricular | 259.632,82 |
| Instituto de Desenvolvimento Social Protocolo de Colaboração para a Comissão de Protecção de Crianças Menores | 29.090,76 |
| Participação dos Municípios nos Impostos do Estado - Fundos Municipais Fundo de Equilíbrio Financeiro | 3.864.376,00 |
| Fundo Social Municipal | 517.810,00 |
| Participação Fixa no IRS | 651.147,00 |
| Diversos - Familias e Donativos Diversos - Familias e Donativos | 101.574,96 |
| TOTAL | 5.625.775,07 |

Especificamente, as transferências correntes encontram-se descritas no Documento de Prestação de Contas **DOC -21/TC - "Transferências Correntes – Receita"** (Anexo às Demonstrações Financeiras).

► Venda de Bens e Prestações de Serviços Correntes

A venda de bens e prestação de serviços correntes rendeu à autarquia €2.713.994,81, menos €158.428,05 que a receita arrecadada no ano anterior, ou seja, verificou-se um decréscimo de cerca de 5,52% deste tipo de receitas.

Quadro nº 30 - Desagregação da Venda de Bens e Prestações de Serviços (unid. monetária : Euros)

| Designação | 2009 | | 2008 | | Tx Cresc % |
|---|---------------------|----------------|---------------------|----------------|----------------|
| | Valor | % | Valor | % | |
| Venda de Bens | 4.600,20 | 0,17% | 14.932,40 | 1,05% | -69,19% |
| Publicações e Impressos | 79,09 | 0,00% | 11.879,94 | 0,92% | -99,33% |
| Bens Inutilizados | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| Desperdícios, Resíduos e Refugos | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| Produtos Acabados e Intermédios | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| Outros | 4.521,11 | 0,17% | 3.052,46 | 0,13% | 48,11% |
| Prestação de Serviços | 2.692.160,91 | 99,20% | 2.839.747,78 | 97,87% | -5,20% |
| Aluguer de Espaços e Equipamentos | 1.148,57 | 0,04% | 1.627,29 | 0,00% | -29,42% |
| Serviços Sociais, Recreativos, Culturais | 181.615,90 | 6,69% | 168.929,25 | 6,97% | 7,51% |
| <i>Serviços Recreativos</i> | 825,50 | 0,03% | 787,00 | 0,00% | 4,89% |
| <i>Serviços Culturais</i> | 19.514,87 | 0,72% | 18.760,69 | 0,69% | 4,02% |
| <i>Serviços Desportivos</i> | 161.275,53 | 5,94% | 149.381,56 | 6,28% | 7,96% |
| Serviços Específicos das Autarquias | 2.509.396,44 | 92,46% | 2.669.191,24 | 90,90% | -5,99% |
| <i>Saneamento</i> | 965.164,93 | 35,56% | 1.074.285,53 | 21,60% | -10,16% |
| <i>Resíduos Sólidos</i> | 306.760,46 | 11,30% | 309.337,65 | 3,54% | -0,83% |
| <i>Trabalho por conta de particulares</i> | 58.947,28 | 2,17% | 95.993,80 | 7,43% | -38,59% |
| <i>Mercados e Feiras</i> | 533,94 | 0,02% | 3.251,58 | 0,03% | -83,58% |
| <i>Distribuição de Água</i> | 1.139.777,60 | 42,00% | 1.136.342,10 | 55,97% | 0,30% |
| <i>Parques de Estacionamento</i> | 7.904,60 | 0,29% | 12.090,72 | 0,18% | -34,62% |
| <i>Outros</i> | 30.307,63 | 1,12% | 37.889,86 | 2,14% | -20,01% |
| Rendas e Alugueres | 17.233,70 | 0,63% | 17.742,68 | 1,08% | -2,87% |
| Edifícios | 17.233,70 | 0,63% | 17.742,68 | 1,08% | -2,87% |
| TOTAL | 2.713.994,81 | 100,00% | 2.872.422,86 | 100,00% | -5,52% |

VENDA DE BENS

O produto da venda de bens, permitiu a obtenção de receitas no valor de €4.600,20, sendo a venda de Cadernos de Encargos a principal fonte deste tipo de rendimentos. Quando comparado com o ano anterior verifica-se um aumento de 48,11% deste tipo de receita.

A venda de bens representa 0,04% das Receitas Correntes e 0,02% das Receitas Totais.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A Autarquia presta um conjunto de serviços à comunidade, aos quais se encontra associado um preço, calculado com base nos custos de fornecimento dos diversos serviços.

A venda desse conjunto de serviços atingiu, em 2008, os €2.692.160,91, representando 21,28% das Receitas Correntes e 12,05% das Receitas Totais.

Em relação ao verificado no ano económico anterior, as receitas obtidas pela prestação de serviços registaram um decréscimo de 5,20% o que traduz, em termos absolutos, uma diminuição de €147.586,87.

As principais fontes de rendimento desta rubrica são a distribuição de água e o serviço de saneamento, que representam 42,34% e 35,85%, respectivamente, das receitas arrecadadas na prestação de serviços.

De destacar a redução verificada na cobrança de receitas com a gestão exploração do sistema da rede pública de água residuais (saneamento), na rubrica Taxas Específicas das Autarquias Locais/Saneamento registando-se um decréscimo na ordem dos 10,16%, traduzindo-se em termos absolutos na diminuição de €109.120,60, relativamente ao ano anterior.

As receitas derivadas da cobrança de serviços de distribuição de água, registaram uma taxa de crescimento mínima de 0,30% (acrécimo de €3.435,50).

De realçar ainda o valor arrecadado pela recolha de Resíduos Sólidos, que manteve praticamente os mesmos níveis de receita do ano anterior, verificando-se apenas uma ligeira diminuição de 0,83%, correspondente ao montante de €2.577,19. Este valor deveu-se à consolidação da cobrança da Tarifa Municipal de Recolha e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos, aprovada em Reunião de Câmara de 08/08/2006, através da Deliberação nº 210/2006, entrando em vigor a partir de Setembro de 2006. Esta tarifa permite compensar, parcialmente, os encargos anuais que a autarquia detém com a prestação de serviços de recolha e tratamento de resíduos sólidos. Os custos englobam encargos com a subcontratação de serviços de recolha e tratamento, aquisição de contentores molock`s, sacos de lixo, custos com pessoal e manutenção de equipamento de limpeza urbana (ex: varredoras e aspiradoras).

Também é relevante a componente referente à realização de trabalhos requisitados ou da responsabilidade de pessoas singulares ou colectivas, nomeadamente a reconstrução de passeios, demolições e outra obras e serviços, que rendeu á autarquia €58.947,28 (2,19% do total da Prestação de Serviços), registando uma enorme diminuição de 38,59%.

As receitas resultantes da utilização das piscinas municipais (Piscina M^a de Lurdes Breu - Estarreja e da Piscina Coberta de Avanca), das actividades desenvolvidas no âmbito da Escola Municipal do Desporto, das actividades desenvolvidas no Cine-Teatro de Estarreja e das visitas da Casa Museu Egas Moniz, totalizaram €181.615,90, constituindo cerca de 6,75% das receitas arrecadadas com a Prestação de Serviços.

Na rubrica residual de venda de serviços, encontra-se englobada a receita da venda de refeições na cantina municipal, entre outros.

RENDAS E ALUGUERES

Os rendimentos provenientes do arrendamento de casas ou outros edifícios para fins habitacionais totalizaram €17.233,708 (Urbanização da Teixugueira e da Póvoa de Baixo).

► Outras Receitas Correntes

Quadro nº 31 - Desagregação das Outras Receitas Correntes (unid. monetária : Euros)

| Designação | 2009 | | 2008 | | Tx Cresc % |
|---|-------------------|----------------|------------------|----------------|----------------|
| | Valor | % | Valor | % | |
| Indemnizações - deteiorização, roubo e extravio | 174,36 | 0,11% | 120,04 | 0,20% | 45,25% |
| Indemnizações - estragos provocados por outrém | 9.734,52 | 5,96% | 18.113,43 | 29,45% | -46,26% |
| IVA-Reembolsado | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| Diversas | 153.498,59 | 93,94% | 43.279,27 | 70,36% | 254,67% |
| TOTAL | 163.407,47 | 100,00% | 61.512,74 | 100,00% | 165,65% |

O montante proveniente deste tipo de receitas atingiu, em 2009, os €163.407,47, representando 1,29% das Receitas Correntes e 0,73% das Receitas Totais.

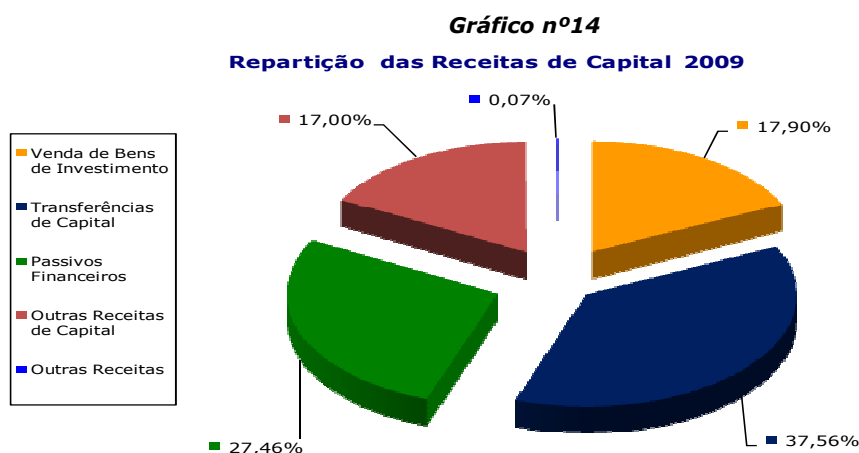
De salientar nesta rubrica a inclusão do valor referente ao IVA devido pelo adquirente, no âmbito das aquisições em que ocorre Inversão do Sujeito Passivo. O valor do IVA (liquidado pelo adquirente – Município) deverá ser considerado como uma despesa orçamental, em termos equivalentes ao que ocorreria caso o IVA fosse liquidado pelo fornecedor.

Para o efeito, é contabilizada a factura do fornecedor pelo valor sem IVA e, paralelamente é contabilizada na mesma rubrica orçamental, a liquidação do IVA, através de uma 2ª factura emitida em nome da DGCI, sendo providenciada a sua liquidação e pagamento imediatos. Ao mesmo tempo deverá ser emitida uma guia de receita pelo valor do IVA auto liquidado, que deverá ser conter a classificação orçamental “08019904 - Outras receitas correntes – Outras – Outras – IVA Inversão da Liquidação”.

A emissão da guia de receita tem como objectivo criar uma contrapartida ao lançamento do IVA como despesa orçamental e está de acordo com as instruções emitidas pela DGAL.

3.2.4 Análise das Receitas de Capital

A repartição das receitas de natureza capital arrecadas pelo município, no ano 2009, encontra-se descrita no gráfico apresentado de seguida:



► Venda de Bens de Investimento

Quadro nº 32 - Desagregação da Venda de Bens de Investimento (unidade monetária : Euros)

| Designação | 2009 | | 2008 | | Tx Cresc % |
|------------------------------|---------------------|----------------|-------------------|----------------|---------------|
| | Valor | % | Valor | % | |
| Terrenos e recursos naturais | 1.717.331,64 | 98,95% | 932.163,00 | 99,57% | 84,23% |
| Habitacões | 1.973,61 | 0,11% | 0,00 | 0,00% | n.a. |
| Edifícios | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| Equipamento de transporte | 0,00 | 0,00% | 2.305,00 | 0,25% | -100,00% |
| Maquinaria e Equipamento | 0,00 | 0,00% | 1.750,00 | 0,19% | -100,00% |
| Outros | 16.200,00 | 0,93% | 0,00 | 0,00% | n.a. |
| TOTAL | 1.735.505,25 | 100,00% | 936.218,00 | 100,00% | 85,37% |

No exercício económico em análise, a venda de bens de investimento rendeu €1.735.505,25, dos quais €775.213,89 se devem á realização de escrituras de compra e venda de lote de terrenos do Eco-Parque Empresarial de Estarreja, tendo os adquirentes procedido ao pagamento do valor correspondente aos restantes 70% do custo total do lote, visto já terem sido pagos 30% aquando da celebração de contratos de promessa de

compra e venda (artigo 12º do Regulamento de venda de Lotes de terreno do Eco-Parque Empresarial de Estarreja. Durante o ano de 2009 foram ainda realizados novos contratos de promessa de compra e venda, que permitiram arrecadar a quantia de €942.117,75.

► Transferências de Capital

As Transferências de Capital, em conjunto com as Transferências Correntes, representam um importante apoio financeiro da Autarquia Local.

As Transferências de Capital compreendem os recursos financeiros auferidos sem qualquer contrapartida, destinados ao financiamento de despesas de capital.

Quadro nº 33 - Desagregação das Transferências de Capital

(unidade monetária : Euros)

| Designação | 2009 | | 2008 | | Tx Cresc % |
|--|---------------------|----------------|---------------------|----------------|-----------------|
| | Valor | % | Valor | % | |
| Sociedades Quase Soc Não Financ | 0,00 | 0,00% | 60.000,00 | 0,82% | -100,00% |
| Privadas | 0,00 | 0,00% | 60.000,00 | 0,82% | -100,00% |
| Administração Central | 2.844.856,92 | 78,13% | 4.079.006,64 | 55,91% | -30,26% |
| Estado | 2.844.856,92 | 78,13% | 4.079.006,64 | 55,91% | -30,26% |
| Fundo Equilibrio Financeiro | 2.477.370,00 | 68,04% | 2.373.191,00 | 32,53% | 4,39% |
| Cooperação Técnica e Financeira | 367.486,92 | 10,09% | 1.705.815,64 | 23,38% | -78,46% |
| Administração Local | 0,00 | 0,00% | 319.753,75 | 4,38% | -100,00% |
| Continente | 0,00 | 0,00% | 319.753,75 | 4,38% | -100,00% |
| Resto do Mundo | 796.236,48 | 21,87% | 2.837.312,85 | 38,89% | -71,94% |
| União Europeia - Instituições | 796.236,48 | 21,87% | 2.837.312,85 | 38,89% | -71,94% |
| TOTAL | 3.641.093,40 | 100,00% | 7.296.073,24 | 100,00% | -50,10% |

No ano de 2009, entraram nos cofres do município €3.641.093,40 de fundos relativos a verbas transferidas de orçamentos de outras entidades (Administração Central, Administração Local, Comunidade Europeia, empresas e outras), sendo 68,04% desses fundos, originários da verba inscrita no Orçamento de Estado destinada, propriamente, ao município de Estarreja ao abrigo do Fundo de Equilíbrio Financeiro, sendo este constituído em partes iguais pelo Fundo Geral Municipal e Fundo de Coesão Municipal.

Importa ainda salientar, que se assistiu a um decréscimo acentuado de 71,94% nas transferências de capital provenientes do resto do mundo, devido fundamentalmente à diminuição na obtenção de participações financeiras de origem comunitária. Esta situação verifica-se essencialmente porque a receita arrecadada corresponde a valores remanescentes de projectos financiados pelo QCA III, e porque não foi possível receber qualquer participação no âmbito dos projectos já aprovados pelo QREN.

De referir, que, comparativamente com o arrecadado no ano anterior, o valor global deste tipo de receitas obteve uma diminuição significativa de €3.654.979,84, representando um decréscimo de 50,10%, devido essencialmente às participações e apoios financeiros relativamente a projectos co-financiados.

Em termos de apoio financeiros recebidos no âmbito da **Cooperação Técnica e Financeira**, no quadro nº 29 procede-se à discriminação da origem dos valores recebidos em 2009:

Quadro nº 34 – Cooperação Técnica e Financeira

(unidade monetária : Euros)

| Designação | Valor |
|---|-------------------|
| Protocolo nº04/2006 - PRAUD - DGOTDU | |
| Comparticipação no Projecto "Requalificação Paisagística do Largo de Santo Amaro" | 5.014,00 |
| Contrato Programa nº1681/2004 - INAG | |
| Comparticipação no Projecto "Saneamento de Avanca e Pardilhó" | 360.712,34 |
| Comparticipação no Projecto "Espaço Internet de Estarreja" - UMIC | |
| Espaço Internet de Estarreja - componente OE | 1.760,58 |
| TOTAL | 367.486,92 |

A nível de apoios financeiros de natureza comunitária, no quadro nº 35 procede-se á discriminação da origem dos valores recebidos em 2009:

Quadro nº 35 – União Europeia / Instituições

(unidade monetária : Euros)

| Designação do Programa de Apoio | Valor |
|---|-------------------|
| Programa Operacional da Região Centro | |
| EIXO I | |
| Medida I.1 | |
| Rua Dr. Fernando Gomes - Beduído | 5.621,07 |
| Medida III.13 | |
| Centro Cívico da Freguesia de Pardilhó | 36.650,25 |
| BioRia 2 | 76.254,38 |
| Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento | |
| EIXO I | |
| Medida1.1 | |
| Espaço Internet de Estarreja- componente FEDER | 2.685,06 |
| Medida1.1 - Aveiro Digital | |
| Agir para Ligar | 18.776,63 |
| MEMDigital | 4.708,71 |
| AEIDigital | 33.029,62 |
| SIGRia | 10.125,88 |
| Ambi-Ria | 1.201,15 |
| Secur-Ria | 1.234,18 |
| Programa Operacional da Economia | |
| EIXO I | |
| Medida I.1 | |
| URBCOM - Revitalização Comercial do Núcleo Central de Estarreja | 129.169,41 |
| Eco-Parque Empresarial de Estarreja | 468.070,72 |
| Programa Operacional da Cultura | |
| EIXO II | |
| Medida 2.1 | |
| Requalificação e Revitalização do Cine-Teatro | 8.709,42 |
| TOTAL | 796.236,48 |

Especificamente, as transferências de capital encontram-se descritas no Documento de Prestação de Contas DOC -22/TC – “ Transferências de Capital – Receita” (Anexo às Demonstrações Financeiras).

► Passivos Financeiros

Segundo a alínea h) do artigo 16º da Lei nº 42/98, de 6 de Agosto, um dos meios de financiamento ao dispor das autarquias locais é constituído pelo “ produto de empréstimos,...” , sendo por lei , permitido aos municípios “...contrair empréstimos e utilizar aberturas de crédito junto de quaisquer instituições autorizadas por lei a conceder crédito...” (artigo 23º da Lei das Finanças Locais) podendo os empréstimos contraídos pelos Municípios ser de curto prazo ou de médio e longo prazo.

O Município de Estarreja, durante o ano 2009, recorreu à utilização de verbas inerentes a financiamentos bancários de médio e longo prazo que se encontravam ainda em regime de conta-corrente (período de deferimento/utilização).

Quadro nº 36 – Passivos Financeiros

(unidade monetária : Euros)

| Finalidade | Contratação | | Valor Utilizado | |
|--------------------|-------------|---------------------|-----------------|---------------------|
| | Data | Valor | Anos anteriores | Ano 2009 |
| PREDE - Estado | 30-09-09 | 1.064.954,00 | 0,00 | 1.064.954,00 |
| PREDE - Banco BPI | 27-08-09 | 1.597.430,00 | 0,00 | 1.597.430,00 |
| TOTAL | | 2.662.384,00 | 0,00 | 2.662.384,00 |

Pelo descrito, no ano de 2009 a Autarquia Local recorreu a financiamento alheio (crédito bancário), o qual representa 11,92% dos recursos totais arrecadados, de forma a suportar as despesas realizadas.

► Outras Receitas de Capital

O ano 2009 assistiu ao nascimento de uma parceria celebrada entre o Estado Português e nove municípios da região de Aveiro, entre os quais o Município de Estarreja, com o objectivo de introduzir um novo modelo de gestão dos serviços de água e saneamento. Em resultado desta parceria foi criada a empresa “Águas da Região de Aveiro – Serviços de Águas da Região de Aveiro, S.A.” (AdRA) que assumirá a gestão destes serviços procurando a maximização de economias de escala e de gama com a integração dos sistemas de abastecimento público de água e de saneamento de águas residuais urbana.

O Município de Estarreja, enquanto aderente, cedeu a utilização das infra-estruturas, bem como a exploração e gestão destes serviços públicos, a esta nova entidade, designada por entidade gestora da parceria, recebendo, para além da remuneração accionista, uma contrapartida pecuniária a qual se subdivide em duas parcelas distintas: i) uma retribuição inicial; e ii) uma retribuição anual que incorporará os resultados de exploração obtidos.

A retribuição inicial reflectirá o valor da própria estrutura estando previsto o seu pagamento aos diversos municípios ao longo dos três primeiros anos de actividade. Assim, no ano 2009 o Município de Estarreja já recebeu cerca de 23% desta parcela, no valor de €1.641.752,42 prevendo-se no corrente ano o recebimento de mais 46%, estando prevista a liquidação dos restantes 31% no ano 2012.

3.3 DESPESA

3.3.1 Execução Orçamental da Despesa

No capítulo 3.1 do presente Relatório procedeu-se a uma análise generalista sobre a execução global do Orçamento 2009, tendo sido feita uma pequena abordagem sobre a execução da despesa.

Neste capítulo, efectua-se uma análise orçamental da despesa mais detalhada em termos de pagamento bem como da despesa facturada e comprometida.

A análise do quadro nº37 permite-nos avaliar a despesa sob a perspectiva económica, e apenas de execução a nível de pagamentos, identificando-se, por uma lado, o destino privilegiado das despesas – correntes e capital – e, por outro, a sua natureza – despesas com pessoal, aquisição de bens e serviços, transferências, encargos financeiros, investimento, etc.

Quadro nº 37 – Execução da Despesa

(unidade monetária : Euros)

| Capítulos | Previsão | | Valor da Execução (c) | Desvio (c)-(b) | Taxas de Execução | |
|-------------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------|----------------|
| | Inicial (a) | Final (b) | | | Exec % (c)/(a) | Exec % (c)/(b) |
| | Despesas Correntes | 13.917.493,60 | | | 13.940.887,60 | 11.356.112,22 |
| Despesas de Capital | 19.582.506,40 | 19.559.112,40 | 9.891.104,03 | -9.668.008,37 | 50,51% | 50,57% |
| Total da Despesa | 33.500.000,00 | 33.500.000,00 | 21.247.216,25 | -12.252.783,75 | 63,42% | 63,42% |

Com base no quadro acima, comparando o valor orçado das Despesas Totais (€33.500.000,00), com o efectivamente realizado (€21.247.216,25) no ano económico em análise, obtém-se uma taxa de execução a nível das despesas de 63,42 %, ou seja, o valor efectivo da despesa realizada foi inferior ao inicialmente previsto em €12.252.783,75.

Quadro nº 38 – Execução da Despesa 2009vs2008

(unidade monetária : Euros)

| Capítulos | Previsão | | Diferença 2008/2009 | Execução | | Diferença 2008/2009 | Taxa de Execução | |
|--|----------------------|----------------------|---------------------|----------------------|----------------------|---------------------|------------------|---------------|
| | 2009 | 2008 | | 2009 | 2008 | | 2009 | 2008 |
| Despesas Correntes | 13.917.493,60 | 12.589.471,68 | 1.328.021,92 | 11.356.112,22 | 11.662.058,50 | -305.946,28 | 81,60% | 92,63% |
| Despesas com Pessoal | 5.273.418,00 | 5.043.788,79 | 229.629,21 | 5.060.660,45 | 4.866.191,75 | 194.468,70 | 95,97% | 96,48% |
| Aquisição de Bens e Serviços Correntes | 6.475.198,60 | 5.809.232,89 | 665.965,71 | 4.571.599,32 | 4.975.840,34 | -404.241,02 | 70,60% | 85,65% |
| Encargos correntes da dívida | 807.877,00 | 704.600,00 | 103.277,00 | 408.172,55 | 720.283,72 | -312.111,17 | 50,52% | 102,23% |
| Transferências Correntes | 1.309.000,00 | 956.350,00 | 352.650,00 | 1.077.100,67 | 1.068.072,99 | 9.027,68 | 82,28% | 111,68% |
| Outras Despesas Correntes | 52.000,00 | 75.500,00 | -23.500,00 | 238.579,23 | 31.669,70 | 206.909,53 | 458,81% | 41,95% |
| Despesas de Capital | 19.582.506,40 | 17.610.528,32 | 1.971.978,08 | 9.891.104,03 | 9.447.627,16 | 443.476,87 | 50,51% | 53,65% |
| Aquisição de Bens de Investimento | 17.383.156,40 | 15.408.028,32 | 1.975.128,08 | 7.329.723,33 | 7.707.927,63 | -378.204,30 | 42,17% | 50,03% |
| Transferências de Capital | 987.000,00 | 1.469.500,00 | -482.500,00 | 674.558,81 | 1.008.545,65 | -333.986,84 | 68,34% | 68,63% |
| Activos Financeiros | 119.000,00 | 1.000,00 | 118.000,00 | 772.362,50 | 0,00 | 772.362,50 | 649,04% | 0,00% |
| Passivos Financeiros | 1.087.350,00 | 726.000,00 | 361.350,00 | 1.114.459,39 | 731.153,88 | 383.305,51 | 102,49% | 100,71% |
| Outras Despesas de Capital | 6.000,00 | 6.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| Total da Despesa | 33.500.000,00 | 30.200.000,00 | 3.300.000,00 | 21.247.216,25 | 21.109.685,66 | 137.530,59 | 63,42% | 69,90% |

O montante pago em 2009 (€21.247.216,25) foi superior ao de 2008 (€21.109.685,66), no entanto, perante um Orçamento 2009 superior, ao do ano 2008, em cerca de 3,3 milhões de euros, a taxa de execução de 2009 foi inferior em 6,48%, sendo de referir que a taxa de execução do orçamento do ano anterior (ano 2008) tinha conhecido um aumento na ordem dos 6,50%.

Da análise dos dois agregados da despesa, verifica-se que a execução ao nível das despesas correntes foi cerca de 81,60% em contraposição com os 50,51% das despesas de capital. O menor desempenho das despesas de capital ficou-se a dever ao investimento directo, cuja execução se limitou a 42,17%.

Avaliando a execução orçamental não apenas numa perspectiva de pagamentos, mas complementando com uma análise da despesa facturada, pode-se aferir a verdadeira dinâmica sobre a realização despesa.

No quadro nº39, apresenta-se um quadro ilustrativo da despesa facturada, paga e prevista e respectivas taxas de execução. De referir, que a despesa facturada encontra-se decomposta em facturação transitada e nova facturação.

No ano 2009, a despesa global facturada situou-se em €25.497.107,38, sendo de referir que €3.352.402,54 respeitam a despesa facturada transitada do exercício anterior, sendo que da facturada relativo ao próprio exercício 2009 cifrou-se em €22.144.705,14. A taxa de execução em termos de despesa facturada

RELATÓRIO DE GESTÃO 2009



atingiu os 76,11%, demonstrando rigor na elaboração do orçamento, sendo mais evidente no caso concreto das despesas correntes ao atingir 88,46%.

Quadro nº 39 – Execução da Despesa

(unidade monetária : Euros)

| Capítulos | 2008 | | | 2009 | | | | Variação 2008/2009 | | | | |
|-------------------------------------|----------------------|----------------------|---------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------|--------------------|---------------|----------------------|------------------|---------------|
| | Facturada | Paga | Não Paga | Previsão | Facturada | Paga | | Valor | tx cresc | Desvio | Taxa de Execução | |
| | (a) | (b) | (a)-(b) | (d) | e | (f) | % | (f)-(b) | [(f)-(b)/b] | (f)-e | Desp Fact | Desp Paga |
| Despesas Correntes | 11.974.822,86 | 11.662.058,50 | 312.764,36 | 13.940.887,60 | 12.331.570,91 | 11.356.112,22 | 48,36% | -305.946,28 | -2,62% | -975.458,69 | 88,46% | 81,46% |
| Pessoal | 4.904.367,87 | 4.866.917,5 | 38.176,12 | 5.130.026,40 | 5.100.917,55 | 5.060.660,45 | 20,07% | 194.468,70 | 4,00% | -40.257,10 | 99,43% | 98,65% |
| Aquisição de Bens e Serviços | 5.250.009,91 | 4.975.840,34 | 274.169,57 | 6.711.721,20 | 5.411.064,27 | 4.571.599,32 | 21,22% | -404.241,02 | -8,2% | -839.464,95 | 80,62% | 68,1% |
| Juros e Outros Encargos Financeiros | 720.499,24 | 720.283,72 | 215,52 | 664.626,00 | 489.736,27 | 408.172,55 | 1,92% | -312.111,17 | -43,33% | -815,63,72 | 73,69% | 61,4% |
| Transferências Correntes | 1068.176,14 | 1068.072,99 | 103,15 | 1.182.214,00 | 1.084.610,14 | 1.077.100,67 | 4,25% | 9.027,68 | 0,85% | -7.509,47 | 91,74% | 91,1% |
| Outras Despesas Correntes | 31769,70 | 31669,70 | 100,00 | 252.300,00 | 245.242,68 | 238.579,23 | 0,96% | 206.909,53 | 653,34% | -6.663,45 | 97,20% | 94,56% |
| Despesas de Capital | 12.487.265,04 | 9.447.627,16 | 3.039.637,88 | 19.559.112,40 | 13.165.536,47 | 9.891.104,03 | 51,64% | 443.476,87 | 4,69% | -3.274.432,44 | 67,31% | 50,57% |
| Investimentos | 10.747.565,51 | 7.707.927,63 | 3.039.637,88 | 16.397.006,40 | 10.604.155,77 | 7.329.723,33 | 41,59% | -378.204,30 | -4,9% | -3.274.432,44 | 64,67% | 44,70% |
| Transferências de Capital | 1008.545,65 | 1008.545,65 | 0,00 | 935.032,00 | 674.558,81 | 674.558,81 | 2,65% | -333.986,84 | -33,2% | 0,00 | 72,14% | 72,14% |
| Activos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1089.024,00 | 772.362,50 | 772.362,50 | 3,03% | 772.362,50 | n.a. | 0,00 | 70,92% | 70,92% |
| Passivos Financeiros | 731.153,88 | 731.153,88 | 0,00 | 1.132.050,00 | 1.114.459,39 | 1.114.459,39 | 4,37% | 383.305,51 | 52,42% | 0,00 | 98,45% | 98,45% |
| Outras Despesas de Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 6.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| DESPESAS TOTAIS | 24.462.087,90 | 21.109.685,66 | 3.352.402,24 | 33.500.000,00 | 25.497.107,38 | 21.247.216,25 | 100,00% | 137.530,59 | 0,65% | -4.249.891,13 | 76,11% | 63,42% |

Pela análise do quadro acima, apura-se que a facturação das despesas de capital apresenta um peso superior ao das despesas correntes, representando 61,64% do cômputo geral das despesas facturadas/realizadas.

Do ponto de vista financeiro, constata-se que o maior esforço de pagamento foi canalizado para as despesas correntes assumindo 53,45% do total da despesa paga.

3.3.2 Estrutura e Evolução da Despesa Global

► Estrutura da Despesa Global

No âmbito da análise da estrutura geral da despesa, insere-se um quadro representativo da despesa comprometida, facturada, paga e prevista durante o exercício económico de 2009.

Quadro nº 40 – Diferentes fases da despesa por classificação económica

| DESPESAS | Despesa Orçada 1 | Despesa Comprometida 2 | Despesa Facturada 3 | Despesa Paga 4 | Desvio 5=4-1 | Taxa de Execução 6=4/1 | Realizada e Não Paga 7=3-4 | Compromissos por Pagar 7=3-4 |
|---|----------------------|---------------------------|------------------------|----------------------|-----------------------|---------------------------|-------------------------------|---------------------------------|
| 01 Despesa com Pessoal | 5.130.026,40 | 5.106.242,16 | 5.100.917,55 | 5.060.660,45 | -69.365,95 | 98,6% | 40.257,10 | 45.581,71 |
| 02 Aquisição de Bens e Serviços Correntes | 6.711.721,20 | 6.560.377,80 | 5.411.064,27 | 4.571.599,32 | -2.140.121,88 | 68,1% | 839.464,95 | 1.988.778,48 |
| 03 Encargos Correntes de Dívida | 664.626,00 | 496.967,68 | 489.736,27 | 408.172,55 | -256.453,45 | 61,4% | 815,63,72 | 88.795,13 |
| 04 Transferências Correntes | 1.182.214,00 | 1.084.610,14 | 1.084.610,14 | 1.077.100,67 | -105.113,33 | 91,1% | 7.509,47 | 7.509,47 |
| 05 Subsídios | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,0% | 0,00 | 0,00 |
| 06 Outras Despesas Correntes | 252.300,00 | 246.110,76 | 245.242,68 | 238.579,23 | -13.720,77 | 94,6% | 6.663,45 | 7.531,53 |
| Despesas Correntes | 13.940.887,60 | 13.494.308,54 | 12.331.570,91 | 11.356.112,22 | -2.584.775,38 | 81,5% | 975.458,69 | 2.138.196,32 |
| 07 Aquisição de Bens de Capital | 16.397.006,40 | 12.607.422,25 | 10.604.155,77 | 7.329.723,33 | -9.067.283,07 | 44,7% | 3.274.432,44 | 5.277.698,92 |
| 08 Transferências de Capital | 935.032,00 | 674.558,81 | 674.558,81 | 674.558,81 | -260.473,19 | 72,1% | 0,00 | 0,00 |
| 09 Activos Financeiros | 1089.024,00 | 772.362,50 | 772.362,50 | 772.362,50 | -316.661,50 | 70,9% | 0,00 | 0,00 |
| 10 Passivos Financeiros | 1.132.050,00 | 1.114.459,39 | 1.114.459,39 | 1.114.459,39 | -17.590,61 | 98,4% | 0,00 | 0,00 |
| 11 Outras Despesas de Capital | 6.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | -6.000,00 | 0,0% | 0,00 | 0,00 |
| Despesas de Capital | 19.559.112,40 | 15.168.802,95 | 13.165.536,47 | 9.891.104,03 | -9.668.008,37 | 50,6% | 3.274.432,44 | 5.277.698,92 |
| TOTAL GERAL | 33.500.000,00 | 28.663.111,49 | 25.497.107,38 | 21.247.216,25 | -12.252.783,75 | 63,4% | 4.249.891,13 | 7.415.895,24 |

O Orçamento de 2009 superior ao do ano anterior em 3,3 milhões de euros, teve compromissos que representaram 85,56% do orçamento e uma realização de 76,11%.

No ano 2009, a despesa global comprometida, situou-se nos €28.662.111,49, a despesa facturada em €25.497.107,38 e a despesa paga em €21.247.216,25.

Ao analisar a despesa paga, justifica-se uma apreciação da estrutura em termos de despesa correntes e de capital e a sua variação no ano 2008 e 2009, representada nos gráficos seguintes:

Gráfico nº15

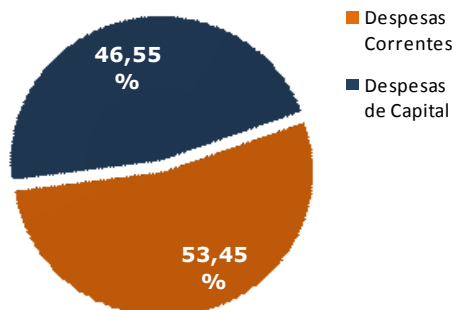
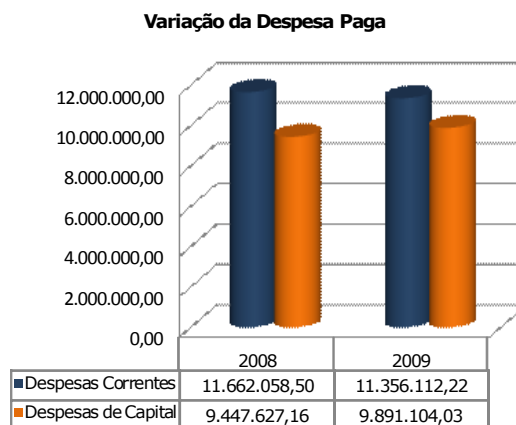


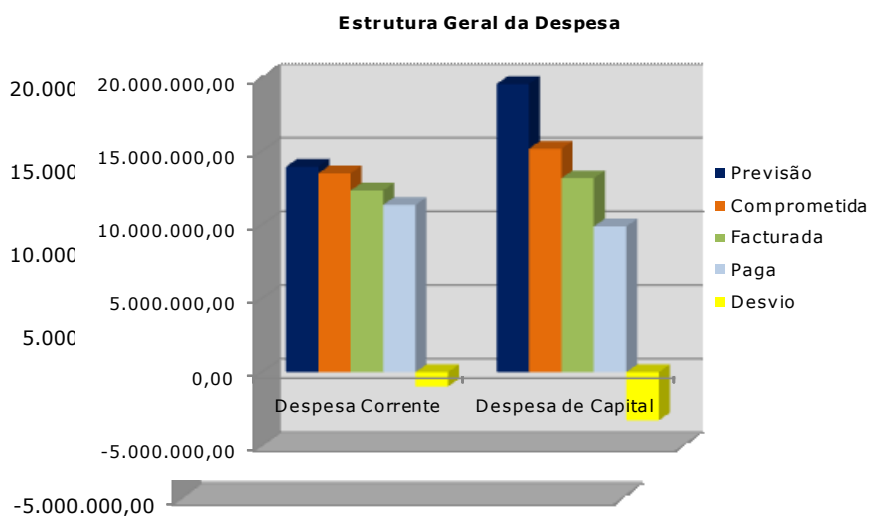
Gráfico nº16



Pela análise do quadro nº 39, conclui-se que as Despesas Correntes correspondem a 53,45% das Despesas Totais e as de Capital a 46,55%.

O próximo gráfico evidencia a despesa prevista, realizada e paga assim como o desvio, no que respeita a despesas correntes e de capital.

Gráfico nº17



► Evolução da Despesa Global

As despesas realizadas pela Autarquia, no ano de 2009, cifram-se em €21.247.216,25 verificando-se um pequeno acréscimo de cerca de 0,65% em relação aos gastos efectuados no exercício económico de 2008. Nesta linha, constata-se que as Despesas Correntes diminuíram cerca de 2,62% e as Despesas de Capital aumentaram 4,69%, em relação aos valores registados no exercício económico anterior, demonstrando um comportamento contrário ao registado no ano 2008, onde as despesas correntes aumentaram em cerca de 10,12% e as despesas de capital diminuíram em cerca de 12,41%.

Quadro nº 41 – Repartição da Despesa

(unidade monetária : Euros)

| Despesas | 2008 | 2009 | % | Desvio | Tx Crec. |
|------------------------|----------------------|----------------------|----------------|-------------------|--------------|
| Despesas Correntes | 11.662.058,50 | 11.356.112,22 | 53,45% | -305.946,28 | -2,62% |
| Despesas de Capital | 9.447.627,16 | 9.891.104,03 | 46,55% | 443.476,87 | 4,69% |
| Despesas Totais | 21.109.685,66 | 21.247.216,25 | 100,00% | 137.530,59 | 0,65% |

Quadro nº 42 – Evolução da Despesa

(unidade monetária : Euros)

| Capítulos | DESPEZA 2009 vs 2008 | | | | | | | | | |
|-------------------------------------|----------------------|----------------|----------------------|----------------|----------------------|----------------|--------------------|----------------------|----------------|---------------------|
| | Paga 2009 | | Facturada 2009 | | Paga 2008 | | Variação 08-09 | Facturada 2008 | | Variação 08-09 |
| | Valor | Peso | Valor | Peso | Valor | Peso | | Valor | Peso | |
| Despesas Correntes | 11.356.112,22 | 53,45% | 12.331.570,91 | 48,36% | 11.662.058,50 | 55,25% | -305.946,28 | 11.974.822,86 | 48,95% | 356.748,05 |
| Pessoal | 5.060.660,45 | 23,82% | 5.100.917,55 | 20,01% | 4.866.191,75 | 23,05% | 194.468,70 | 4.904.367,87 | 20,05% | 196.549,68 |
| Aquisição de Bens e Serviços | 4.571.599,32 | 21,52% | 5.411.064,27 | 21,22% | 4.975.840,34 | 23,57% | -404.241,02 | 5.250.009,91 | 21,46% | 161.054,36 |
| Juros e Outros Encargos Financeiros | 408.172,55 | 1,92% | 489.736,27 | 1,92% | 720.283,72 | 3,41% | -312.111,17 | 720.499,24 | 2,95% | -230.762,97 |
| Transferências Correntes | 1.077.100,67 | 5,07% | 1.084.610,14 | 4,25% | 1.068.072,99 | 5,06% | 9.027,68 | 1.068.176,14 | 4,37% | 16.434,00 |
| Outras Despesas Correntes | 238.579,23 | 1,12% | 245.242,68 | 0,96% | 31.669,70 | 0,15% | 206.909,53 | 31.769,70 | 0,13% | 213.472,98 |
| Despesas de Capital | 9.891.104,03 | 46,55% | 13.165.536,47 | 51,64% | 9.447.627,16 | 44,75% | 443.476,87 | 12.487.265,04 | 51,05% | 678.271,43 |
| Investimentos | 7.329.723,33 | 34,50% | 10.604.155,77 | 41,59% | 7.707.927,63 | 36,51% | -378.204,30 | 10.747.565,51 | 43,94% | -143.409,74 |
| Transferências de Capital | 674.558,81 | 3,17% | 674.558,81 | 2,65% | 1.008.545,65 | 4,78% | -333.986,84 | 1.008.545,65 | 4,12% | -333.986,84 |
| Activos Financeiros | 772.362,50 | 3,64% | 772.362,50 | 3,03% | 0,00 | 0,00% | 772.362,50 | 0,00 | 0,00% | 772.362,50 |
| Passivos Financeiros | 1.114.459,39 | 5,25% | 1.114.459,39 | 4,37% | 731.153,88 | 3,46% | 383.305,51 | 731.153,88 | 2,99% | 383.305,51 |
| Outras Despesas de Capital | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00 | 0,00% | 0,00 |
| DESPEZAS TOTAIS | 21.247.216,25 | 100,00% | 25.497.107,38 | 100,00% | 21.109.685,66 | 100,00% | 137.530,59 | 24.462.087,90 | 100,00% | 1.035.019,48 |

Em 2009 a despesa facturada aumentou €1.035.019,48 e a despesa paga superou em €137.530,59 os pagamentos realizados no ano anterior. Da diferença entre a despesa realizada (facturada) e a despesa paga em 2009 resulta uma dívida total a transitar para o ano 2010 de €4.249.891,13 (quadro nº 43 e 44).

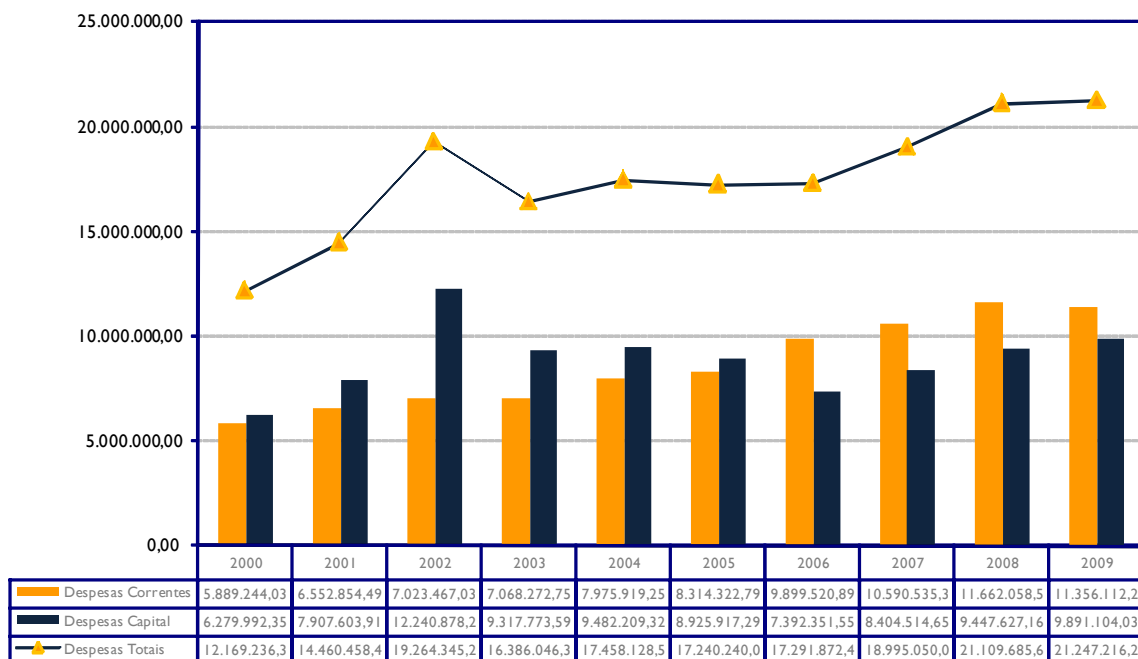
Quadro nº 43

(unidade monetária : Euros)

| Capítulos | DESPEZA 2009 | | | | | | Taxa de Execução | | |
|-------------------------------------|----------------------|----------------|----------------------|----------------|----------------------|----------------|----------------------|---------------------|-------------------|
| | Previsão (a) | Peso % | Facturada (c) | Peso % | Paga (d) | Peso % | Desvio | Desp Realiz (b)/(a) | Desp.Paga (e)/(a) |
| Despesas Correntes | 13.940.887,60 | 41,61% | 12.331.570,91 | 48,36% | 11.356.112,22 | 53,45% | -975.458,69 | 88,46% | 81,46% |
| Pessoal | 5.130.026,40 | 15,31% | 5.100.917,55 | 20,01% | 5.060.660,45 | 23,82% | -40.257,10 | 99,43% | 98,65% |
| Aquisição de Bens e Serviços | 6.711.721,20 | 20,03% | 5.411.064,27 | 21,22% | 4.571.599,32 | 21,52% | -839.464,95 | 80,62% | 68,11% |
| Juros e Outros Encargos Financeiros | 664.626,00 | 1,98% | 489.736,27 | 1,92% | 408.172,55 | 1,92% | -81.563,72 | 73,69% | 61,41% |
| Transferências Correntes | 1.182.214,00 | 3,53% | 1.084.610,14 | 4,25% | 1.077.100,67 | 5,07% | -7.509,47 | 91,74% | 91,11% |
| Outras Despesas Correntes | 252.300,00 | 0,75% | 245.242,68 | 0,96% | 238.579,23 | 1,12% | -6.663,45 | 97,20% | 94,56% |
| Despesas de Capital | 19.559.112,40 | 58,39% | 13.165.536,47 | 51,64% | 9.891.104,03 | 46,55% | -3.274.432,44 | 67,31% | 50,57% |
| Investimentos | 16.397.006,40 | 48,95% | 10.604.155,77 | 41,59% | 7.329.723,33 | 34,50% | -3.274.432,44 | 64,67% | 44,70% |
| Transferências de Capital | 935.032,00 | 2,79% | 674.558,81 | 2,65% | 674.558,81 | 3,17% | 0,00 | 72,14% | 72,14% |
| Activos Financeiros | 1.089.024,00 | 3,25% | 772.362,50 | 3,03% | 772.362,50 | 3,64% | 0,00 | 70,92% | 70,92% |
| Passivos Financeiros | 1.132.050,00 | 3,38% | 1.114.459,39 | 4,37% | 1.114.459,39 | 5,25% | 0,00 | 98,45% | 98,45% |
| Outras Despesas de Capital | 6.000,00 | 0,02% | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| DESPEZAS TOTAIS | 33.500.000,00 | 100,00% | 25.497.107,38 | 100,00% | 21.247.216,25 | 100,00% | -4.249.891,13 | 76,11% | 63,42% |

Para uma melhor percepção da evolução das despesas, de 2000 a 2009, procede-se à apresentação seguinte gráfico ilustrativo:

Gráfico nº18
Evolução das Despesas



► Desagregação da Despesa Global

O quadro seguinte demonstra com mais detalhe a execução das rubricas orçamentais de despesa:

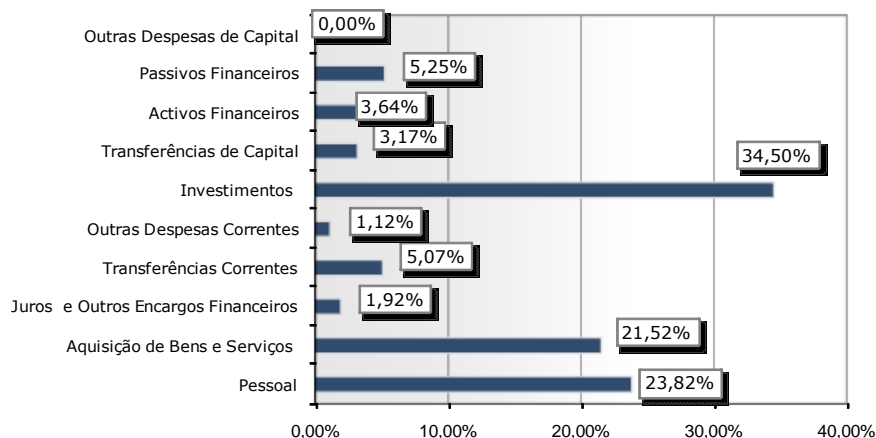
Quadro nº 44 (unidade monetária : Euros)

| Despesas Correntes | | |
|--------------------------------------|----------------------|---------------|
| Designação | Valor | % |
| Pessoal | 5.060.660,45 | 23,82% |
| Aquisição de Bens e Serviços | 4.571.599,32 | 21,52% |
| Aquisição de Bens | 484.653,22 | 2,28% |
| Aquisição de Serviços | 4.086.946,10 | 19,24% |
| Juros e Outros Encargos Financeiros | 408.172,55 | 1,92% |
| Juros da Dívida Pública | 342.889,83 | 1,61% |
| Juros de Locação Financeira | 7.739,93 | 0,04% |
| Juros Tributários | 0,00 | 0,00% |
| Outros juros | 57.542,79 | 0,27% |
| Outros encargos financeiros | 0,00 | 0,00% |
| Transferências Correntes | 1.077.100,67 | 5,07% |
| Administrações públicas | 391.005,43 | 1,84% |
| Segurança Social | 777,27 | 0,00% |
| Administrações privadas | 653.519,69 | 3,08% |
| Famílias | 31.798,28 | 0,15% |
| Outras Despesas Correntes | 238.579,23 | 1,12% |
| Totais de Despesas Correntes | 11.356.112,22 | 53,45% |
| Despesas de Capital | | |
| Designação | Valor | % |
| Investimentos | 7.329.723,33 | 34,50% |
| Terrenos | 260.164,66 | 1,22% |
| Habitações | 25.320,00 | 0,12% |
| Edifícios | 600.311,73 | 2,83% |
| Construções Diversas | 2.238.479,75 | 10,54% |
| Equipamento de Transporte | 46.180,33 | 0,22% |
| Equipamento Informático | 42.713,50 | 0,20% |
| Software Informático | 17.682,12 | 0,08% |
| Equipamento Administrativo | 40.219,26 | 0,19% |
| Equipamento Básico | 121.773,11 | 0,57% |
| Ferramentas e Utensílios | 792,39 | 0,00% |
| Outros Investimentos | 198.341,12 | 0,93% |
| Locação Financeira | 76.865,33 | 0,36% |
| Bens de Domínio Público | 3.660.880,03 | 0,00% |
| Transferências de Capital | 674.558,81 | 3,17% |
| Administrações públicas | 390.526,81 | 1,84% |
| Administrações privadas | 200.000,00 | 0,94% |
| Famílias | 84.032,00 | 0,40% |
| Activos Financeiros | 772.362,50 | 3,64% |
| Passivos Financeiros | 1.114.459,39 | 5,25% |
| Amort. Emp. Contraídos a M/L Pr | 1.114.459,39 | 5,25% |
| Outras Despesas de Capital | 0,00 | 0,00% |
| Totais de Despesas de Capital | 9.891.104,03 | 46,55% |
| DESPESAS TOTAIS | 21.247.216,25 | 100% |

Apesar de tudo, à semelhança do que tem acontecido nos últimos anos, o contributo mais elevado para a totalidade das despesas pagas é o da Aquisição de Bens de Capital, seguindo-se as Despesas com Pessoal e a Aquisição de Bens e Serviços Correntes.

As transferências correntes e de capital, que têm a ver com participações do Município em investimentos intermunicipais, com transferências para freguesias e para diversas colectividades culturais, desportivas, recreativas e de solidariedade do concelho, continuam a deter um peso significativo na execução orçamental desta autarquia, representando, no ano económico de 2009, 8,24% das Despesas Totais.

Gráfico nº 19 – Desagregação das Despesas (Ano 2009)



Os encargos com a amortização de capital de empréstimos de longo prazo contraídos pela autarquia corresponderam a 11,27% das Despesas de Capital e 5,25 % das Despesas Totais.

Quadro nº 45

(unidade monetária : €uros)

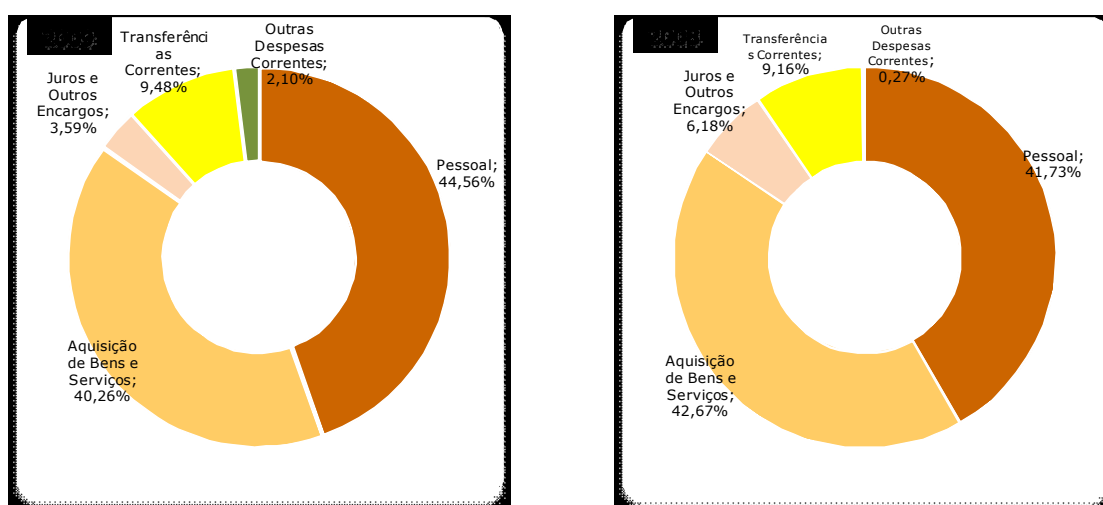
| Despesas Correntes | | | Despesas de Capital | | |
|-------------------------------------|----------------------|----------------|--------------------------------------|---------------------|----------------|
| Designação | Valor | % | Designação | Valor | % |
| Despesas com Pessoal | 5.060.660,45 | 44,56% | Investimentos | 7.329.723,33 | 74,10% |
| Aquisição de Bens e Serviços | 4.571.599,32 | 40,26% | Terrenos | 260.164,66 | 2,63% |
| Aquisição de Bens | 484.653,22 | 4,27% | Habitacões | 25.320,00 | 0,26% |
| Aquisição de Serviços | 4.086.946,10 | 35,99% | Edifícios | 600.311,73 | 6,07% |
| Juros e Outros Encargos | 408.172,55 | 3,59% | Construções Diversas | 2.238.479,75 | 22,63% |
| Juros da Dívida Pública | 342.889,83 | 3,02% | Equipamento de Transporte | 46.180,33 | 0,47% |
| Juros de Locação Financeira | 7.739,93 | 0,07% | Equipamento Informático | 42.713,50 | 0,43% |
| Juros Tributários | 0,00 | 0,00% | Software Informático | 17.682,12 | 0,18% |
| Outros juros | 57.542,79 | 0,51% | Equipamento Administrativo | 40.219,26 | 0,41% |
| Outros encargos financeiros | 0,00 | 0,00% | Equipamento Básico | 121.773,11 | 1,23% |
| Transferências Correntes | 1.077.100,67 | 9,48% | Ferramentas e Utensílios | 792,39 | 0,01% |
| Administrações públicas | 391.005,43 | 3,44% | Outros Investimentos | 198.341,12 | 2,01% |
| Segurança Social | 777,27 | 0,01% | Locação Financeira - Mat.Transp | 76.865,33 | 0,78% |
| Administrações privadas | 653.519,69 | 5,75% | Bens de Domínio Público | 3.660.880,03 | 37,01% |
| Famílias | 31.798,28 | 0,28% | Transferências de Capital | 674.558,81 | 6,82% |
| Outras Despesas Correntes | 238.579,23 | 2,10% | Administrações públicas | 390.526,81 | 3,95% |
| | | | Administrações privadas | 200.000,00 | 2,02% |
| | | | Famílias | 84.032,00 | 0,85% |
| | | | Activos Financeiros | 772.362,50 | 7,81% |
| | | | Passivos Financeiros | 1.114.459,39 | 11,27% |
| | | | Amort. Emp. Contraídos a M/L Pra | 1.114.459,39 | 11,27% |
| | | | Outras Despesas de Capital | 0,00 | 0,00% |
| Totais de Despesas Correntes | 11.356.112,22 | 100,00% | Totais de Despesas de Capital | 9.891.104,03 | 100,00% |

3.3.3 Análise da Despesas Correntes

As despesas correntes pagas totalizam €11.356.112,22, registando-se um desvio negativo, em termos absolutos, de €305.946,28 em relação ao ano anterior, no entanto, de salientar que em termos de despesa facturada registou-se um aumento de 2,98% deste tipo de despesas relativamente ao realizado no ano 2008. (quadro nº42)

A repartição das despesas de natureza corrente efectuadas pelo município, nos anos 2009 e 2008, encontra-se descrita no gráfico apresentado de seguida:

Gráficos nº 20 e 21 –



As despesas correntes constituem praticamente as despesas de funcionamento dos serviços que se traduzem na obtenção de serviços ou bens de consumo corrente, objecto de uma utilização final. Dentro deste tipo de despesas são os encargos com pessoal que têm maior peso, correspondendo a 44,56% do total das despesas desta natureza. As despesas de funcionamento retratam o montante de encargos fixos e obrigatórios suportados pelo organismo municipal, agrupando as despesas com pessoal, as despesas com aquisição de bens e serviços e outras despesas correntes, tendo no ano 2009 atingido os €10.757.224,50, sendo em termos de nova facturação registado um valor de €10.444.778,81.

Tratando-se, essencialmente, de despesas fixas de funcionamento, as despesas correntes revelam um comportamento pouco flexível face às pressões que sobre elas possam recair, o que facilmente se verifica pelo forte peso que as despesas com pessoal e aquisição de bens e serviços assumem no seu valor total. De facto, estas despesas representam 84,82% da execução das despesas correntes.

Quadro nº 46

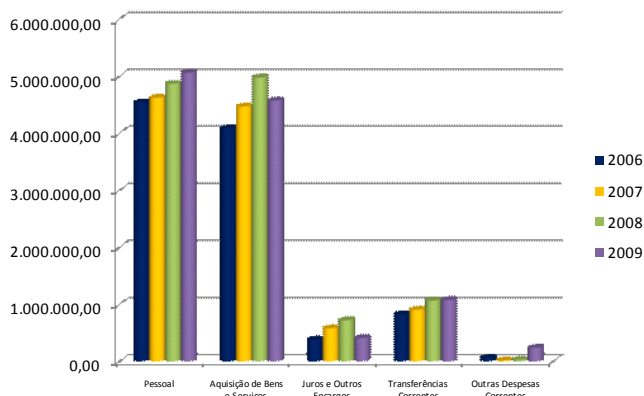
(unidade monetária : Euros)

| Capítulos | 2008 Despesa Facturada | | | % Desp Func | % Desp Corrente | % Desp Total | 2009 Despesa Facturada | | | % Desp Func | % Desp Corrente | % Desp Total |
|-------------------------------------|---------------------------|----------------------|----------------------|----------------|-----------------|---------------|---------------------------|----------------------|----------------------|----------------|-----------------|----------------|
| | Transitada (a) | Nova (b) | Total (a)+(b) | | | | Transitada (d) | Nova (e) | Total (d)+e | | | |
| Pessoal | 36.441,07 | 4.867.926,80 | 4.904.367,87 | 49,85% | 42,14% | 23,06% | 38.176,12 | 5.062.741,43 | 5.100.917,55 | 48,47% | 42,12% | 23,83% |
| Aquisição de Bens e Serviços | 383.375,86 | 4.866.634,05 | 5.250.009,91 | 49,84% | 42,12% | 23,05% | 274.169,57 | 5.136.894,70 | 5.411.064,27 | 49,18% | 42,74% | 24,18% |
| Juros e Outros Encargos Financeiros | 0,00 | 720.499,24 | 720.499,24 | | 6,24% | 3,41% | 215,52 | 489.520,75 | 489.736,27 | | 4,07% | 2,30% |
| Transferências Correntes | 109,92 | 1.068.066,22 | 1.068.176,14 | | 9,24% | 5,06% | 103,15 | 1.084.506,99 | 1.084.610,14 | | 9,02% | 5,10% |
| Outras Despesas Correntes | 1.894,43 | 29.875,27 | 31.769,70 | 0,31% | 0,26% | 0,14% | 100,00 | 245.142,68 | 245.242,68 | 2,35% | 2,04% | 1,15% |
| Despesas de Funcionamento | 421.711,36 | 9.764.436,12 | 10.186.147,48 | 100,00% | 84,52% | 46,26% | 312.445,69 | 10.444.778,81 | 10.757.224,50 | 100,00% | 86,90% | 49,16% |
| Despesas Correntes | 421.821,28 | 11.553.001,58 | 11.974.822,86 | | 100,00% | 54,73% | 312.764,36 | 12.018.806,55 | 12.331.570,91 | | 100,00% | 56,57% |
| Despesas Totais | 3.352.402,24 | 21.109.685,66 | 24.462.087,90 | | | | 4.249.891,13 | 21.247.216,25 | 25.497.107,38 | | | 100,00% |

Da análise do quadro anterior afere-se que a rubrica de aquisição de bens e serviços é a que tem o maior peso nas despesas de funcionamento no que respeita a nova facturação, ao assumir 49,18%, peso este inferior ao apurado em 2008 (49,84%).

As Transferências Correntes, que acusam 9,48% do valor das despesas correntes pagas, são também espelho do forte empenho da Autarquia no apoio às diversas colectividades do concelho.

Gráfico nº 22 - Evolução das Despesas correntes por classificação económica



Despesas com Pessoal

Os encargos com o Pessoal ocupam um grande peso na globalidade das despesas correntes do Município, correspondendo a 44,56% das Despesas Correntes e 23,82% das Despesas Totais.

Perante a apreciação do quadro seguinte, conclui-se que no ano 2009 as despesas com pessoal tiveram um acréscimo de 4,00%, correspondente a €194.468,70, justificado pelo crescimento das despesas com Remunerações Certas e Permanentes, Abonos Variáveis ou Eventuais e despesas com a Segurança Social. Apenas uma partes deste aumento provem da actualização dos vencimentos que no exercício de 2009 foi de 2,9%.

Quadro nº 47

(unidade monetária : €uros)

| Designação | 2008 | | 2009 | | Variação 2008/2007 | |
|---|---------------------|----------------|---------------------|----------------|--------------------|---------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | Tx cresc |
| Remunerações Certas e Permanentes | 3.892.457,36 | 79,99% | 3.996.231,71 | 78,97% | 103.774,35 | 2,67% |
| Membros de Orgãos Autárquicos | 136.199,46 | 2,80% | 145.447,79 | 2,99% | 9.248,33 | 6,79% |
| Pessoal do Quadro | 2.495.776,15 | 51,29% | 2.496.839,96 | 51,31% | 1.063,81 | 0,04% |
| Pessoal Contratado a Termo | 79.319,97 | 1,63% | 266.955,68 | 5,49% | 187.635,71 | 236,56% |
| Pessoal em Regime de Tarefa/ Avença | 361.995,16 | 7,44% | 213.939,25 | 4,40% | -148.055,91 | -40,90% |
| Pessoal Aguardando Aposentação | 8.196,27 | 0,17% | 4.925,64 | 0,10% | -3.270,63 | -39,90% |
| Pessoal em Qualquer Outra Situação | 48.051,16 | 0,99% | 56.965,05 | 1,17% | 8.913,89 | 18,55% |
| Representação | 54.581,23 | 1,12% | 56.337,70 | 1,16% | 1.756,47 | 3,22% |
| Membros de Orgãos Autárquicos | 30.161,13 | 0,62% | 32.189,55 | 0,66% | 2.028,42 | 6,73% |
| Pessoal dos Quadros | 24.420,10 | 0,50% | 24.148,15 | 0,50% | -271,95 | -1,11% |
| Subsídio de refeição | 213.404,41 | 4,39% | 233.796,28 | 4,80% | 20.391,87 | 9,56% |
| Subsídio de Férias e de Natal | 485.844,80 | 9,98% | 504.103,18 | 10,36% | 18.258,38 | 3,76% |
| Remunerações p/ Doença /Maternidade/Pater | 9.088,75 | 0,19% | 16.921,18 | 0,35% | 7.832,43 | 86,18% |
| Abonos Variáveis ou eventuais | 122.326,92 | 2,51% | 150.307,90 | 2,97% | 27.980,98 | 22,87% |
| Horas Extraordinárias | 87.342,39 | 1,79% | 107.959,09 | 2,22% | 20.616,70 | 23,60% |
| Alimentação e alojamento | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% |
| Ajudas de Custo | 8.850,07 | 0,18% | 6.362,94 | 0,13% | -2.487,13 | -28,10% |
| Abono para falhas | 1.953,72 | 0,04% | 3.854,99 | 0,08% | 1.901,27 | 97,32% |
| Indmnizações por Cessão de Funções | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% |
| Outros suplementos e prémios | 24.180,74 | 0,50% | 32.130,88 | 0,66% | 7.950,14 | 32,88% |
| Segurança Social | 851.407,47 | 17,50% | 914.120,84 | 18,06% | 62.713,37 | 7,37% |
| Encargos com a saúde | 698,61 | 0,01% | 1.952,85 | 0,04% | 1.254,24 | 179,53% |
| Subsídio Familiar a Crianças e Jovens | 57.536,81 | 1,18% | 55.978,00 | 1,15% | -1.558,81 | -2,71% |
| Outras Prestações Familiares | 17.067,17 | 0,35% | 19.058,01 | 0,39% | 1.990,84 | 11,66% |
| Contribuições para a Segurança Social | 747.311,09 | 15,36% | 800.556,64 | 16,45% | 53.245,55 | 7,12% |
| Assist. na doença a funcionários públicos | 260.547,95 | 5,35% | 261.382,01 | 5,37% | 834,06 | 0,32% |
| Seg social de funcionários públicos | 440.327,63 | 9,05% | 430.706,99 | 8,85% | -9.620,64 | -2,18% |
| Segurança social - Regime geral | 46.435,51 | 0,95% | 108.467,64 | 2,23% | 62.032,13 | 133,59% |
| Outras Pensões | 0,00 | 0,00% | 7.666,73 | 0,16% | 7.666,73 | 0,00% |
| Seguros | 28.793,79 | 0,59% | 28.908,61 | 0,59% | 114,82 | 0,40% |
| Outras Despesas de Segurança Social | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% |
| TOTAL | 4.866.191,75 | 100,00% | 5.060.660,45 | 100,00% | 194.468,70 | 4,00% |

Durante o ano de 2009 os encargos suportados com o Pessoal ascenderam a €5.060.660,45. O grupo mais representativo corresponde a remunerações certas e permanentes (vencimento mensal, subsídios de férias e Natal e despesas de representação) dos eleitos locais, funcionários, agentes e prestadores de serviços do município num total de €3.996.231,71. Segue-se o grupo referente a contribuições e encargos patronais com a segurança social (subsídios e prestações familiares, assistência na saúde, caixa geral de aposentações, regime geral de segurança social e em termos de seguros com pessoal) que totalizou €914.120,84. O remanescente, no valor de €150.307,90, reflecte o conjunto de abonos variáveis e eventuais, tais como horas extraordinárias, ajudas de custo, abonos para falhas e senhas de presença da Assembleia e Câmara Municipais.

Gráfico nº 23

Desagregação das Despesas com Pessoal

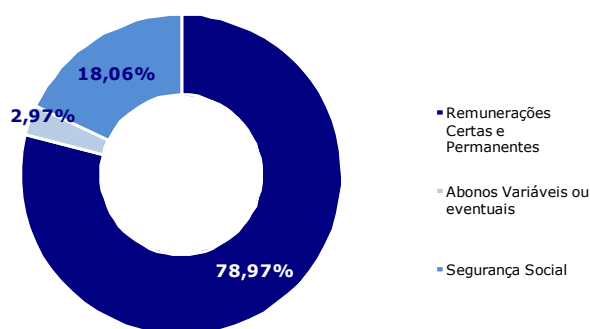
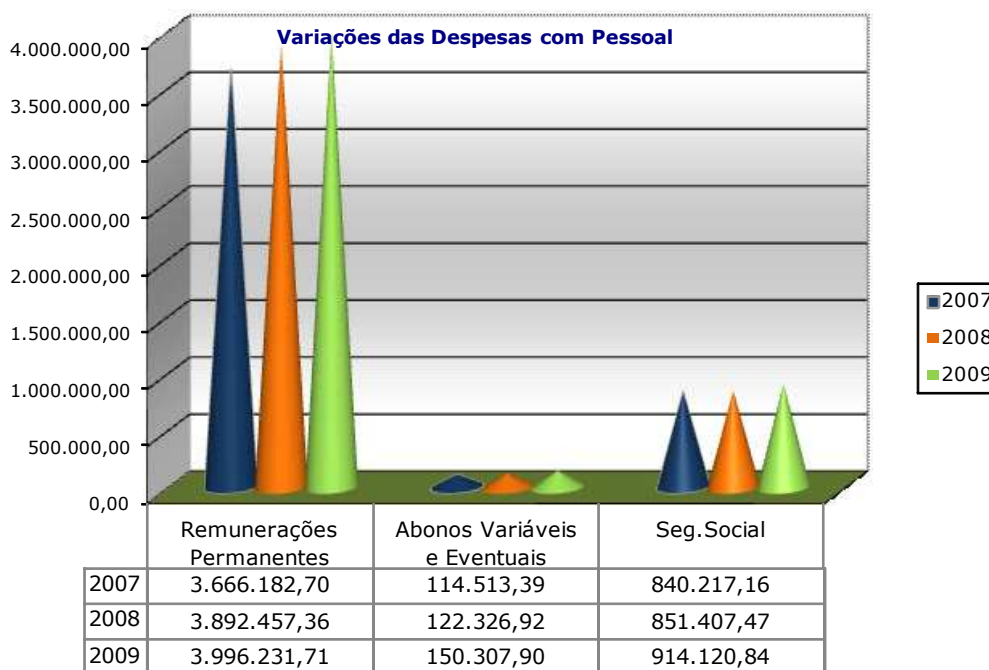


Gráfico nº 24



A rubrica de *Remunerações Certas e Permanentes* evidência um acréscimo relativamente ao ano 2008 de 2,67%, justificado fundamentalmente pelo aumento da rubrica de Pessoal de Contratado a Termo, em consequência de novas contratações na área de Pessoal da Acção Educativa e Animadores Culturais afectos ao Prolongamento de Horário Pré-Escolar.

Outra componente que contribui para o acréscimo em causa foi o aumento das despesas com o Pessoal dos Quadros_Regime da Função Pública, incluindo subsídio de Férias e de Natal em resultado da actualização salarial de 2,9% prevista na lei para a função pública, e pelo aumento nas rubricas de pessoal contratado a termo.

No que respeita a entradas e saídas de pessoal, no ano 2009 foram registadas 25 saídas e 13 entradas de pessoas com diferente tipologia de relação laboral. A redução verificada de 12 elementos no conjunto dos colaboradores foi repartida da seguinte forma:



A nível do Pessoal do Quadro registou-se uma redução de sete elementos, dos quais cinco saíram por aposentação e dois elementos por mobilidade e por transferência para outros Municípios;



Relativamente a contratados a termo resolutivo certo um aumento de onze elementos, correspondendo dez deles a pessoal afecto a Pessoal da Acção Educativa e Animadores Culturais afectos ao Prolongamento de Horário das Escolas do Pré-Escolar;



Contratados a termo resolutivo certo a tempo parcial: registou-se um aumento de dezassete elementos;



Contratos de tarefa uma diminuição de catorze colaboradores;



Contratos de avença um aumento de dois colaboradores e saída de quatro prestadores.

Salienta-se uma redução muito significativa das despesas com Pessoal em regime de Tarefa ou Avença, registando-se uma diminuição de cerca de 40% correspondente a uma variação negativa de €148.055,91.

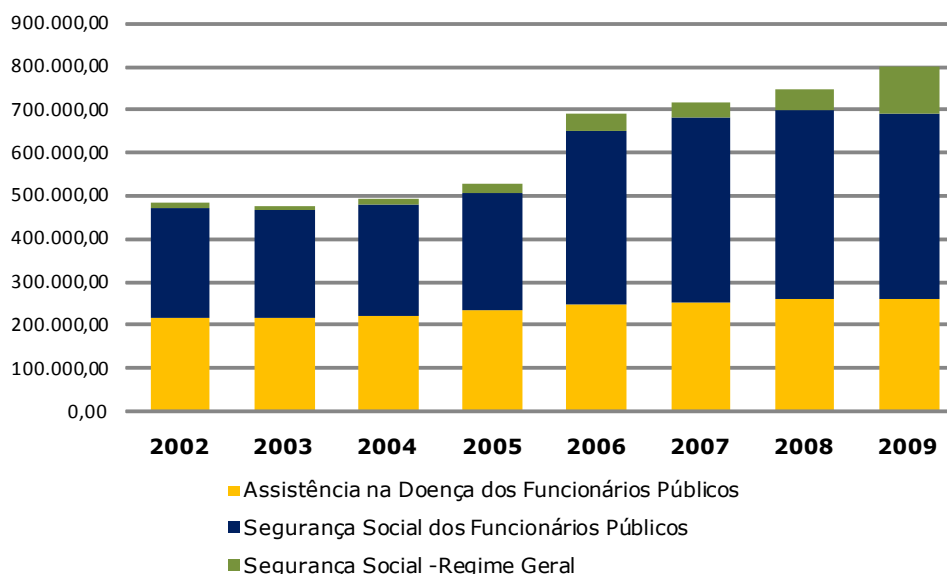
Os *Abonos Variáveis e Eventuais*, representam 2,97% das despesas com pessoal, cabendo-lhes o valor de €150.307,90. Apresentam em relação ao exercício de 2008, um acréscimo de 22,87%, que se deveu fundamentalmente ao aumento registado no pagamento de horas extra.

A *Segurança Social*, absorve 18,06% das despesas com pessoal, atingindo um valor de €914.120,84 apresentando em relação ao exercício de 2008, um acréscimo de 7,37%, correspondendo em termos absolutos um incremento de 62.713,37. Esta variação positiva encontra-se justificada fundamentalmente, pelo aumento da contribuição mensal para a Segurança Social fruto do aumento da base de cálculo e das elevadas taxas aplicadas aos vencimentos dos funcionários inscritos no regime geral da Segurança Social, que se traduziu num acréscimo real de €62.032,13. De realçar, a redução da comparticipação paga aos Serviços Sociais dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Estarreja por conta de assistência na doença dos funcionários públicos (redução de 2,18%).

Quadro nº 48

| Ano | Contribuições para a Segurança Social | | |
|------|---|--|---------------------------------|
| | Assistência na Doença dos Funcionários Públicos | Segurança Social dos Funcionários Públicos | Segurança Social - Regime Geral |
| 2002 | 219.427,30 | 253.281,40 | 14.014,06 |
| 2003 | 215.391,60 | 250.647,89 | 9.798,23 |
| 2004 | 221.364,40 | 257.235,08 | 12.852,85 |
| 2005 | 234.466,60 | 273.729,90 | 19.883,01 |
| 2006 | 249.996,65 | 401.602,01 | 38.967,11 |
| 2007 | 253.160,75 | 429.053,34 | 33.320,24 |
| 2008 | 260.547,95 | 440.327,63 | 46.435,51 |
| 2009 | 261.382,01 | 430.706,99 | 108.467,64 |

Gráfico nº 25
Encargos com Pessoal



O Decreto-Lei nº 116/84 de 6 de Abril com a redacção que lhe foi conferida pela Lei nº44/85 de 13 de Setembro, define os limites das despesas com pessoal, estipulando no artigo 10º que as despesas com pessoal do quadro não podem ser superiores a 60% das receitas correntes do ano anterior e as despesas com pessoal em qualquer outra situação não podem ser superiores a 25% dos 60% (ou seja 15%) das receitas correntes do ano anterior. Traduzindo:

| | | |
|---|----------|--|
| Despesas efectuadas com o pessoal do quadro | ≤ | 60 % das Receitas correntes do ano económico anterior |
| & | | |
| Despesas efectuadas com o pessoal fora do quadro | ≤ | 25% dos 60 % das Receitas correntes do ano económico anterior |

Assim, apresenta-se de seguida quadro ilustrativo da posição do Município perante os limites legais estabelecidos:

Quadro nº 49

Limites legais estipulados no art.10º do D.L. nº 116/84 de 06 de Abril, na redacção dada pela Lei nº 44/85 de 13 de Setembro

| | Valor | % de utilização das receitas | % do limite legal 2009 |
|--------------------------------|-----------------|------------------------------|------------------------|
| Pessoal do quadro | | | |
| Receitas correntes 2008 | 12.804.347,52 € | | |
| 60% da Rec Corrente 2008 | 7.682.608,51 € | | |
| Despesas com Pessoal do Quadro | 3.136.215,58 € | 24,49% | 40,82% |
| Pessoal Fora do Quadro | | | |
| Receitas correntes 2008 | 12.804.347,52 € | | |
| (25%x60%) 15% da Rec Corrente | 1.920.652,13 € | | |
| Despesas com Pessoal Fora do | 611.141,75 € | 7,95% | 31,82% |

No que respeita ao cumprimento dos limites estabelecidos no artigo 10º do Decreto-Lei nº 116/84 de 6 de Abril com a redacção que lhe foi conferida pela Lei nº44/85 de 13 de Setembro, importa referir que as despesas com pessoal se encontram longe de atingirem os limites legais, encontrando-se utilizados 43,85% dos limites legais para despesas com Pessoal do Quadro e 29,18% do limite das despesas com Pessoal Fora do Quadro.

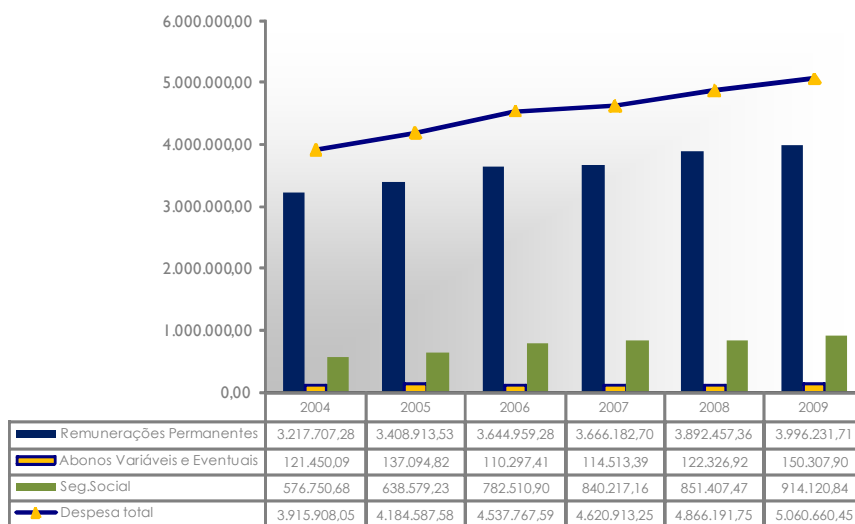
Em termos do primeiro limite legal o valor de 2009 foi inferior ao do ano 2008. Nesse ano encontravam-se utilizados 43,85% do limite para despesas com Pessoal do Quadro. No entanto quanto ao segundo limite a

percentagem do ano 2009 foi superior, tendo se verificado, em 2008, 29,18% do limite das despesas com Pessoal Fora do Quadro.

A título complementar, insere gráfico ilustrativo da evolução das despesas com pessoal nos últimos seis anos.

Gráfico nº 26

Evolução das Despesas de Pessoal

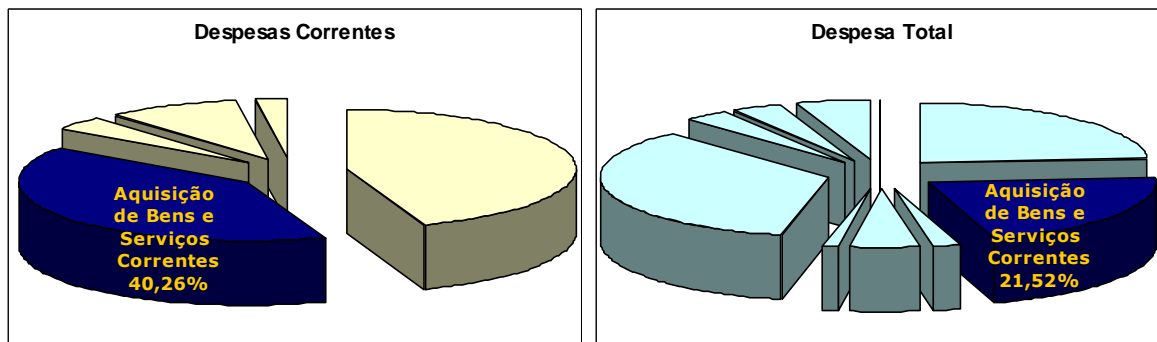


► **Aquisição de Bens e Serviços Correntes**

No agrupamento de "Aquisição de Bens e Serviços" estão registadas as despesas realizadas com a aquisição de bens de consumo, inventariáveis ou não, mas não caracterizáveis como bens de capital, bens como as despesas realizadas com a aquisição de serviços.

Os valores dispendidos ao longo do ano 2009 com a Aquisição de Bens e Serviços totalizaram o montante de € 4.571.599,32 que representa 40,26% das Despesas Correntes e 21,52% do Total das Despesas Realizadas.

Gráfico nº 27 e 28

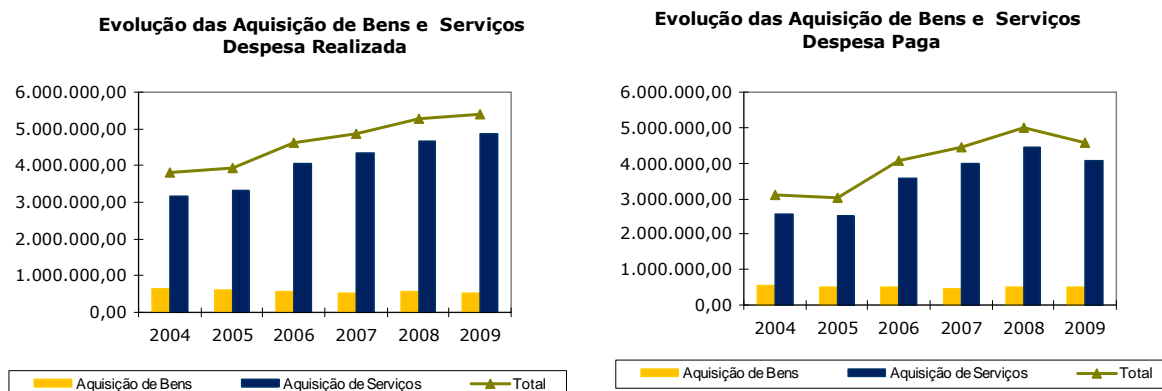


A taxa de execução da despesa realizada atingiu os 80,62% e a taxa de execução da despesa paga cifrou-se em 68,11% (quadro nº43)

Seguidamente apresentam-se quadros e gráficos elucidativos da evolução das despesas facturadas e pagas em aquisição de bens e serviços.

Ao analisar a evolução da despesa realizada e da despesa paga referente a aquisição de bens e serviços nos últimos anos, conclui-se que desde 2004 esta tem vindo a aumentar.

Gráfico nº 29



No ano 2009 registou-se um crescimento de 3,07% na despesa realizada por força do aumento de 4,00% verificado na aquisição de serviços dado que a aquisição de bens teve uma quebra de 4,59%.

Por outro lado, no apuramento da despesa paga registou-se uma evolução negativa, tendo reduzido 8,12%. Neste caso, tanto a aquisição de bens como a aquisição de serviços sofreram uma contracção, no primeiro de 4,84% e no segundo de 8,5%.

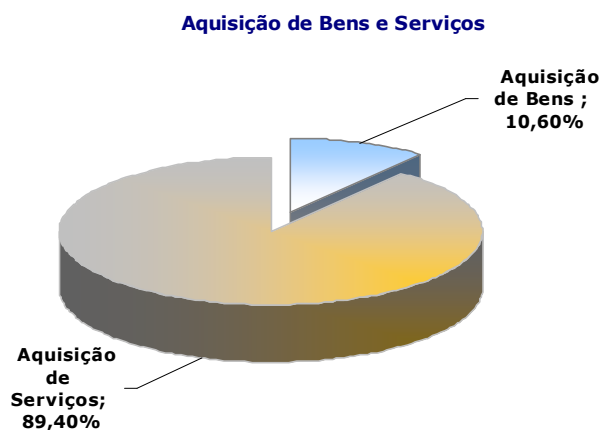
O próximo quadro é elucidativo destas observações.

Quadro nº 50

| EVOLUÇÃO DA DESPESA - AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS | | | | | | | | |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------|
| Designação | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | Tx Cresc. 2008/2009 | Peso |
| Despesa Realizada (Facturada) | | | | | | | | |
| Aquisição de Bens | 647.322,94 | 614.543,59 | 574.785,99 | 514.602,96 | 571.631,41 | 545.397,53 | -4,59% | 10,08% |
| Aquisição de Serviços | 3.171.285,43 | 3.337.883,98 | 4.064.212,37 | 4.336.177,04 | 4.678.378,50 | 4.865.666,74 | 4,00% | 89,92% |
| Total..... | 3.818.608,37 | 3.952.427,57 | 4.638.998,36 | 4.850.780,00 | 5.250.009,91 | 5.411.064,27 | 3,07% | 100,00% |
| Despesas Paga | | | | | | | | |
| Aquisição de Bens | 549.213,96 | 515.920,09 | 503.039,18 | 464.523,70 | 509.309,93 | 484.653,22 | -4,84% | 10,60% |
| Aquisição de Serviços | 2.547.108,40 | 2.520.915,04 | 3.582.687,43 | 4.002.880,44 | 4.466.530,41 | 4.086.946,10 | -8,50% | 89,40% |
| Total..... | 3.096.322,36 | 3.036.835,13 | 4.085.726,61 | 4.467.404,14 | 4.975.840,34 | 4.571.599,32 | -8,12% | 100,00% |

Para concluir a abordagem global das despesas pagas neste agrupamento, o gráfico seguinte ilustra o peso relativo de cada subagrupamento que o integra.

Gráfico nº 30



De seguida, apresenta-se uma apreciação detalhada de cada uma das rubricas.

AQUISIÇÃO DE BENS

No ano 2009, a Aquisição de Bens totalizou € 509.309,93, valor este que é representativo de 10,60% do total das Aquisição de Bens e Serviços e 4,27% das Despesas Correntes Totais.

De referir que no ano 2009 se verificou uma diminuição de 4,84% neste tipo de despesas pagas e uma redução de 4,59% nas realizadas. As rubricas com maior contribuição para este desiderato foram a aquisição de combustíveis, com particular destaque para o gasóleo, bem como a aquisição de matérias primas e subsidiárias.

O próximo quadro apresenta em detalhe a evolução registada.

Quadro nº 51 - Aquisição de Bens Correntes

(unidade monetária : €uros)

| Designação | DESPESA PAGA | | | | | | DESPESA REALIZADA (facturada) | | | | | |
|---|-------------------|----------------|-------------------|----------------|-------------------|---------------|-------------------------------|----------------|-------------------|----------------|-------------------|---------------|
| | 2009 | | 2008 | | Δ 2008/2009 | | 2009 | | 2008 | | Δ 2008/2009 | |
| | Valor | % | Valor | % | Nominal | % | Valor | % | Valor | % | Nominal | % |
| Matérias primas e subsidiárias | 72.600,76 | 14,98% | 91.414,71 | 17,95% | -18.813,95 | -20,58% | 85.216,83 | 15,62% | 111.679,76 | 19,54% | -26.462,93 | -23,70% |
| Combustíveis e Lubrificantes | 163.252,60 | 33,68% | 192.009,72 | 37,70% | -28.757,12 | -14,98% | 164.500,60 | 30,16% | 193.772,47 | 33,90% | -29.271,87 | -15,11% |
| Gasolina | 9.066,56 | 1,87% | 8.861,42 | 1,74% | 205,14 | 2,31% | 9.066,56 | 1,66% | 9.247,17 | 1,62% | -180,61 | -1,95% |
| Gasóleo | 88.468,08 | 18,25% | 109.107,68 | 21,42% | -20.639,60 | -18,92% | 88.468,08 | 16,22% | 109.107,68 | 19,09% | -20.639,60 | -18,92% |
| Outros | 65.717,96 | 13,56% | 74.040,62 | 14,54% | -8.322,66 | -11,24% | 66.965,96 | 12,28% | 75.417,62 | 13,19% | -8.451,66 | -11,21% |
| Limpeza e Higiene | 16.153,31 | 3,33% | 11.577,43 | 2,27% | 4.575,88 | 39,52% | 17.097,04 | 3,13% | 14.034,66 | 2,46% | 3.062,38 | 21,82% |
| Vestuário e Artigos Pessoais | 7.418,08 | 1,53% | 10.547,15 | 2,07% | -3.129,07 | -29,67% | 11.175,29 | 2,05% | 11.142,53 | 1,95% | 32,76 | 0,29% |
| Material de Escritório | 51.323,58 | 10,59% | 56.234,65 | 11,04% | -4.911,07 | -8,73% | 65.334,68 | 11,98% | 66.360,85 | 11,61% | -1.026,17 | -1,55% |
| Produtos Químicos e Farmaceuticos | 13.517,53 | 2,79% | 13.391,43 | 2,63% | 126,10 | 0,94% | 14.842,53 | 2,72% | 17.246,24 | 3,02% | -2.403,71 | -13,94% |
| Material de consumo clínico | | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00 | n.a. | | 0,00% | 0,00 | 0,00 | n.a. | |
| Material de Transporte - Peças | 17.931,96 | 3,70% | 9.893,60 | 1,94% | 8.038,36 | 81,25% | 19.683,09 | 3,61% | 13.982,72 | 2,45% | 5.700,37 | 40,77% |
| Outro material - Peças | 9.752,65 | 2,01% | 7.817,78 | 1,53% | 1.934,87 | 24,75% | 12.223,73 | 2,24% | 7.817,78 | 1,37% | 4.405,95 | 56,36% |
| Prémios, Condecorações e Ofertas | 35.890,02 | 7,41% | 35.747,40 | 7,02% | 142,62 | 0,40% | 36.730,02 | 6,73% | 37.349,26 | 6,53% | -619,24 | -1,66% |
| Ferramentas e Utensílios | 4.807,08 | 0,99% | 3.520,12 | 0,69% | 1.286,96 | 36,56% | 5.324,39 | 0,98% | 4.482,20 | 0,78% | 842,19 | 18,79% |
| Livros e Documentação Técnica | 949,66 | 0,20% | 1.380,34 | 0,27% | -430,68 | -31,20% | 949,66 | 0,17% | 1.380,34 | 0,24% | -430,68 | -31,20% |
| Artigos Honoríficos e de Decoração | 0,00 | 0,00% | 129,00 | 0,03% | -129,00 | -100,00% | 0,00 | 0,00% | 129,00 | 0,02% | -129,00 | -100,00% |
| Material de Educação, Cultura e Recreio | 32.502,66 | 6,71% | 28.817,90 | 5,66% | 3.684,76 | 12,79% | 42.792,77 | 7,85% | 35.651,39 | 6,24% | 7.141,38 | 20,03% |
| Outros Bens | 58.553,33 | 12,08% | 46.828,70 | 9,19% | 11.724,63 | 25,04% | 69.526,90 | 12,75% | 56.602,21 | 9,90% | 12.924,69 | 22,83% |
| Total | 484.653,22 | 100,00% | 509.309,93 | 100,00% | -24.656,71 | -4,84% | 545.397,53 | 100,00% | 571.631,41 | 100,00% | -26.233,88 | -4,59% |

Dentro da aquisição de bens mais consumidos nesta Autarquia Local, salientam-se os combustíveis e lubrificantes que apesar da redução sofrida ainda representam 33,68% deste subagrupamento, sendo de referir o consumo de gasóleo, gasolina, óleos e lubrificantes por diversos equipamentos municipais; o consumo de gás natural para o funcionamento da Piscina M^a de Lurdes Breu-Estarreja e do Pavilhão Gimnodesportivo de Estarreja, aquisição de gás propano para a Piscina Municipal de Avanca e outros combustíveis para aquecimento de escolas do concelho e das instalações municipais.

A aquisição de matérias primas e subsidiárias utilizadas em trabalhos de administração directa para obras reparação e conservação do património municipal, representaram 14,98% das aquisições de bens.

Em termos nominais, a rubrica "Outros Bens" foi a que mais cresceu face ao ano anterior, representando 12,08% das aquisições de bens no ano 2009. Especificando alguns dos artigos adquiridos no âmbito temos aquisição de jornais e revistas, material gráfico para exposições, material eléctrico, tampas para saneamento, garrafões de água, artigos para jardins e espaços verdes e outros bens duradouros e não duradouros armazenáveis.

Outra das componentes com significativa expressão, neste tipo de despesas, é relativa á aquisição de material/consumíveis de escritório, tendo registado no ano 2009 o valor de € 51.323,58.

A aquisição de bens registados ao longo do ano 2009 na rubrica de Prémios, Condecorações e Ofertas, que inclui gastos com ofertas associadas a diversos eventos culturais, desportivos e recreativos realizados, representou 7,41% do total dos bens correntes adquiridos.

Adicionalmente, importa relevar o peso de 6,71% assumido pela despesa com a aquisição de material de educação, cultura e recreio que integra fundamentalmente a aquisição de fundos para a Biblioteca Municipal e ainda material didáctico para escolas, nomeadamente para as actividades extra-curriculares (AEC's) no ensino básico e prolongamentos escolares do ensino pré-escolar e material de apoio ao desporto.

As restantes rubricas têm um reduzido peso individual relativo, posicionando-se em níveis inferiores a 5%, no entanto importa realçar o crescimento de 81,25% verificado na rubrica referente à aquisição de peças para o equipamento de transporte que representou 3,70% das aquisições de bens correntes em 2009, o que

compara com um peso relativo bastante inferior (1,94%) no ano anterior. De realçar, também, o crescimento de 39,52% verificado na rubrica relativa à aquisição de bens de limpeza e higiene, que inclui consumíveis relacionados com a recolha de resíduos sólidos urbanos, como sacos do lixo para molocks, sacos do lixo para o Mercado Municipal, redutores de PH e detergentes e outros produtos para limpeza das diversas instalações municipais e consumíveis de higiene.

Finalmente, a rubrica que se manteve mais estável, registou um aumento de 0,94%, respeitante à aquisição de produtos farmacêuticos e químicos, que enquadra produtos como desinfetantes, detergentes, redutores PH, para o funcionamento das Piscinas Municipais, digestores de gordura para a rede de saneamento, herbicidas para os espaços verdes, entre outros.

AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS

A aquisição de serviços promovida pelo Município de Estarreja representou uma despesa facturada no montante de € 4.865.666,74 e a despesa paga no âmbito deste subagrupamento totalizou € 4.086.946,10 o que corresponde a 35,99% das Despesas Correntes e 19,24% das Despesas Totais, o que compara com as cifras de 38,30% e 21,16%, respectivamente, apuradas no ano anterior, reflectindo uma perda de peso relativo. Em termos nominais, e em relação ao registado no ano anterior e no que respeitava a despesa paga, verifica-se um decréscimo de € 379.584,31, no entanto, a despesa realizada cresceu € 187.288,24 em comparação com o ano 2008.

No que respeitava à despesa realizada, as rubricas com maior peso no total das aquisições de serviços ao longo do ano 2009 são:

- ☐ Outros Trabalhos Especializados que totalizou em 2009 o montante de €2.979.182,39, tendo sido a rubrica que mais cresceu em termos nominais, registou mais €132.842,08 do que em 2008. Na composição desta rubrica que absorveu 72,90% da aquisição de serviços, e onde todas as parcelas registaram crescimento face ao ano anterior, destacam-se:
 - Os serviços de recolha e tratamento de saneamento que totalizaram € 1.219.418,05 e que representou 29,84% do total das aquisições de serviços;
 - Os outros trabalhos especializados – diversos, com um peso relativo de 25,27% dos serviços adquiridos, mas que inclui, como mais relevantes, a aquisição e tratamento de água para consumo humano e a aquisição de serviços especializados relacionados com a realização de eventos culturais e desportivos (incluindo a programação do Cine Teatro). O quadro seguinte apresenta a evolução, nos últimos anos, da despesa realizada com a aquisição de água:

Quadro nº 52-Facturação de Aquisição de Água

| ÁGUA - Despesa Realizada (facturada) | | | | | | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Descritivo | 2009 | 2008 | 2007 | 2006 | 2005 | 2004 |
| Aquisição | 388.744,67 | 368.688,90 | 404.111,53 | 365.582,91 | 365.582,91 | 334.455,97 |
| Tratamento | 8.579,18 | 8.901,09 | 10.097,66 | 10.716,34 | 10.716,34 | 12.175,89 |
| TOTAL | 397.323,86 | 377.590,00 | 414.209,18 | 376.299,25 | 376.299,25 | 346.631,86 |

- Os serviços de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos com € 654.169,95, representativo de 16,01% deste subagrupamento. O quadro seguinte apresenta a evolução, nos últimos anos, da despesa realizada com a recolha e o tratamento de Resíduos Sólidos urbanos:

Quadro nº 53- Facturação RSU

| RSU - Despesa Realizada (facturada) | | | | | | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Descritivo | 2009 | 2008 | 2007 | 2006 | 2005 | 2004 |
| Recolha de RSU | 353.138,40 | 340.225,44 | 294.182,84 | 286.129,43 | 274.679,33 | 269.371,24 |
| Tratamento de RSU | 192.527,48 | 176.167,53 | 164.624,56 | 179.430,34 | 167.348,72 | 152.298,88 |
| Lavagem e Desinfecção de Contentores | 21.025,62 | 24.078,78 | 50.654,53 | 44.930,48 | 45.480,42 | 10.031,53 |
| Monos/Sucata/Teixteis/ Ramagens/ Embalagens/Resíduos Eléctricos e Electrónicos | 1.878,49 | 2.542,91 | 1.914,20 | 1.490,77 | 1.456,89 | 960,79 |
| TOTAL | 568.569,99 | 543.014,66 | 511.376,13 | 511.981,02 | 488.965,35 | 432.662,44 |

Releva ainda neste ponto explicar a evolução, nos últimos três anos, das quantidades recolhidas e tratadas de saneamento e de resíduos sólidos urbanos, bem como a evolução do preço unitário, por metro cúbico e por tonelada, respectivamente, para uma melhor percepção do crescimento da despesa realizada no âmbito destas rubricas, o que fica explícito no quadro seguinte.

Quadro nº 54- Tarifas RSU e Tratamento de Efluentes

| Descrição de Serviços | 2009 | | | 2008 | | | 2007 | | |
|--|---------------|-----------------|---------|---------------|-----------------|---------|---------------|-----------------|---------|
| | Tarifa (€/m³) | Quantidade (m³) | | Tarifa (€/m³) | Quantidade (m³) | | Tarifa (€/m³) | Quantidade (m³) | |
| | | Anual | Mensal | | Anual | Mensal | | Anual | Mensal |
| Recolha e Tratamento de Efluentes (Saneamento) | 0,5000 | 3.396.518 | 283.043 | 0,4718 | 2.363.652 | 196.971 | 0,4309 | 2.528.278 | 210.690 |

| Descrição de Serviços | 2009 | | | 2008 | | | 2007 | | |
|-----------------------|----------------|------------------|--------|----------------|------------------|--------|----------------|------------------|--------|
| | Tarifa (€/Ton) | Quantidade (Ton) | | Tarifa (€/Ton) | Quantidade (Ton) | | Tarifa (€/Ton) | Quantidade (Ton) | |
| | | Anual | Mensal | | Anual | Mensal | | Anual | Mensal |
| Recolha de RSU | 35,9100 | 9.365,70 | 780,48 | 35,0000 | 9.336,24 | 778,02 | 32,2000 | 8.701,06 | 725,09 |
| Tratamento de RSU | 19,0000 | 9.650,50 | 804,21 | 17,5800 | 9.543,72 | 795,31 | 17,5800 | 8.919,86 | 743,32 |

- ☐ Outros serviços que, apesar de ter sofrido uma redução de 2,62% em 2009, absorveu 10,51% do total das despesa realizada com aquisição de serviços, importando relevar:
 - O peso 8,47% do total da aquisição de serviços que corresponde à Electricidade utilizada na Iluminação Pública, para o que contribuiu uma despesa realizada no montante de €346.033,65;
 - O forte crescimento de 42,35% verificado na despesa com publicações, apesar se manter como uma parcela residual (0,57%) do total das despesas deste subagrupamento; e
 - A forte redução (78,57%) da despesa com emolumentos, que tem um peso relativo também residual (0,64%) no total da aquisição de serviços;
- ☐ Transportes que incluem as despesas com os transportes escolares: € 268.447,26, fruto de um crescimento de 5,21%;
- ☐ Encargos com as Instalações: € 253.430,23 relativo a consumo de electricidade das diversas instalações municipais, tendo apresentado um crescimento de 10,29%; e
- ☐ Encargos com cobrança de receitas, onde preponderam os encargos com o sistema de gestão e cobrança dos serviços de águas e saneamento: € 153.313,85, apesar da redução em 9,76% registada;
- ☐ Despesa com conservação de bens que inclui principalmente as despesas com a conservação e manutenção das viaturas e outros equipamentos deste Município: € 136.910,27, representativos de 3,35% do total da aquisição de serviços;
- ☐ Os dispêndios com as comunicações, onde se incluem as despesas com a expedição de correspondência, utilização de telefones e telemóveis, bem como de serviços de acesso à internet: € 121.106,54 que apresentam um crescimento de 5,41% face ao ano anterior;

- ☐ A despesa realizada com os prémios de seguros ascendeu a € 61.586,70, registando-se um decréscimo de 11,35%. De referir que esta rubrica absorve os seguros de cobertura patrimoniais e também os seguros de responsabilidade civil, suportados com os Bombeiros, programas ocupacionais e com diversos eventos culturais, desportivos e recreativos organizados pelo Município, conforme se pode observar no quadro seguinte.

Quadro nº 54 - Repartição das Despesas com Serviços de Seguros

| SEGUROS | |
|------------------------|------------------|
| Ramo Automóvel | 25.368,11 |
| Responsabilidade Civil | 11.229,64 |
| Acidentes Pessoais | 5.428,12 |
| Multi Riscos | 19.260,46 |
| Bens em Leasing | 300,37 |
| TOTAL | 61.586,70 |

O próximo quadro apresenta em detalhe a evolução registada neste subagrupamento.

Quadro nº 55 - Aquisição de Serviços Correntes

(unidade monetária : €uros)

| Designação | DESPESA PAGA | | | | | DESPESA REALIZADA (facturada) | | | | | |
|---|---------------------|----------------|---------------------|----------------|--------------------|-------------------------------|---------------------|----------------|---------------------|----------------|-------------------|
| | 2009 | | 2008 | | Δ 2008/2009 | | 2009 | | 2008 | | Δ 2008/2009 |
| | Valor | % | Valor | % | Nominal | % | Valor | % | Valor | % | |
| Encargos de Instalações | 245.183,09 | 6,00% | 229.721,49 | 5,14% | 15.461,60 | 6,73% | 253.430,23 | 6,20% | 229.788,99 | 5,14% | 23.641,24 |
| Limpeza e Higiene | 46.553,99 | 1,14% | 46.159,36 | 1,03% | 394,63 | 0,85% | 51.353,99 | 1,26% | 54.815,52 | 1,23% | -3.461,53 |
| Conservação de Bens | 107.564,69 | 2,63% | 111.761,18 | 2,50% | -4.196,49 | -3,75% | 136.910,27 | 3,35% | 130.848,77 | 2,93% | 6.061,50 |
| Locação de Edifícios | 4.453,20 | 0,11% | 7.700,00 | 0,17% | -3.246,80 | -42,17% | 4.453,20 | 0,11% | 7.700,00 | 0,17% | -3.246,80 |
| Locação de Material de Informática | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00 | n.a. | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00 |
| Locação de Outros Bens | 73.705,75 | 1,80% | 84.486,29 | 1,89% | -10.780,54 | -12,76% | 78.040,75 | 1,91% | 93.123,89 | 2,08% | -15.083,14 |
| Comunicações | 121.106,54 | 2,96% | 114.666,67 | 2,57% | 6.439,87 | 5,62% | 121.106,54 | 2,96% | 114.887,25 | 2,57% | 6.219,29 |
| Transportes | 262.467,26 | 6,42% | 255.152,84 | 5,71% | 7.314,42 | 2,87% | 268.447,26 | 6,57% | 255.152,84 | 5,71% | 13.294,42 |
| Representação dos Serviços | 534,00 | 0,01% | 491,30 | 0,01% | 42,70 | 8,69% | 534,00 | 0,01% | 491,30 | 0,01% | 42,70 |
| Seguros | 61.586,70 | 1,51% | 69.322,18 | 1,55% | -7.735,48 | -11,16% | 61.586,70 | 1,51% | 69.468,61 | 1,56% | -7.881,91 |
| Deslocações e Estadas | 19.068,56 | 0,47% | 28.081,47 | 0,63% | -9.012,91 | -32,10% | 19.393,56 | 0,47% | 28.081,47 | 0,63% | -8.687,91 |
| Estudos, projectos, pareceres e consultadoria | 33.430,69 | 0,82% | 23.083,80 | 0,52% | 10.346,89 | 44,82% | 75.986,29 | 1,86% | 23.083,80 | 0,52% | 52.902,49 |
| Formação | 8.978,50 | 0,22% | 37.063,03 | 0,83% | -28.084,53 | -75,78% | 8.978,50 | 0,22% | 37.063,03 | 0,83% | -28.084,53 |
| Seminários, Exposições e Similares | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00 | n.a. | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00 |
| Publicidade | 71.654,91 | 1,75% | 48.895,25 | 1,09% | 22.759,66 | 46,55% | 88.638,24 | 2,17% | 52.047,04 | 1,17% | 36.591,20 |
| Vigilância e Segurança | 27.544,06 | 0,67% | 20.808,40 | 0,47% | 6.735,66 | 32,37% | 27.544,06 | 0,67% | 20.808,40 | 0,47% | 6.735,66 |
| Assistência Técnica | 80.067,96 | 1,96% | 95.399,48 | 2,14% | -15.331,52 | -16,07% | 107.233,96 | 2,62% | 103.671,40 | 2,32% | 3.562,56 |
| Outros Trabalhos Especializados | 2.343.527,72 | 57,34% | 2.684.315,19 | 60,10% | -340.787,47 | -12,70% | 2.979.182,39 | 72,90% | 2.846.340,31 | 63,73% | 132.842,08 |
| Serviços Recolha / Tratamento de RSU | 498.648,92 | 12,20% | 605.512,94 | 13,56% | -106.864,02 | -17,65% | 654.169,95 | 16,01% | 685.136,48 | 15,34% | -30.966,53 |
| Serviços de Alimentação | 56.466,29 | 1,38% | 60.180,90 | 1,35% | -3.714,61 | -6,17% | 63.052,49 | 1,54% | 60.180,90 | 1,35% | 2.871,59 |
| Serviços de Limpeza Urbana | 6.530,25 | 0,16% | 404,25 | 0,01% | 6.126,00 | 1515,40% | 9.730,25 | 0,24% | 404,25 | 0,01% | 9.326,00 |
| Serviços de Tratamento de Saneamento | 848.716,68 | 20,77% | 1.138.615,76 | 25,49% | -289.899,08 | -25,46% | 1.219.418,05 | 29,84% | 1.138.615,76 | 25,49% | 80.802,29 |
| Diversos | 933.165,58 | 22,83% | 879.601,34 | 19,69% | 53.564,24 | 6,09% | 1.032.811,65 | 25,27% | 962.002,92 | 21,54% | 70.808,73 |
| Encargos de Cobrança de Receitas | 153.313,85 | 3,75% | 169.902,44 | 3,80% | -16.588,59 | -9,76% | 153.313,85 | 3,75% | 169.902,44 | 3,80% | -16.588,59 |
| Outros Serviços | 426.204,63 | 10,43% | 439.520,04 | 9,84% | -13.315,41 | -3,03% | 429.532,95 | 10,51% | 441.103,44 | 9,88% | -11.570,49 |
| Emolumentos | 6.165,89 | 0,15% | 28.767,31 | 0,64% | -22.601,42 | -78,57% | 6.165,89 | 0,15% | 28.767,31 | 0,64% | -22.601,42 |
| Publicações | 20.007,55 | 0,49% | 15.144,57 | 0,34% | 4.862,98 | 32,11% | 23.230,27 | 0,57% | 16.319,61 | 0,37% | 6.910,66 |
| Electricidade -Iluminação Pública | 346.033,65 | 8,47% | 343.890,12 | 7,70% | 2.143,53 | 0,62% | 346.033,65 | 8,47% | 343.890,12 | 7,70% | 2.143,53 |
| Diversos Serviços | 53.997,54 | 1,32% | 51.718,04 | 1,16% | 2.279,50 | 4,41% | 54.103,14 | 1,32% | 52.126,40 | 1,17% | 1.976,74 |
| Total | 4.086.946,10 | 100,00% | 4.466.530,41 | 100,00% | -379.584,31 | -8,50% | 4.865.666,74 | 119,05% | 4.678.378,50 | 100,00% | 187.288,24 |

Encargos Correntes da Dívida

Analisando o quadro nº 56, conclui-se que os encargos suportados pela Autarquia, com a remuneração de financiamentos contraídos, através de empréstimos de médio e longo prazo, junto do sistema bancário, atingiram, no ano em causa, os €342.889,83 (DOC - 26 /TC - " Mapa de Empréstimos Obtidos").

Quadro nº 56 – Juros e Outros Encargos

(unidade monetária : €uros)

| Designação | 2007 | | 2008 | | Variação | Tx Cresc % | 2009 | | Variação | Tx Cresc % |
|--|-------------------|---------------|-------------------|----------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|--------------------|----------------|
| | Valor | % | Valor | % | | | Valor | % | | |
| Juros da Dívida Pública | 479.686,99 | 82,64% | 585.039,56 | 81,22% | 105.352,57 | 21,96% | 342.889,83 | 47,60% | -242.149,73 | -41,39% |
| Soc Financeiras - Bancos e Outras Instituições | | | | 0,00% | 0,00 | | | | 0,00 | |
| Empréstimos a médio e longo prazo | 479.686,99 | 66,60% | 585.039,56 | 81,22% | 105.352,57 | 21,96% | 342.889,83 | 47,60% | -242.149,73 | -41,39% |
| Adm. Pública Central - Serv e Fundos Autonomos | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00 | | 0,00 | | 0,00 | |
| Juros de Locação Financeira | 24.425,22 | 3,39% | 16.797,90 | 2,33% | -7.627,32 | -31,23% | 7.739,93 | 1,07% | -9.057,97 | -53,92% |
| Edifícios | | 0,00% | 5.610,04 | 0,78% | 5.610,04 | | 2.939,65 | 0,41% | -2.670,39 | -47,60% |
| Material de Transporte | 3.271,03 | 0,45% | 6.658,19 | 0,92% | 3.387,16 | 103,55% | 3.334,31 | 0,46% | -3.323,88 | -49,92% |
| Maquinaria e Equipamento | 21.154,19 | 2,94% | 4.529,67 | 0,63% | -16.624,52 | -78,59% | 1.465,97 | 0,20% | -3.063,70 | -67,64% |
| Outros Juros | 76.331,59 | 10,60% | 118.446,26 | 16,44% | 42.114,67 | 55,17% | 57.542,79 | 7,99% | -60.903,47 | -51,42% |
| TOTAL..... | 580.443,80 | 96,63% | 720.283,72 | 100,00% | 139.839,92 | 24,09% | 408.172,55 | 56,67% | -312.111,17 | -43,33% |

Os juros suportados correspondem 3,59% das Despesas Correntes e 1,92% das Despesas Totais.

Na rubrica Encargos Correntes da Dívida encontram-se, também, contabilizados os juros resultantes do financiamento de algumas aquisições de edifícios, equipamento básico e de transporte através de locação financeira (DOC 26- B/TC).

► Transferências Correntes

Ao abrigo das competências do Município, que se reportam a vários domínios que vão desde a Educação, Acção Social, aos Tempos Livres e Desporto, Património, Cultura e Ciência, este atribuiu, ao longo do ano 2009, determinados subsídios a organismos e entidades, com vista ao financiamento das suas despesas correntes e consequentemente com o objectivo de propiciar condições de incrementos aos sectores cultural, desportivo, educacional e de acção social.

Estes apoios financeiros concedidos, deverão ser vistos como uma importante fonte de despesa autárquica, responsáveis em 2009 por 5,07% do total do global da despesa paga e 9,48% da despesa corrente paga, revelando um elevado grau de intervencionismo com o objectivo de propiciar condições de incremento aos sectores cultural, desportivo, educacional e de acção social.

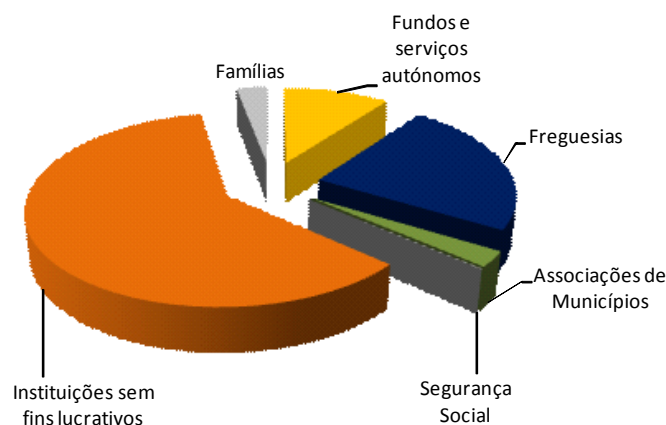
Seguidamente insere-se um quadro e um gráfico ilustrativos da distribuição das transferências correntes atribuídas:

Quadro nº 57 – Transferências Correntes (Despesa)

(unidade monetária : €uros)

| Designação | 2009 | | 2008 | | 2007 | | 2006 | | Tx Cresc 2009/2006 |
|----------------------------------|---------------------|----------------|---------------------|----------------|-------------------|----------------|-------------------|----------------|--------------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % | Valor | % | |
| Administração Central | 110.331,15 | 10,33% | 122.516,27 | 11,47% | 110.103,04 | 12,17% | 132.118,47 | 15,97% | -16,49% |
| Fundos e serviços autónomos | 110.331,15 | 10,24% | 122.516,27 | 11,47% | 110.103,04 | 12,17% | 132.118,47 | 15,97% | -16,49% |
| Administração Local | 280.674,28 | 26,28% | 272.053,50 | 25,47% | 249.218,05 | 27,54% | 216.140,08 | 26,13% | 29,86% |
| Freguesias | 252.200,28 | 23,61% | 246.775,97 | 23,10% | 214.213,95 | 23,67% | 191.000,00 | 23,09% | 32,04% |
| Associações de Municípios | 28.474,00 | 2,67% | 25.277,53 | 2,37% | 35.004,10 | 3,87% | 25.140,08 | 3,04% | 13,26% |
| Segurança Social | 777,27 | 0,07% | 5.536,21 | 0,52% | 1.992,43 | 0,22% | 3.537,63 | 0,43% | -78,03% |
| Instituições sem fins lucrativos | 653.519,69 | 61,19% | 619.611,68 | 58,01% | 518.544,88 | 57,30% | 426.939,82 | 51,61% | 53,07% |
| Famílias | 31.798,28 | 2,98% | 48.355,33 | 4,53% | 25.060,54 | 2,77% | 48.511,53 | 5,86% | -34,45% |
| TOTAL..... | 1.077.100,67 | 100,85% | 1.068.072,99 | 100,00% | 904.918,94 | 100,00% | 827.247,53 | 100,00% | 30,20% |
| Variação | 9.027,68 | | 163.154,05 | | 77.671,41 | | | | |

Gráfico nº 31



No **DOC -18/TC** – “ **Transferências Correntes Despesa**” inserido na parte de Documentos de Prestação de Contas, encontram -se discriminadas, de forma detalhada as diferentes transferências efectuadas por este município no ano económico de 2009.

As importâncias retiradas do rendimento corrente da Autarquia e concedidas, por esta a outras entidades, sem qualquer contrapartida somaram €1.077.100,67, apresentando um acréscimo de €9.027,68 (0,85%), em relação ao verificado no ano anterior.

Na rubrica de Transferências Correntes estão registadas todos os fluxos sem contrapartida financeira que se destinam a apoiar o funcionamento de diversas instituições particulares com interesse municipal assim como as transferências para as freguesias, sejam as que se destinam ao apoio do funcionamento das suas actividades, sejam as que se destinam à concretização de acções correspondentes à execução de protocolos no âmbito da delegações de competências.

A atribuição de apoios correntes a entidades e organismos legalmente existentes para a prossecução de actividades de natureza social, cultural, desportivo, recreativo ou outro ascendeu a €653.519,69 (ver documento de prestação de contas **DOC-18/TC**).

As verbas atribuídas às Juntas de Freguesia, representam 23,61% e enquadram-se fundamentalmente na delegação de competências transferidas para as freguesias no âmbito de limpeza de fossas, manutenção de espaços ajardinados e apoios financeiros para a realização de eventos culturais.

As verbas inscritas em Administração Local, às quotas anuais da Associação Nacional de Municípios Portugueses e da Associação de Municípios da Ria (AMRia) e às transferências para as freguesias.

Os valores registados em Fundos e Serviços Autónomos, dizem respeito à atribuição de verbas transferidas, no âmbito das competências das autarquias locais, na área da Educação, para os Agrupamentos de Escolas do 1º e 2º Ciclo e instituições do concelho de Estarreja para apoio a actividades didácticas por estes promovidos e para comparticipação de refeições servidas a crianças em idade escolar do 1º ao 2º ciclo.

As transferências atribuídas a particulares dizem respeito, fundamentalmente a auxílios económicos atribuídos às diversas escolas de ensino básico do concelho no âmbito do Programa de Desenvolvimento e Expansão da Rede Pré-Escolar e a despesas assumidas pela Câmara na concretização do Programa Ocupacional para Trabalhadores de comprovada Carência Económica.

Posteriormente, apresenta-se um quadro com a explanação da distribuição das transferências correntes que assumem maior importância.

Quadro nº 58 – Transferências Correntes

| | 2008 | 2009 |
|--|---------------------|-----------------------|
| Transferências para Serviços Autónomos | | |
| Funcionamento e Fornecimento de Refeições | 94.841,08 € | 80.975,83 € |
| Comparticipação para o Jornal Escolar | 600,00 € | 0,00 € |
| Seguro e Subsídios de Refeição e Transporte - Poc Subsidiado | 4.484,19 € | 0,00 € |
| Encargos com Contratos Emprego Inserção (CEI+) | 0,00 € | 8.480,82 € |
| Programa de Oreintação Escolar e Profissional | 0,00 € | 1.500,00 € |
| Auxílios Económicos para a Compra de Livros | 8.575,00 € | 13.182,50 € |
| Transferência para DGAL e CCDR | 14.016,00 € | 6.192,00 € |
| Sub-Total | 122.516,27 € | 110.331,15 € |
| Transferências para Instituições Sem Fins Lucrativos | | |
| Associações Desportivas | 199.264,31 € | 202.865,91 € |
| Associações Culturais e Recreativas | 129.285,00 € | 165.179,00 € |
| Associação Humanitária de Bombeiros | 10.500,00 € | 14.400,38 € |
| Educação / Acção Social Escolar | 142.427,52 € | 177.975,00 € |
| Refeições | 52.373,35 € | 65.423,84 € |
| Associações de Carácter Social | 65.761,50 € | 20.320,56 € |
| SEMA_Associação Empresarial | 0,00 € | 7.355,00 € |
| Destac - Desenvolvimento Empresarial de Estarreja | 20.000,00 € | 0,00 € |
| Sub-Total | 619.611,68 € | 653.519,69 € |
| Transferências para as Juntas de Freguesia | | |
| Acordos de Colaboração de Delegação de Competências | 194.850,00 € | 194.850,00 € |
| Comparticipação para a Manutenção de Espaços Ajudados | 7.680,00 € | 9.445,50 € |
| Funcionamento e Fornecimento de Refeições | 18.303,87 € | 19.699,81 € |
| Participação das Juntas na Cobrança do IMI - Rústicos | 3.092,10 € | 2.658,07 € |
| Subsídio para as Festas do Padroeiro | 4.750,00 € | |
| Comparticipação no âmbito do Projecto "Agir para Ligar" | 14.500,00 € | |
| Subsídio para as Festas do Padroeiro | 0,00 € | 5.800,00 € |
| Plano de Requalificação da Rede Hidrográfica | 0,00 € | 14.460,00 € |
| Subsídio para as Iluminações de Natal | 3.600,00 € | 3.600,00 € |
| Outras | 0,00 € | 1.686,90 € |
| Sub-Total | 246.775,97 € | 252.200,28 € |
| TOTAL | 988.903,92 € | 1.016.051,12 € |

► Outras Despesas Correntes

O total de despesas consideradas como residuais, não classificáveis nas outras rubricas económicas, ascendeu no exercício de 2009 aos €31.669,70. Estas despesas correspondem a 0,27% das Despesas Correntes e 0,15 % das Despesas Totais.

No ano económico de 2008, denota-se um acréscimo desta rubrica económica de despesas, na ordem dos 87,89%, correspondendo a um aumento de € 14.814,47.

Quadro nº 59 – Outras Despesas Correntes (unidade monetária : Euros)

| Designação | 2009 | | 2008 | | Tx Cresc % |
|--------------------|-------------------|----------------|------------------|----------------|----------------|
| | Valor | % | Valor | % | |
| Diversas | 3.920,81 | 1,64% | 2.832,73 | 8,94% | 38,41% |
| Impostos e Taxas | 3.920,81 | 1,64% | 2.832,73 | 8,94% | 38,41% |
| Outras | 234.658,42 | 98,36% | 28.836,97 | 91,06% | 713,74% |
| Restituições | 34.002,44 | 14,25% | 1.952,61 | 6,17% | 1641,38% |
| IVA Pago | 188.937,46 | 79,19% | 16.413,86 | 51,83% | 1051,08% |
| Serviços Bancários | 1.145,52 | 0,48% | 2.065,68 | 6,52% | -44,55% |
| Diversas | 10.573,00 | 4,43% | 8.404,82 | 26,54% | 25,80% |
| TOTAL..... | 238.579,23 | 100,00% | 31.669,70 | 100,00% | 653,34% |

Este acréscimo deveu-se essencialmente ao aumento do montante de IVA pago e valor de reembolso e restituições de impostos, tarifas e taxas indevidamente cobradas pela autarquia.

O aumento do valor da rubrica de restituições deveu-se essencialmente a devolução de valores cobrados, para efeitos da TMU_Taxa Municipal de Urbanização, a empresas localizadas na área abrangida pelo Plano Pormenor do Perímetro I da ADP-EI, relativamente às quais já tinha sido realizado controlo prévio (comunicação prévia), por parte do Município, previsto no Regime Jurídico de Urbanização e Edificação. O valor devolvido no âmbito do descrito ascendeu a €26.488,42.

A rubrica de Outras Despesas Correntes que registou a maior variação positiva em termos absolutos, com um incremento de €172.523,60, foi a relativa a IVA_Pago, na sua maioria em resultado das contabilizações do IVA inerentes à Inversão do sujeito Passivo preconizado pelo Decreto-Lei n.º 21/2007, de 29 de Janeiro.

De esclarecer antes de mais, que em sede de IVA, o Município de Estarreja é classificado como um sujeito passivo misto, ou seja, realiza operações tributadas com direito à dedução e operações isentas, que conferem o direito à dedução.

Define o nº1 do artigo 23º do Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (CIVA) que os sujeitos passivos mistos podem deduzir o imposto suportado nas aquisições, na percentagem correspondente ao montante anual de operações que dêem lugar a dedução. O nº2 do já referido artigo 23º do CIVA possibilita que, não obstante o disposto no nº1, os sujeitos passivos mistos efectuem a dedução do IVA segundo a **afecção real** de todos ou parte dos bens e serviços utilizados, sendo esta a situação em que se encontra o Município de Estarreja.

A afectação real pressupõe assim, a possibilidade de deduzir a totalidade do imposto suportado na aquisição de bens e serviços destinados a actividades que dêem lugar a dedução, mas impede, ao mesmo tempo, a dedução do imposto suportado por operações que não conferem esse direito.

A publicação do Decreto-Lei n.º 21/2007, de 29 de Janeiro introduziu, entre outras, importantes alterações no que respeita ao tratamento do IVA decorrente de trabalhos de construção civil, nomeadamente através de alterações ao art. 2º do Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado.

Neste seguimento, nos casos previstos na alínea j) do n.º1 do já citado art. 2º, **há inversão do sujeito passivo**, cabendo ao adquirente a liquidação e entrega do imposto que se mostre devido, sem prejuízo do direito à dedução, nos termos do Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado.

Por força do disposto na já citada al. j) do n.º 1 do art. 2º do CIVA, em articulação com o ponto 1.6.4. do Ofício - Circulado n.º 30101, de 24/05/2007, da DGCI, no caso das autarquias locais, **apenas há inversão do sujeito passivo quando se trate de aquisição de serviços directamente relacionados com actividade sujeita (ainda que isenta)**, devendo os fornecedores de serviços de construção civil ser informados, em cada caso, sobre se se aplica ou não a Inversão do Sujeito Passivo.

A partir do mês de Maio do ano 2009 foram colocados em prática os procedimentos recomendados pela Direcção Geral das Autarquias Locais (DGAL), através da sua Ficha de Apoio Técnico (FAT) n.º 8, para o tratamento do IVA resultante da Inversão do Sujeito Passivo, encontrando-se a sua implementação plenamente consolidada.

A metodologia que a DGAL apresenta na sua FAT n.º 8, para a contabilização das aquisições em que ocorre Inversão do Sujeito Passivo, assenta no seguinte princípio:

O valor do IVA (liquidado pelo adquirente – Município) deverá ser considerado como uma despesa orçamental, em termos equivalentes ao que ocorreria caso o IVA fosse liquidado pelo fornecedor.

D.L 21/2007, de 29 de Janeiro, residiram no tratamento do IVA não dedutível;

De realçar que, desta situação, resulta uma antecipação do esforço financeiro para o Município, dado que, em lugar de se pagar ao fornecedor (normalmente a mais longo prazo), uma factura com IVA, a obrigatoriedade de incluir o montante do IVA no apuramento ocorre até ao dia 10 do 2º mês seguinte ao mês da factura;

Em termos contabilísticos, provocou um aumento das despesas correntes, nomeadamente ao nível da classificação económica **06.02.03.02 – IVA Pago**.

3.3.4 Análise da Despesas de Capital

As despesas de capital pagas totalizam €9.891.104,03, registando-se um desvio positivo, em termos absolutos, de €443.476,87 em relação ao ano anterior.

A repartição das despesas de capital efectuadas pelo município, no ano 2009 e 2008, encontra-se descrita no gráfico apresentado de seguida:

Gráficos nº 32 e 33

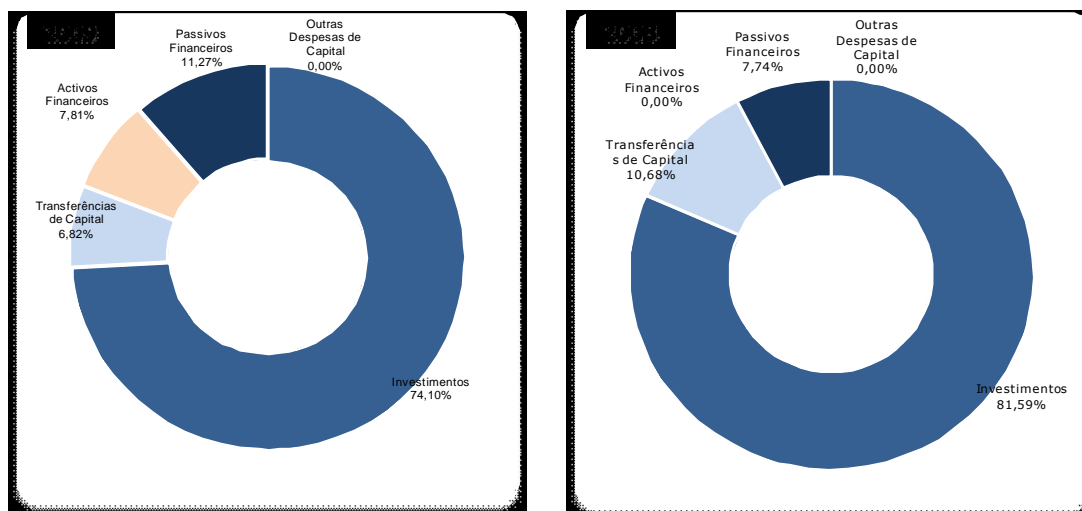
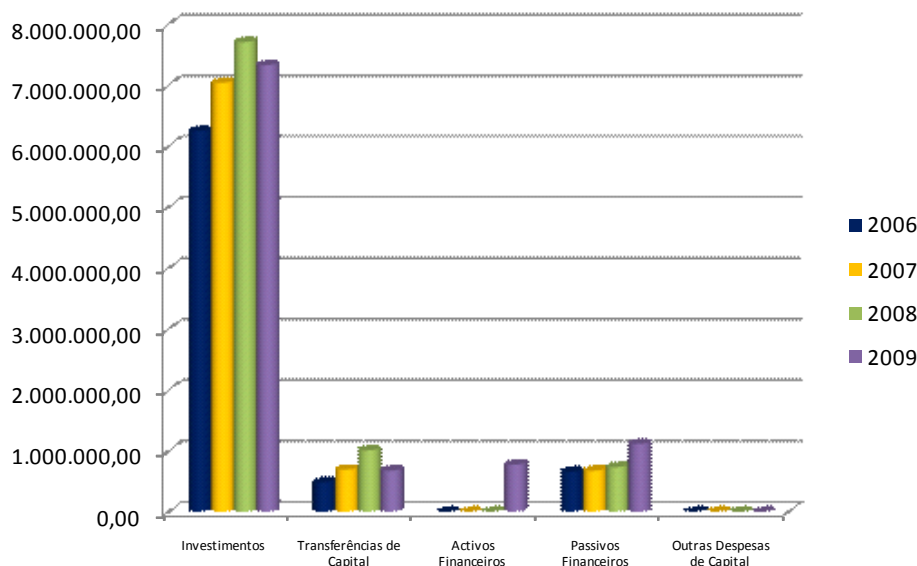


Gráfico nº 34 - Evolução das Despesas de Capital por classificação económica



► Investimento Global

O investimento global do município é caracterizado nas suas diferentes vertentes pelo Investimento Directo, Transferências de Capital (Investimento Indirecto), Activos Financeiros e Passivos Financeiros.

No próximo quadro podemos observar a desagregação do investimento global e a sua evolução no último quadriénio, assim como o peso de cada uma das rubricas no total da despesa.

Quadro nº 60 – Investimento Global

(unidade monetária : Euros)

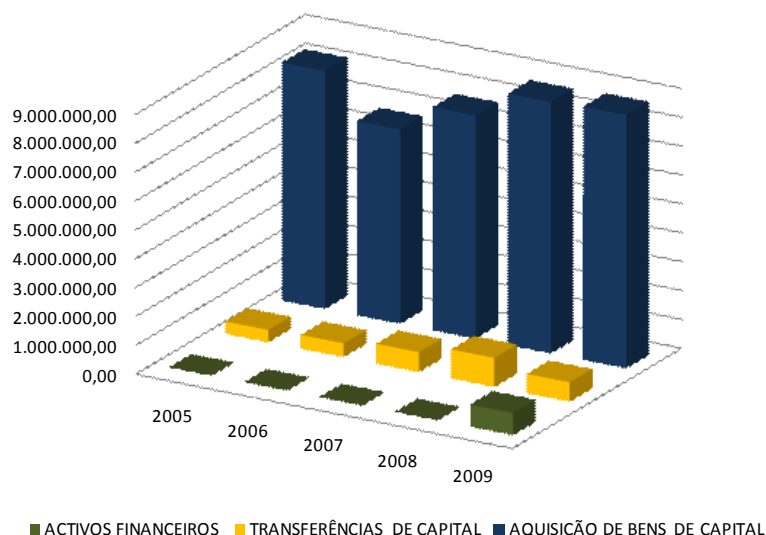
| Designação | 2006 | | 2007 | | | 2008 | | | 2009 | | |
|------------------------------|--------------|---------------|--------------|---------------|----------------|--------------|---------------|----------------|--------------|---------------|----------------|
| | Valor | % Desp. Total | Valor | % Desp. Total | Tx de Variação | Valor | % Desp. Total | Tx de Variação | Valor | % Desp. Total | Tx de Variação |
| AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL | 6.251.643,84 | 36,15% | 7.039.980,27 | 37,06% | 12,61% | 7.707.927,63 | 36,51% | 9,49% | 7.329.723,33 | 34,50% | -4,91% |
| TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL | 483.723,28 | 2,80% | 691.013,66 | 3,64% | 42,85% | 1.008.545,65 | 4,78% | 45,95% | 674.558,81 | 3,17% | -33,12% |
| ACTIVOS FINANCEIROS | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | n.a. | 0,00 | 0,00% | n.a. | 772.362,50 | 3,64% | n.a. |

O total das despesas de capital no montante de € 8.776.644,64, correspondem a despesas de investimento, isto é, despesas com a aquisição de bens de capital, activos financeiros e transferências de capital.

O investimento global representa 41,3% do total da despesa, no ano em análise, apresentando um acréscimo de 0,69%, face ao ano anterior.

É nas Aquisições de Bens de Capital, que o Investimento do município tem maior expressão, com um peso de 83,51% do Investimento Global. O gráfico acima reproduzido reflecte a evolução do investimento desde 2005, nas suas várias componentes.

Gráfico nº 35 – Evolução das Despesas com Investimento



O quadro seguinte reflecte a desagregação do investimento global e a sua evolução nos últimos três anos, em termos de valores realizados/facturados, decompondo facturação transitada e nova facturação, permitindo-se desta forma efectuar uma análise mais real sobre o peso de cada uma das rubricas no total da despesa facturada no próprio exercício.

Quadro nº 61 – Investimento Global_Facturado

| Designação | 2007 | | 2008 | | 2009 | | %Desp Capital | %Desp Total | Taxa de Variação % |
|------------------------------|----------------------|---------------------|----------------------|------------------------------------|----------------------|---------------------|---------------|---------------|--------------------|
| | Fact Transitada | Fact Nova | Fact Transitada | Fact Nova | Fact Transitada | Fact Nova | | | |
| AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL | 5.864.585,63 | 4.298.398,79 | 3.123.004,15 | 7.624.561,36 | 3.039.637,88 | 7.564.517,89 | 74,70% | 34,16% | -0,79% |
| TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL | 0,00 | 1.051.537,24 | 360.523,58 | 648.022,07 | 0,00 | 674.558,81 | 6,66% | 3,05% | 4,10% |
| ACTIVOS FINANCEIROS | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 772.362,50 | 7,63% | 3,49% | |
| TOTAL..... | 5.864.585,63 | 5.349.936,03 | 3.483.527,73 | 8.272.583,43 | 3.039.637,88 | 9.011.439,20 | 88,99% | 40,69% | 8,93% |
| Facturada Total | 11.214.521,66 | | 11.756.111,16 | | 12.051.077,08 | | | | |
| | | | | Despesa Capital (Fact Nova) | 10.125.898,59 | 100% | 45,73% | | |
| | | | | Despesa Totais (Fact Nova) | 22.144.705,14 | 100% | | | |

Numa análise do investimento global realizado/facturado, temos que o total de novas despesas de capital facturadas no montante de €10.125.898,59, correspondem a 45,73% do total da despesa realizada na

autarquia no ano 2009. Dessas despesas, apenas €9.011.439,20, ou seja, 88,9% respeitam a despesas de investimento.

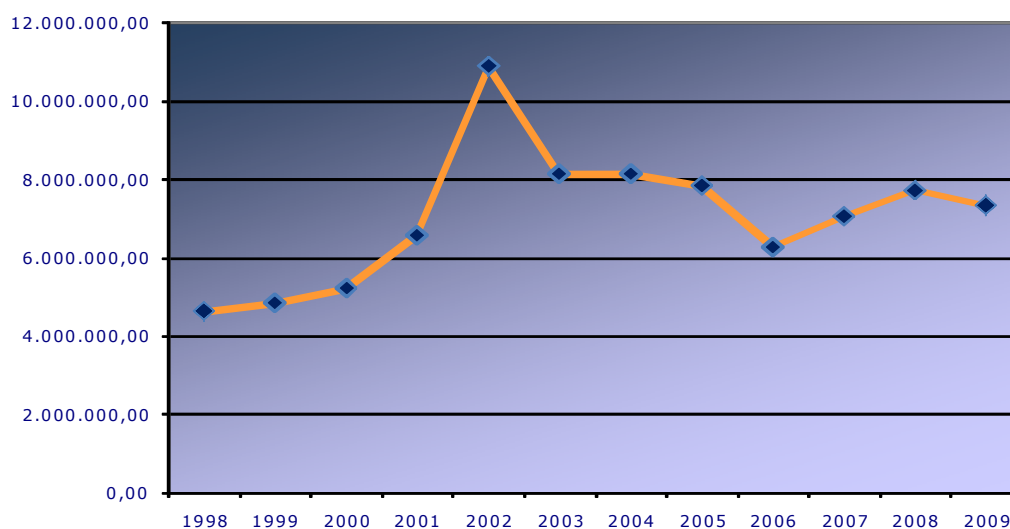
Do quadro acima retira-se que no ano 2009, o investimento global facturado apresenta uma variação positiva de 8,93% face ao ano anterior, influenciado sobretudo pela aquisição de activos financeiros com €772.362,50.

Investimento Directo

Com o objectivo de aumentar o capital capital fixo, quer por meio de aquisição a terceiros, quer por produção própria, é realizado investimento directo que engloba a aquisição ou produção de bens duráveis e de melhorias ou modificações que visam aumentar o período de duração desses bens ou a sua produtividade. Este tipo de investimento totalizou, em 2009, valores em termos de pagamento de €7.329.723.33, traduzindo-se num decréscimo de 4,91% e apresentando uma taxa de execução de 44,70%.

No entanto, as despesas de Investimento Directo continuam a ocupar um lugar de destaque no cômputo geral dos gastos realizados, representando 74,10% das Despesas de Capital e 34,50% das Despesas Totais.

Gráfico nº 36 – Evolução das Despesas com Investimento Directo



Como se pode ver no quadro nº62, foi privilegiada a intervenção nas áreas de Infra-estruturas de Urbanização (comunicações, transportes, viadutos, arruamentos, obras complementares e viação rural), Saneamento Básico (Rede de Esgotos) e construção de Instalações Desportivas e Recreativas.

Quadro nº 62 – Investimento Directo

(unidade monetária : Euros)

| Designação | 2008 | | 2009 | | | | | Tx Execução | | |
|---|----------------------|---------------------|----------------------|---------------------|---------------------|----------------------|---------------------|---------------|---------------|---------------|
| | Despesa Realizada | Pago | Dotações Finais | Transitada | Facturação Nova | Despesa Realizada | Pago | Paga | Fact Nova | Realizada |
| | (a) | (b) | (c) | (d) | (e) | (f) | (g) | | | |
| TERRENOS | 229.582,09 | 229.582,09 | 939.500,00 | 0,00 | 260.164,66 | 260.164,66 | 260.164,66 | 27,69% | 27,69% | 27,69% |
| HABITAÇÕES | 38.438,80 | 38.438,80 | 83.110,00 | 0,00 | 25.320,00 | 25.320,00 | 25.320,00 | 30,47% | 30,47% | 30,47% |
| Aquisição | 30.000,00 | 30.000,00 | 50.110,00 | 0,00 | 25.110,00 | 25.110,00 | 25.110,00 | 50,11% | 50,11% | 50,11% |
| Construção | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | n.a. | n.a. | n.a. |
| Reparação e Beneficção | 8.438,80 | 8.438,80 | 33.000,00 | 0,00 | 210,00 | 210,00 | 210,00 | 0,64% | 0,64% | 0,64% |
| EDIFÍCIOS | 261.405,14 | 189.826,33 | 2.048.601,00 | 71.578,81 | 893.470,78 | 965.049,59 | 600.311,73 | 29,30% | 43,61% | 47,11% |
| Instalações de Serviços | 94.112,30 | 43.715,59 | 180.361,00 | 50.396,71 | 26.965,79 | 77.362,50 | 19.464,30 | 10,79% | 14,95% | 42,89% |
| Instalações desportivas e recreativas | 25.774,80 | 7.368,30 | 449.600,00 | 18.406,50 | 267.664,26 | 286.070,76 | 189.174,78 | 42,08% | 59,53% | 63,63% |
| Merc. e Instal. de Fiscalidade Sanitária | 0,00 | 0,00 | 45.000,00 | 0,00 | 34.114,80 | 34.114,80 | 6.018,80 | 13,38% | 75,81% | 75,81% |
| Escolas | 141.518,04 | 138.742,44 | 1.031.500,00 | 2.775,60 | 296.557,62 | 299.333,22 | 121.361,54 | 11,77% | 28,75% | 29,02% |
| Outros | 0,00 | 0,00 | 342.140,00 | 0,00 | 268.168,31 | 268.168,31 | 264.292,31 | 77,25% | 78,38% | 78,38% |
| CONSTRUÇÕES DIVERSAS | 2.578.494,94 | 1.865.133,46 | 4.979.700,00 | 713.361,48 | 3.376.316,94 | 4.089.678,42 | 2.238.479,75 | 44,95% | 67,80% | 82,13% |
| Esgotos | 1.217.695,55 | 1.052.636,14 | 1.140.850,00 | 165.059,41 | 731.321,10 | 896.380,51 | 462.037,21 | 40,50% | 64,10% | 78,57% |
| Estação de Tratamento de Águas Residuais | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | n.a. | n.a. | n.a. |
| Iluminação pública | 13.032,22 | 13.032,22 | 85.000,00 | 0,00 | 77.449,26 | 77.449,26 | 41.310,14 | 48,60% | 91,12% | 91,12% |
| Instalações desportivas e recreativas | 1.145.796,06 | 629.584,05 | 3.478.850,00 | 516.212,01 | 2.456.924,33 | 2.973.136,34 | 1.661.000,84 | 47,75% | 70,62% | 85,46% |
| Captação, tratamento e distribuição de água | 173.278,95 | 143.557,65 | 79.500,00 | 29.721,30 | 11.111,60 | 40.832,90 | 35.804,72 | 45,04% | 13,98% | 51,36% |
| Sinalização e Trânsito | 28.692,16 | 26.323,40 | 167.000,00 | 2.368,76 | 97.110,65 | 99.479,41 | 35.926,84 | 21,51% | 58,15% | 59,57% |
| Outras | 0,00 | 0,00 | 28.500,00 | 0,00 | 2.400,00 | 2.400,00 | 2.400,00 | 8,42% | 8,42% | 8,42% |
| MATERIAL DE TRANSPORTE | 85.264,31 | 40.163,34 | 81.416,00 | 45.100,97 | 15.027,01 | 60.127,98 | 46.180,33 | 56,72% | 18,46% | 73,85% |
| Outros | 85.264,31 | 40.163,34 | 81.416,00 | 45.100,97 | 15.027,01 | 60.127,98 | 46.180,33 | 56,72% | 18,46% | 73,85% |
| EQUIPAMENTO INFORMÁTICO | 30.690,43 | 19.150,38 | 133.006,00 | 11.540,05 | 41.897,00 | 53.437,05 | 42.713,50 | 32,11% | 31,50% | 40,18% |
| SOFTWARE INFORMÁTICO | 77.257,72 | 72.100,48 | 83.750,00 | 5.157,24 | 19.017,48 | 24.174,72 | 17.682,12 | 21,11% | 22,71% | 28,87% |
| EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO | 24.857,40 | 21.707,59 | 114.542,00 | 3.149,81 | 61.544,42 | 64.694,23 | 40.219,26 | 35,11% | 53,73% | 56,48% |
| EQUIPAMENTO BÁSICO | 278.309,72 | 248.557,21 | 381.018,00 | 29.752,51 | 182.253,75 | 212.006,26 | 121.773,11 | 31,96% | 47,83% | 55,64% |
| Recolha de Resíduos | 30.303,84 | 30.303,84 | 97.750,00 | 0,00 | 35.577,00 | 35.577,00 | 0,00 | 0,00% | 36,40% | 36,40% |
| Outros | 248.005,88 | 218.253,37 | 283.268,00 | 29.752,51 | 146.676,75 | 176.429,26 | 121.773,11 | 42,99% | 51,78% | 62,28% |
| FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS | 2.378,50 | 2.378,50 | 5.000,00 | 0,00 | 792,39 | 792,39 | 792,39 | 15,85% | 15,85% | 15,85% |
| ARTIGOS E OBJECTOS DE VALOR | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | n.a. | n.a. | n.a. |
| OUTROS INVESTIMENTOS | 119.267,62 | 119.267,62 | 381.000,00 | 0,00 | 255.782,29 | 255.782,29 | 198.341,12 | 52,06% | 67,13% | 67,13% |
| LOCAÇÃO FINANCEIRA | 89.989,82 | 88.233,83 | 111.133,00 | 1.755,99 | 75.109,34 | 76.865,33 | 76.865,33 | 69,17% | 67,59% | 69,17% |
| Edifícios | 16.248,38 | 16.248,38 | 17.610,00 | 0,00 | 12.970,11 | 12.970,11 | 12.970,11 | 73,65% | 73,65% | 73,65% |
| Material de Transporte | 31.858,26 | 30.102,27 | 49.701,00 | 1.755,99 | 30.572,53 | 32.328,52 | 32.328,52 | 65,05% | 61,51% | 65,05% |
| Maquinaria e Equipamento Diverso | 41.883,18 | 41.883,18 | 43.822,00 | 0,00 | 31.566,70 | 31.566,70 | 31.566,70 | 72,03% | 72,03% | 72,03% |
| BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO | 6.931.629,02 | 4.773.388,00 | 7.055.230,00 | 2.158.241,02 | 2.357.821,83 | 4.516.062,85 | 3.660.880,03 | 51,89% | 33,42% | 64,01% |
| Viadutos, arruamentos obras complementar | 6.425.425,54 | 4.469.450,23 | 4.615.680,00 | 1.955.975,31 | 755.388,49 | 2.711.363,80 | 2.236.570,22 | 48,46% | 16,37% | 58,74% |
| Parques e Jardins | 472.057,60 | 269.953,55 | 1.606.250,00 | 202.104,05 | 1.078.625,04 | 1.280.729,09 | 1.029.602,71 | 64,10% | 67,15% | 79,73% |
| Viação Rural | 34.145,88 | 33.984,22 | 770.300,00 | 161,66 | 490.626,25 | 490.787,91 | 376.331,10 | 48,86% | 63,69% | 63,71% |
| Bens de Património Histórico | 0,00 | 0,00 | 48.000,00 | 0,00 | 18.376,00 | 18.376,00 | 18.376,00 | 38,28% | 38,28% | 38,28% |
| Outros bens de Domínio Público | 0,00 | 0,00 | 15.000,00 | 0,00 | 14.806,05 | 14.806,05 | 0,00 | 0,00% | 98,71% | 98,71% |
| TOTAL..... | 10.747.565,51 | 7.707.927,63 | 16.397.006,00 | 3.039.637,88 | 7.564.517,89 | 10.604.155,77 | 7.329.723,33 | 44,70% | 46,13% | 64,67% |

A análise mais detalhada da execução da rubrica orçamental "INVESTIMENTOS" encontra-se expressa no **DOC- 8-B/TC – "Execução do Plano Plurianual de Investimentos "** inserido nos Documentos de Prestação de Contas.

A dotação orçamental do investimento realizado directamente pelo município, estimada para o ano de 2009, totaliza € 16.397.006,00. Esta previsão apresenta uma taxa de execução orçamental em termos de despesa paga, de cerca de 44,70%, enquanto ao nível da despesa facturada regista-se uma execução de 64,67%.

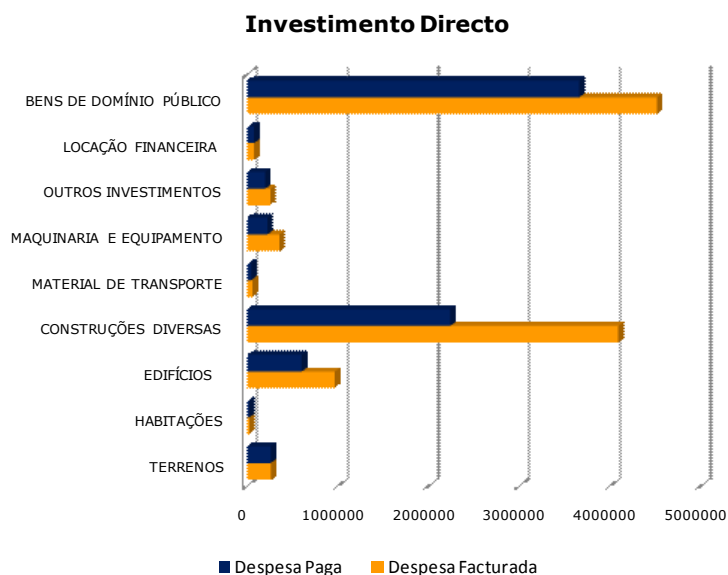
Quanto à taxa de realização de pagamentos nas rubricas de investimento directo, a mesma evidencia um esforço de pagamento ao absorver no ano 2009, uma percentagem de 69,12% do total facturado na autarquia.

No quadro e gráfico reproduzidos observa-se, face ao peso relativo de cada uma das componentes que integram a rubrica de aquisição de bens de capital, que a de maior expressividade é a dos Bens de Domínio Público, ao absorver €3.660.880,03, cerca de 49,95% do total das despesas desta rubrica, sendo imediatamente seguida pela rubrica de construções diversas com um peso de 30,54%, devido essencialmente com despesas empregues em construção de instalações desportivas e recreativas (Novo Complexo das Piscinas Municipais)

Quadro nº 63 – Estrutura do Investimento Directo

| Designação | 2008 | | | 2009 | | | Tx Execução | | | Tx Variação [(d)-(a)]/(a) | |
|----------------------------|---------------------|----------------------|-------------|----------------------|-------------|---------------------|-------------|---------------|---------------|------------------------------|---------------|
| | Pago | Dotações Finais | %Peso | Despesa Realizada | %Peso | Pago | %Peso | (c)/(b) | (d)/(b) | | (d)/(c) |
| | (a) | (b) | | (c) | | (d) | | | | | |
| TERRENOS | 229.582,09 | 939.500,00 | 5,73% | 260.164,66 | 2,45% | 260.164,66 | 3,55% | 27,69% | 27,69% | 100,00% | 13,32% |
| HABITAÇÕES | 38.438,80 | 83.110,00 | 0,51% | 25.320,00 | 0,24% | 25.320,00 | 0,35% | 30,47% | 30,47% | 100,00% | -34,13% |
| EDIFÍCIOS | 189.826,33 | 2.048.601,00 | 12,49% | 965.049,59 | 9,10% | 600.311,73 | 8,19% | 29,30% | 29,30% | 62,21% | 216,24% |
| CONSTRUÇÕES DIVERSAS | 1.865.133,46 | 4.979.700,00 | 30,37% | 4.089.678,42 | 38,57% | 2.238.479,75 | 30,54% | 44,95% | 44,95% | 54,73% | 20,02% |
| MATERIAL DE TRANSPORTE | 40.163,34 | 81.416,00 | 0,50% | 60.127,98 | 0,57% | 46.180,33 | 0,63% | 56,72% | 56,72% | 76,80% | 14,98% |
| EQUIPAMENTO INFORMÁTICO | 19.150,38 | 133.006,00 | 0,81% | 53.437,05 | 0,50% | 42.713,50 | 0,58% | 32,11% | 32,11% | 79,93% | 123,04% |
| SOFTWARE INFORMÁTICO | 72.100,48 | 83.750,00 | 0,51% | 24.174,72 | 0,23% | 17.682,12 | 0,24% | 21,11% | 21,11% | 73,14% | -75,48% |
| EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO | 21.707,59 | 114.542,00 | 0,70% | 64.694,23 | 0,61% | 40.219,26 | 0,55% | 35,11% | 35,11% | 62,17% | 85,28% |
| EQUIPAMENTO BÁSICO | 248.557,21 | 381.018,00 | 2,32% | 212.006,26 | 2,00% | 121.773,11 | 1,66% | 31,96% | 31,96% | 57,44% | -51,01% |
| FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS | 2.378,50 | 5.000,00 | 0,03% | 792,39 | 0,01% | 792,39 | 0,01% | 15,85% | 15,85% | 100,00% | -66,69% |
| OUTROS INVESTIMENTOS | 119.267,62 | 381.000,00 | 2,32% | 255.782,29 | 2,41% | 198.341,12 | 2,71% | 67,13% | 52,06% | 77,54% | 66,30% |
| LOCAÇÃO FINANCEIRA | 88.233,83 | 111.133,00 | 0,68% | 76.865,33 | 0,72% | 76.865,33 | 1,05% | 69,17% | 69,17% | 100,00% | -12,88% |
| BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO | 4.773.388,00 | 7.055.230,00 | 43,03% | 4.516.062,85 | 42,59% | 3.660.880,03 | 49,95% | 64,01% | 51,89% | 81,06% | -23,31% |
| TOTAL..... | 7.707.927,63 | 16.397.006,00 | 100% | 10.604.155,77 | 100% | 7.329.723,33 | 100% | 64,67% | 44,70% | 69,12% | -4,91% |

Gráfico nº 37 – Despesas com Investimento Directo



De referir que a rubrica Maquinaria e Equipamento é composto pela sub-rubricas Equipamento e Software Informático, Equipamento Administrativo, Equipamento Básico e Ferramentas e Utensílios.

De seguida, serão analisadas separadamente, cada uma das suas rubricas de natureza económica, destacando a execução de alguns projectos.

TERRENOS

Os *Terrenos e Recursos Naturais*, apresentam no ano 2009 uma taxa de crescimento de 13,32% absorvendo €260.164,66. Do valor referido:

- ☐ €175.783,70 destinaram-se a aquisição de terrenos para Eco-Parque Empresarial de Estarreja;
- ☐ €52.500,00 foram para compra de terrenos e prédios para o projecto da Quinta do Marinheiro /Casa Museu Egas Moniz;
- ☐ €24.737,48 dirigiram-se para a aquisição de terrenos para a construção da Escola básica integrada com Jardim de Infância a sul do Concelho (Freguesia de Salreu);
- ☐ €7.143,50 canalizados para a compra de terrenos e prédios para Habitação Social na Freguesia de Avanca.

HABITAÇÃO

A *Habitação*, no ano em análise, compreendeu um novo investimento com a aquisição de prédios para afectar ao Projecto de Reabilitação Urbana da Cidade Estarreja, no valor de €25.110,00.

EDIFÍCIOS

A rubrica *Edifícios*, responsável por 8,19% do investimento directo absorve no ano 2009, €600.311,73 de despesa paga, e a nível de facturação €965.049,69, com facturação transitada do ano anterior de €71.578,81. Nesta componente da despesa, enquadram-se os edifícios para a instalação de serviços, instalações desportivas e de recreio, escolas, lares de terceira idade e outros edifícios. Esta rubrica regista um aumento considerável na ordem dos 216% relativamente ao valor pago no ano 2008, influenciado principalmente pelos Outros Edifícios, cujo montante ascendeu a €264.292,31.

Os pagamentos realizados nesta rubrica de *Outros Edifícios* foram totalmente canalizados para a liquidação da obra de construção de Incubadora de empresa no Antigo Colégio – Escola Secundário Donaciano Abreu Freire. Durante o ano 2009, foram adjudicados os trabalhos de empreitada de obra pública relacionados com os arranjos exteriores da Incubadora de Empresas, não tendo, no entanto dado origem a facturação.

As *Instalações Desportivas e Recreativas*, cujo investimento facturado atinge €286.070,80, dos quais foram liquidados €189.174,80, salientando-se os projectos a seguir discriminados:

- ☐ Beneficiação e Conservação da Casa Museu Egas Moniz/Quinta do Marinheiro;
- ☐ Aquisição e aplicação de piso sintético no Polidesportivo da Póvoa de Baixo;
- ☐ Intervenções de manutenção da Piscina de Aprendizagem de Avanca, Casa da Cultura e Pavilhão Gimnodesportivo de Estarreja;

No que respeita aos *Edifícios Escolares*, estes comportam investimento facturado no montante de €299.333,22 dos quais foram liquidados €121.361,54, comportando os seguintes projectos:

- ☐ Ampliação da Escola Básica Integrada de Pardilhó, cuja adjudicação ocorreu no ano 2009, por €939.499,12, dos quais foram facturados €164.365,88;
- ☐ Elaboração de Projecto de Execução da Escola Básica Integrada com Jardim de Infância a Sul do Concelho – Freguesia de Salreu, adjudicado por 89.760,00, dos quais foram facturados e pagos 30% do valor adjudicado;
- ☐ Beneficiação da Escola da Terra do Monte_ Freguesia de Fermelã;
- ☐ Beneficiação da Escola de Santo Amaro_ Freguesia de Beduído (apenas adjudicado não tendo dado origem a facturação);
- ☐ Remodelação da Cozinha da Escola da Congosta_ Freguesia de Avanca (apenas adjudicado não tendo dado origem a facturação)

No âmbito das *Instalações de Serviços*, o valor facturado foi de €77.362,50, dos €50.396,71 corresponde a facturação transitada do ano anterior, com um valor de nova facturação de €26.965,79.

De evidenciar os seguintes projectos:

- ☐ Reestruturação da estrutura de electricidade do Parque de Estacionamento da Praça do Município e no Edifício dos Paços do Concelho;
- ☐ Remodelação de estores em diversas instalações municipais como Biblioteca Municipal, Edifício dos Paços do Concelho, Incubadores de Empresas;
- ☐ Beneficiação do Pavilhão Gimnodesportivo da Antiga Escola P. Donaciano;
- ☐ Relatórios/Pareceres/Estudos - Estudo Detalhado de Ecoeficiência para a Piscina Coberta de Aprendizagem de Avanca e Edifício dos Paços do Concelho;
- ☐ Fornecimento e Montagem de Paineis Solares/ Plano de Alto Rendimento para Escola Padre Donaciano (antigo ciclo)

Por último a rubrica de *Mercados e Instalações de Fiscalidade Sanitária*, com uma facturação global do ano de €34.114,80 relativa a obras de beneficiação e adaptação do Mercado Municipal de Estarreja.

CONSTRUÇÕES DIVERSAS

As Construções Diversas, responsáveis por 30,4% do investimento directo do Município de Estarreja no ano 2009, em termos de execução de pagamentos, tendo conhecido um acréscimo de cerca de 20%, contribuindo com maior expressividade para este agregado de despesa as *“Instalações Desportivas e Recreativas”*, ao abarcar com €2.456.924,33 da despesa facturada nova, tendo originado pagamentos no valor de €1.661.000,84, onde é de relevar as seguintes obras:

- ☒ Construção do Novo Complexo das Piscinas Municipais de Estarreja;
- ☒ Construção do Polidesportivo de Santiais (Campo de Futebol) _ Freguesia de Beduído;
- ☒ Construção do Parque da Terra do Monte_Freguesia de Fermelã;
- ☒ Construção Parque Infantil da Escola das Cabeças_Freguesia de Veiros;
- ☒ Reparação do Polidesportivo da Urbanização da Póvoa de Baixo;
- ☒ Construção da Pista de Treinos de Atletismo_Freguesia de Beduído e respectiva vedação.

A nível de construções diversas do domínio público temos a referenciar a grande expressividade da rubrica *“Viadutos, Arruamentos e Obras Complementares”* e *“Parques e Jardins”*, sendo de destacar os seguintes projectos: ...

“Viadutos, Arruamentos e Obras Complementares”

- ☒ Beneficiação, alargamentos, pavimentações e drenagens e diversos arruamentos municipais:

Freguesia de Avanca

- Rua da Bandeira
- Rua Patas do Canto
- Rua do Mercado
- Rua dos Anjos
- Rua Padre Solha
- Ruas António Silva Gomes
- Rua dos Chaves
- Ligação da Rua do Morgado à Rua Prof Egas Moniz
- Rua Padre Magina
- Rua da Sardinha

Freguesia de Beduído

- Rua Marques Rodrigues
- Travessa do Campo
- Rua Dr. Fernando Gomes
- Rua e Beco das Cavadas de Santo André
- Rua do Casalinho
- Rua de Ligação entre a Rua Conselheiros José Luciano Castro à Rua Dr.Pereira de Melo
- Travessa do Barreiro de Cima
- Rua General Themudo Barata
- Rua Fonte da Vila

Freguesia de Canelas

- Rua do Picoto e Rua de S.Tomé

Freguesia de Fermelã

- Rua Mártir S.Sebastião
- Rua do Botelho
- Rua Sr^a dos Prazeres

Freguesia de Pardilhó

- Rua Maestro Henriques Lopes Ramos
- Rua dos Tarolas

- Rua da Caridade
- Rua da Tomadia

Freguesia de Salreu

- Rua do Valbom
- Rua de Adou de Cima -2ªfase

Freguesia de Veiros

- Rua de Porto da Póvoa
- Rua da Valada
- Rua Nossa Srª das Luzes
- Rua dos Telhões
- Rua do Limite

- ☒ Finalização e conclusão da empreitada de obra pública "Construção de Infra-estruturas do Parque Industrial de Estarreja_1º e 2ªFase;
- ☒ Demolições de Prédios em Ruína no concelho de Estarreja;
- ☒ Construção da Passadeira Elevada da Rua Dr.Jaime Ferreira da Silva_Freguesia de Beduído;
- ☒ Diversas indemnizações por abate de árvores, demolições de construções em terrenos a intervencionar.

"Parques e Jardins"

- ☒ Arranjo Urbanístico do Centro Cívico de Pardilhó;
- ☒ Arranjo Urbanístico da Ribeira de Canelas;
- ☒ Arranjo Paisagístico da Ribeira do Mourão_Freguesia de Avanca;
- ☒ Arranjo Urbanístico do Espaço Envolvente ao Pavilhão Saavedra Guedes_Freguesia de Pardilhó;
- ☒ Espaço Envolvente à Igreja de S.Bartolomeu do Roxico_Freguesia de Fermelã;
- ☒ Pedonalização da Rua Contígua ao Edifícios dos Paços do Concelho;
- ☒ Arranjo do Largo das Ruas de Salreu/Visconde de Salreu;
- ☒ Execução de diversos Jardins_Lateral e Sul da Nova Praça do Município e Arranjo do jardim da Rotunda da Quimigal;
- ☒ Largo da Igreja Matriz de Avanca;
- ☒ Beneficiação da Envolvente ao Tribunal de Estarreja;
- ☒ Execução Espaços Verdes da Avendida PACOPAR e Avenida Cidade de Estarreja do Eco-Parque;

MATERIAL DE TRANSPORTE

A classificação económica, Material de Transporte foi absorvida pelos seguintes projectos:

- ☒ Despesas de legalização e adaptação do autocarro "Andanças" para o transporte de crianças;
- ☒ Aquisição de tractor agrícola;
- ☒ Grandes reparações em diversas viaturas;

MAQUINARIA E EQUIPAMENTO

Este grupo de despesas apresentou, no ano 2009, um total de despesa facturada de €355.104,65, correspondendo €305.505,04 a facturação nova do exercício, tendo sido realizados pagamento no valor total de €223.182,38.

Equipamento Básico

A despesa realizada enquadrável em Equipamento Básico atinge no ano 2009, a importância de €212.006,26 e envolve diversas áreas como a educação, o desporto, biblioteca, cineteatro, distribuição pública de água e outros serviços municipais, representando cerca de 59,7% da rubrica *Maquinaria e Equipamento*.

Destacam-se neste exercício projectos como:

- Aquisição de equipamento pedagógico diverso para escolas do Pré-escolar e aquisição de painias informativos para escolas do concelho;
- Aquisição de mobiliário urbano para o Parque Municipal do Mato_Freguesia de Avanca;
- Aquisição de equipamentos para Parque Infantil de Canelas;
- Aquisição contadores de água para o serviço de distribuição pública de água;
- Aquisição de equipamento de RSU e Recolha Selectiva, nomeadamente Contentores e Ecopontos em Profundidade e de Superfície;
- Aquisição de diversos equipamentos de som para o CineTeatro de Estarreja;
- Aquisição de diversos equipamentos de apoio ao desporto e associado ao próprio funcionamento das instalações desportivas do concelho, englobando as Piscinas Municipais, Pista de Treinos de Atletismo, Pavilhões Municipais e outras instalações desportivas e recreativas;
- Aquisição de balizas de andebol, redes, reparação do piso e montagem das mesmas no Pavilhão Municipal de Estarreja;
- Fornecimento e Montagem de Circuito de Manutenção Bio - Saudável no Parque Municipal do Antuã (equipamentos de fitness);
- Aquisição de uma cisterna;
- Aquisição de uma máquina de cortar tapete para diversas áreas de conservação realizadas por administração directa;
- Aquisição de um biotriturador;
- Aquisição de máquinas de cortar relva para área de manutenção de áreas ajardinadas do concelho;
- Aquisição de diversos sistemas de rega para os jardins do concelho.
- Grande reparação de varredora/aspiradora.

Equipamento e Software Informático

A aquisição de hardware e software informático alcança em 2009 a importância de €77.611,77, tendo sido pagos €66.395,62, constituindo a segunda componente de maior peso na globalidade da rubrica *Maquinaria e Equipamento*, ocupando 21,86% da mesma.

Salientam-se pela sua relevância:

- Aquisição de computadores para o Gabinete de Atendimento ao Município e Scanner A4 para digitalização de documentos A4 ;
- Aquisição de servidor SUN para base de dados Oracle das aplicações SIGMA;
- Aquisição de equipamento de leitura de cartões smart card e de digitalização documental - Projecto +Maria;
- Aquisição de diversos computadores e respectivo software no âmbito da execução da candidatura apresentada ao PO Mais Centro - Sistema de Apoio à Modernização Administrativa, no âmbito do QREN 2007-2013, pelo consórcio constituído pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e os Municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos, denominado +Maria 2007-2009 - Modernização

Administrativa dos Municípios da Ria, assente nos quatro eixos de investimento: **Projecto A** - Serviços de atendimento integrado; **Projecto B** - Contratação pública electrónica; **Projecto C** - Gestão e tramitação documental e **Projecto D** - Sistemas de informação geográfica.

Equipamento Administrativo

O *Equipamento Administrativo* inclui a aquisição de mobiliário e equipamento para os diversos serviços municipais, tendo a despesa realizada, no ano 2009, totalizada €64.694,23, dos quais 61.544,42 correspondem a nova facturação.

Destacam-se neste exercício os seguintes projectos:

- ☐ Fornecimento e instalação de mobiliário para novo espaço de serviços financeiros do Município de Estarreja;
- ☐ Fornecimento e instalação de mobiliário para o novo espaço de Serviços Financeiros do Município de Estarreja;
- ☐ Mobiliário para remodelação do espaço de Investigação do Arquivo Municipal;
- ☐ Equipamento para Pólo de Leitura das Bibliotecas de Avanca e Pardilhó;
- ☐ Aquisição de central telefónica VOIP + 10 telefones IP;
- ☐ Mobiliário de escritório para salas da Incubadora de Empresas;
- ☐ Aquisição de mobiliário para a Casa Museu Egas Moniz

Ferramentas e Utensílios

A despesa executada com aquisição de ferramentas e utensílios, durante o ano 2009, foi insignificante e ascendeu a €792,39.

► Transferências de Capital

A atribuição de verbas, pertencentes ao rendimento de capital do município, a outras entidades, sem qualquer contrapartida, totalizou €674.558,81, traduzindo um decréscimo de cerca 33,12% (€333.986,84), em relação ao verificado no anterior exercício económico.

Quadro nº 64 – Transferências de Capital (Despesa) (unidade monetária : Euros)

| Designação | 2009 | | 2008 | | 2007 | | 2006 | | Tx Cresc % |
|-----------------------------|-------------------|----------------|---------------------|----------------|-------------------|----------------|-------------------|----------------|---------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % | Valor | % | |
| Administrações públicas | 390.526,81 | 38,72% | 786.617,75 | 113,84% | 391.262,07 | 56,62% | 111.461,28 | 16,13% | 250,37% |
| Fundos e serviços autónomos | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 9.079,86 | 1,31% | 0,00 | 0,00% | |
| Administração autárquica | 390.526,81 | 57,89% | 786.617,75 | 78,00% | 382.182,21 | 55,31% | 111.461,28 | 23,04% | 250,37% |
| Administrações privadas | 284.032,00 | 42,11% | 221.927,90 | 22,00% | 299.751,59 | 43,38% | 372.262,00 | 76,96% | -23,70% |
| Instituições particulares | 200.000,00 | 29,65% | 165.742,90 | 16,43% | 238.586,89 | 34,53% | 312.492,92 | 64,60% | -36,00% |
| Famílias | 84.032,00 | 12,46% | 56.185,00 | 5,57% | 61.164,70 | 8,85% | 59.769,08 | 12,36% | 40,59% |
| TOTAL..... | 674.558,81 | 100,00% | 1.008.545,65 | 100,00% | 691.013,66 | 100,00% | 483.723,28 | 100,00% | 39,45% |

O valor registado na rubrica Transferências de Capital – Administração Autárquica encontra-se subdividido em *Municípios*, que totalizou no ano 2009 o valor de €70.159,36 e de *Freguesias* cujas transferências ascenderam a €320.367,45.

Na sub-rubrica "Famílias", registaram-se as participações financeiras atribuídas pelo município a familiares no âmbito do Programa Casa Melhor, que tem por objectivo melhorar as condições de habitação das famílias mais carenciadas.

De seguida, apresenta-se um quadro com a explanação da distribuição das transferências de capital que assumem maior importância.

Quadro nº 65 – Transferências de Capital

| | 2008 | 2009 |
|---|---------------------|---------------------|
| Transferências para Municípios | | |
| Município de Albergaria | 639.507,50 € | 70.159,36 € |
| Sub-Total | 639.507,50 € | 70.159,36 € |
| Transferências para as Juntas de Freguesia | | |
| Comparticipação para Demolições | 5.000,00 € | |
| Comparticipação da Junta da Nova Sede da Junta de Pardilhó | 20.000,00 € | |
| Comparticipação da Junta da Nova Sede da Junta de Veiros | 20.000,00 € | |
| Comparticipação para o Alargamento da Rua de S. Sebastião | 15.000,00 € | |
| Comparticipação para Arranjo Paisagístico da Ribeira da Aldeia | 30.000,00 € | 10.000,00 € |
| Comparticipação para a Construção e Beneficiação de Passeios | 50.239,19 € | 41.531,00 € |
| Comparticipação para a Construção e Manutenção de Lavadouros | 6.871,06 € | 12.444,00 € |
| Comparticipação para aquisição de equipamento de limpeza | 0,00 € | 15.000,00 € |
| Comparticipação para a Reabilitação e Construção de Percursos da Natureza | 0,00 € | 50.000,00 € |
| Comparticipação para o Arranjo Urbanístico a nascente do Largo de Sto Amaro | 0,00 € | 30.000,00 € |
| Comparticipação para a Beneficiação do Beco do Reitor Azevedo Maia | 0,00 € | 15.000,00 € |
| Comparticipação para a Reabilitação e Recuperação do Apeadeiro de Canelas | | 18.936,84 € |
| Comparticipação para a Construção e Arranjos Envolventes do Parque do Mercado | | 45.000,00 € |
| Comparticipação para a Construção de muro de Vedação na Rua da Devesa | | 26.948,25 € |
| Comparticipação para a Beneficiação do Parque do Mato | | 5.506,96 € |
| Comparticipação para a Reabilitação e Arranjo Urbanístico do Cais de Salreu | 0,00 € | 50.000,00 € |
| Sub-Total | 147.110,25 € | 320.367,05 € |
| Transferências para Instituições Sem Fins Lucrativos | | |
| Associações Desportivas | 77.060,55 € | 105.454,76 € |
| Associações Culturais e Recreativas | 1.700,00 € | 49.518,42 € |
| Educação / Acção Social Escolar | 150,00 € | 0,00 € |
| Associações de Carácter Social | 50.532,35 € | 45.026,82 € |
| SEMA | 36.300,00 € | 0,00 € |
| Sub-Total | 165.742,90 € | 200.000,00 € |

O enquadramento das transferências de capital atribuídas pelo Município de Estarreja, durante o ano de 2006, encontra-se descrito no **DOC-19/TC – “Transferências de Capital – Despesa”** dos Documentos de Prestação de Contas.

► Activos Financeiros

O Município de Estarreja, na qualidade de accionista subscreveu capital da nova entidade sociedade criada, a entidade gestora da parceria, tendo já realizado €772.362,50, no ano 2009, correspondendo a cerca de 86% do capital que subscreveu, estando previsto para Dezembro de 2012 a realização dos 14% remanescentes.

► Passivos Financeiros

Durante o ano económico de 2009, os encargos suportados com o reembolso de capital de empréstimos de médio e longo prazo contraídos pela autarquia junto de Instituições de Crédito totalizou €1.114.459,39. (DOC - 26 /TC - " **Mapa de Empréstimos Obtidos**").

O valor de capital amortizado, no ano de 2009, corresponde a 11,27% das Despesas de Capital e 5,25% das Despesas Totais.

3.3.5 Análise da Despesa na Óptica das Grandes Opções do Plano

A Grandes Opções do Plano traduz-se num instrumento político, corporizando uma sistematização de objectivos e de programas coordenados de acção para os concretizar.

Nas Grandes Opções do Plano encontram-se definidas as linhas de desenvolvimento estratégico da autarquia local, e incluem, designadamente, o Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e o Plano de Actividades Municipais (PAM).

O **Plano Plurianual de Investimentos**, de horizonte móvel de quatro anos, inclui todos os projectos e acções, que implicam despesas de investimento, a realizar no âmbito dos objectivos da autarquia local e explicita a respectiva previsão de despesa.

A execução anual do Plano Plurianual de Investimentos, encontra-se expressa no Documento de Prestação de Contas - **DOC - 8-B/TC - " Execução do Plano Plurianual de Investimentos "**, apresentando a execução deste documento previsional no ano de 2008, destacando o nível de execução financeira anual e global.

O nível de execução financeira (em termos de pagamentos efectuados) do PPI, no exercício económico de 2009, é de 47,07%.

O **Plano de Actividades Municipais**, inclui projectos e acções de índole corrente a realizar durante um dado ano.

A execução do PAM, encontra-se expressa no Documento de Prestação de Contas - **DOC - 8-C/TC - "Execução do Plano de Actividades Municipais"**, apresentando uma execução de 63,21%.

Resumidamente, a execução das Grandes Opções do Plano de 2009, em termos da classificação funcional, é apresentado nos quadros nº 59 e 60.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2009

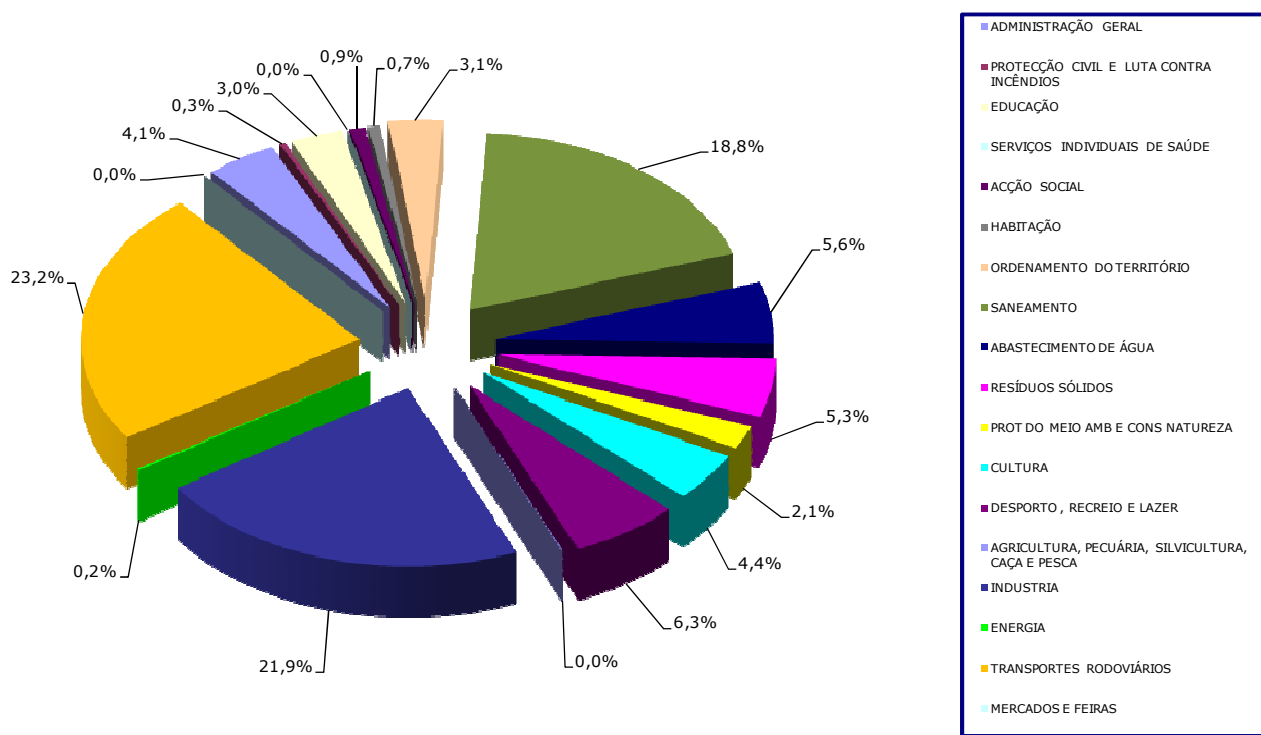


Quadro nº 66 – Execução das GOP's

(unidade monetária : Euros)

| Código | Classificação Funcional | GOP 2009 | | | | |
|--------------|--|----------------------|----------------------|----------------------|------------------|------------------|
| | | Previsão | | Execução Valor (c) | Execução | |
| | | Inicial (a) | Final (b) | | Exec % (c) / (a) | Exec % (c) / (b) |
| 1 | FUNÇÕES GERAIS | 1.403.276,40 | 1.108.346,40 | 535.937,43 | 38,19% | 48,35% |
| 1.1.0 | Serviços Gerais de Administração Pública | | | | | |
| 1.1.1. | ADMINISTRAÇÃO GERAL | 1.311.516,40 | 1.045.935,40 | 487.264,40 | 37,15% | 46,59% |
| 1.2.0 | Segurança e Ordem Públicas | | | | | |
| 1.2.1. | PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS | 91.760,00 | 62.411,00 | 48.673,03 | 53,04% | 77,99% |
| 2 | FUNÇÕES SOCIAIS | 14.166.840,00 | 15.202.398,60 | 8.053.682,81 | 56,85% | 52,98% |
| 2.1.0 | Educação | | | | | |
| 2.1.1 | ENSINO NÃO SUPERIOR | 1.537.950,00 | 1.431.508,65 | 343.139,93 | 22,31% | 23,97% |
| 2.2.0 | Saúde | | | | | |
| 2.2.1. | SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% | 0,00% |
| 2.3.0 | Segurança e Acção Sociais | | | | | |
| 2.3.2. | ACÇÃO SOCIAL | 168.400,00 | 92.370,00 | 72.386,29 | 42,98% | 78,37% |
| 2.4.0 | Habituação e Serviços Colectivos | | | | | |
| 2.4.1. | HABITAÇÃO | 203.000,00 | 144.032,00 | 91.385,50 | 45,02% | 63,45% |
| 2.4.2 | ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO | 2.091.040,00 | 1.789.237,00 | 1.082.688,87 | 51,78% | 60,51% |
| 2.4.3 | SANEAMENTO | 2.592.500,00 | 3.002.870,00 | 1.334.911,69 | 51,49% | 44,45% |
| 2.4.4. | ABASTECIMENTO DE ÁGUA | 936.300,00 | 1.684.200,00 | 1.420.453,88 | 151,71% | 84,34% |
| 2.4.5 | RESÍDUOS SÓLIDOS | 915.250,00 | 876.585,00 | 521.948,57 | 57,03% | 59,54% |
| 2.4.6 | PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA | 1.376.600,00 | 1.194.394,00 | 573.478,84 | 41,66% | 48,01% |
| 2.5.0 | Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos | | | | | |
| 2.5.1 | CULTURA | 1.329.250,00 | 1.118.528,95 | 776.762,06 | 58,44% | 69,44% |
| 2.5.2 | DESPORTO , RECREIO E LAZER | 3.016.550,00 | 3.868.673,00 | 1.836.527,18 | 60,88% | 47,47% |
| 3 | FUNÇÕES ECONÓMICAS | 7.956.180,00 | 7.105.950,00 | 3.270.932,75 | 41,11% | 46,03% |
| 3.1.0 | Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca | | | | | |
| 3.1.2 | DEFESA DA FLORESTA | 25.000,00 | 12.700,00 | 8.237,32 | 32,95% | 64,86% |
| 3.2.0 | Indústria e Energia | | | | | |
| 3.2.1 | INDUSTRIA | 3.534.250,00 | 2.633.620,00 | 1.935.168,79 | 54,75% | 73,48% |
| 3.2.2 | ENERGIA | 57.900,00 | 93.100,00 | 42.901,27 | 74,10% | 46,08% |
| 3.3.0 | Transportes e Comunicações | | | | | |
| 3.3.1 | TRANSPORTES RODOVIÁRIOS | 4.299.030,00 | 4.321.530,00 | 1.278.606,57 | 29,74% | 29,59% |
| 3.4.0 | Comércio e Turismo | | | | | |
| 3.4.1 | MERCADOS E FEIRAS | 40.000,00 | 45.000,00 | 6.018,80 | 15,05% | 13,38% |
| | TOTAL | 23.526.296,40 | 23.416.695,00 | 11.860.552,99 | 50,41% | 50,65% |

Gráfico nº 38 - Execução das GOP's



Quadro nº 67 - Evolução das GOP's

(unidade monetária : Euros)

| CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL | 2009 | | 2008 | | Tx Cresc % |
|---|----------------------|---------------|----------------------|---------------|--------------|
| | Valor | % | Valor | % | |
| Grandes Opções do Plano | | | | | |
| ADMINISTRAÇÃO GERAL | 487.264,40 | 4,1% | 493.946,20 | 4,1% | -1,4% |
| PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS | 48.673,03 | 0,4% | 35.095,07 | 0,3% | 38,7% |
| EDUCAÇÃO | 343.139,93 | 2,9% | 366.556,30 | 3,0% | -6,4% |
| SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE | 0,00 | 0,0% | 0,00 | 0,0% | n.a. |
| ACÇÃO SOCIAL | 72.386,29 | 0,6% | 103.203,48 | 0,9% | -29,9% |
| HABITAÇÃO | 91.385,50 | 0,8% | 82.003,80 | 0,7% | 11,4% |
| ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO | 1.082.688,87 | 9,1% | 378.422,41 | 3,1% | 186,1% |
| SANEAMENTO | 1.334.911,69 | 11,3% | 2.262.811,22 | 18,8% | -41,0% |
| ABASTECIMENTO DE ÁGUA | 1.420.453,88 | 12,0% | 672.369,94 | 5,6% | 111,3% |
| RESÍDUOS SÓLIDOS | 521.948,57 | 4,4% | 636.822,05 | 5,3% | -18,0% |
| PROT DO MEIO AMB E CONS NATUREZA | 573.478,84 | 4,8% | 257.318,02 | 2,1% | 122,9% |
| CULTURA | 776.762,06 | 6,5% | 533.025,70 | 4,4% | 45,7% |
| DESPORTO, RECREIO E LAZER | 1.836.527,18 | 15,5% | 761.323,55 | 6,3% | 141,2% |
| AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, CAÇA E P | 8.237,32 | 0,1% | 4.589,24 | 0,0% | 79,5% |
| INDUSTRIA | 1.935.168,79 | 16,3% | 2.631.054,09 | 21,9% | -26,4% |
| ENERGIA | 42.901,27 | 0,4% | 18.062,89 | 0,2% | 137,5% |
| TRANSPORTES RODOVIÁRIOS | 1.278.606,57 | 10,8% | 2.793.314,68 | 23,2% | -54,2% |
| MERCADOS E FEIRAS | 6.018,80 | 0,1% | 0,00 | 0,0% | n.a. |
| TOTAL | 11.860.552,99 | 100,0% | 12.029.918,64 | 100,0% | -1,4% |

Quadro nº 68 – Estrutura das GOP's

(unidade monetária : Euros)

| Código | Classificação Funcional | GOP 2009 | | | | | |
|--------------|---|---------------------|----------------|---------------------|----------------|----------------------|----------------|
| | | PPI | | PAM | | Total | |
| | | Valor | Peso % | Valor | Peso % | Valor | Peso % |
| 1 | FUNÇÕES GERAIS | 251.373,45 | 2,93% | 284.563,98 | 8,67% | 535.937,43 | 4,52% |
| 1.1.0 | Serviços Gerais de Administração Pública | 251.373,45 | 2,93% | 235.890,95 | 7,18% | 487.264,40 | 4,11% |
| 1.1.1. | ADMINISTRAÇÃO GERAL | 251.373,45 | 2,93% | 235.890,95 | 7,18% | 487.264,40 | 4,11% |
| 1.2.0 | Segurança e Ordem Públicas | 0,00 | 0,00% | 48.673,03 | 1,48% | 48.673,03 | 0,41% |
| 1.2.1. | PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS | 0,00 | 0,00% | 48.673,03 | 1,48% | 48.673,03 | 0,41% |
| 2 | FUNÇÕES SOCIAIS | 5.095.444,76 | 59,41% | 2.958.238,05 | 90,08% | 8.053.682,81 | 67,90% |
| 2.1.0 | Educação | 162.866,98 | 1,90% | 180.272,95 | 5,49% | 343.139,93 | 2,89% |
| 2.1.1 | ENSINO NÃO SUPERIOR | 162.866,98 | 1,90% | 180.272,95 | 5,49% | 343.139,93 | 2,89% |
| 2.2.0 | Saúde | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% |
| 2.2.1. | SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00 | 0,00% |
| 2.3.0 | Segurança e Acção Sociais | 0,00 | 0,00% | 72.386,29 | 2,20% | 72.386,29 | 0,61% |
| 2.3.2. | ACÇÃO SOCIAL | 0,00 | 0,00% | 72.386,29 | 2,20% | 72.386,29 | 0,61% |
| 2.4.0 | Habituação e Serviços Colectivos | 2.917.637,93 | 34,02% | 2.107.229,42 | 64,17% | 5.024.867,35 | 42,37% |
| 2.4.1. | HABITAÇÃO | 91.385,50 | 1,07% | 0,00 | 0,00% | 91.385,50 | 0,77% |
| 2.4.2 | ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO | 1.065.333,85 | 12,42% | 17.355,02 | 0,53% | 1.082.688,87 | 9,13% |
| 2.4.3 | SANEAMENTO | 462.037,21 | 5,39% | 872.874,48 | 26,58% | 1.334.911,69 | 11,26% |
| 2.4.4. | ABASTECIMENTO DE ÁGUA | 804.608,44 | 9,38% | 615.845,44 | 18,75% | 1.420.453,88 | 11,98% |
| 2.4.5 | RESÍDUOS SÓLIDOS | 17.400,00 | 0,20% | 504.548,57 | 15,36% | 521.948,57 | 4,40% |
| 2.4.6 | PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA | 476.872,93 | 5,56% | 96.605,91 | 2,94% | 573.478,84 | 4,84% |
| 2.5.0 | Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos | 2.014.939,85 | 23,49% | 598.349,39 | 18,22% | 2.613.289,24 | 22,03% |
| 2.5.1 | CULTURA | 239.280,59 | 2,79% | 537.481,47 | 16,37% | 776.762,06 | 6,55% |
| 2.5.2 | DESPORTO , RECREIO E LAZER | 1.775.659,26 | 20,70% | 60.867,92 | 1,85% | 1.836.527,18 | 15,48% |
| 3 | FUNÇÕES ECONÓMICAS | 3.229.826,43 | 37,66% | 41.106,32 | 1,25% | 3.270.932,75 | 27,58% |
| 3.2.0 | Indústria e Energia | 1.945.201,06 | 22,68% | 32.869,00 | 0,05% | 1.978.070,06 | 2,59% |
| 3.2.1 | INDUSTRIA | 1.903.890,92 | 22,20% | 31.277,87 | 0,00% | 1.935.168,79 | 2,23% |
| 3.2.2 | ENERGIA | 41.310,14 | 0,48% | 1.591,13 | 0,05% | 42.901,27 | 0,36% |
| 3.3.0 | Transportes e Comunicações | 1.278.606,57 | 14,91% | 0,00 | 0,00% | 1.278.606,57 | 10,78% |
| 3.3.1 | TRANSPORTES RODOVIÁRIOS | 1.278.606,57 | 14,91% | 0,00 | 0,00% | 1.278.606,57 | 10,78% |
| 3.4.0 | Comércio e Turismo | 6.018,80 | 0,07% | 0,00 | 0,00% | 6.018,80 | 0,05% |
| 3.4.1 | MERCADOS E FEIRAS | 6.018,80 | 0,07% | 0,00 | 0,00% | 6.018,80 | 0,05% |
| TOTAL | | 8.576.644,64 | 100,00% | 3.283.908,35 | 100,00% | 11.860.552,99 | 100,00% |

4. ANÁLISE DA DÍVIDA DO MUNICÍPIO

4.1 ENQUADRAMENTO

Dentro das características da Nova Gestão Pública é de destacar a preocupação generalizada com o controlo dos défices orçamentais e do endividamento público e a obtenção de informação económica, financeira e patrimonial fiável e oportuna que possibilite a tomada de decisões e uma gestão mais eficiente, eficaz e económica na utilização dos sempre escassos recursos financeiros.

As restrições legais impostas às autarquias locais em relação ao seu endividamento, encontram-se enquadradas nas novas exigências de boa gestão financeira e orçamental, decorrentes do Pacto de Estabilidade e Crescimento (Resolução do Conselho Europeu sobre o Pacto de Estabilidade e Crescimento, de 17 de Junho de 1997, JOC 236, de 2 de Agosto de 1997).

A Lei nº91/2001, de 20 de Agosto introduziu perante o anterior regime (resultante da Lei nº6/91, de 20 de Fevereiro) uma importante reforma no domínio do enquadramento orçamental, de todas as pessoas colectivas de população e território e não apenas o Estado *sensu stricto*.

Esta reforma no sentido de coordenação das finanças locais com as finanças estaduais, tem especialmente em conta o desenvolvimento de todo o País e a necessidade de atingir os objectivos e metas orçamentais traçados no âmbito das políticas de convergência a que Portugal se tenha obrigado no seio da União Europeia.

Neste espírito, a Lei Orgânica nº2/2002, de 28 de Agosto, veio definir novos limites de endividamento, permitindo à lei do Orçamento estabelecer limites específicos de endividamento anual da Administração Central do Estado, das Regiões Autónomas e das Autarquias Locais, compatíveis com o saldo orçamental calculado para o conjunto do sector público administrativo (cálculo do stock de endividamento líquido e do limite deste stock).

Efectivamente, a partir de 2002 e no quadro destas medidas de estabilidade orçamental, não foi permitido qualquer acréscimo de endividamento líquido ao conjunto total das autarquias.

Desde então, anualmente e para cada município, o governo calcula e fixa o respectivo limite de acréscimo de endividamento.

A política de contenção orçamental, a que a situação das Finanças Públicas do país obriga, levou à adopção de políticas de grande rigor na gestão e controlo da despesa do sector público administrativo, designadamente na administração local, consagrando desde logo, medidas tendentes ao controlo do endividamento municipal através de uma reformulação das regras de cálculo para a respectiva capacidade de endividamento que se encontram vertidas na actual Lei das Finanças Locais (LFL) – Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro.

Assim estabilizou-se a este respeito o conceito de endividamento líquido municipal, compatível com o Sistema Europeu de Contas Nacionais e regionais (SEC95).

De acordo com o estabelecido no artigo 36º da LFL o endividamento líquido municipal é igual à diferença entre a soma dos passivos, qualquer que seja a sua forma, incluindo os empréstimos contraídos, os contratos de locação financeira e as dívidas a fornecedores, e a soma dos activos, nomeadamente o saldo de caixa, os depósitos em instituições financeiras, as aplicações de tesouraria e os créditos sobre terceiros.

A presente lei estabelece dois tipos de limites: o limite de **endividamento líquido municipal** e o **limite geral de empréstimos dos municípios**. Para efeitos de cálculo destes limites, o conceito de endividamento líquido total inclui: o endividamento líquido e os empréstimos das associações de municípios e das entidades que integram o sector empresarial local (SEL), em caso de incumprimento das regras de equilíbrio das contas previstas no regime jurídico do SEL – Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro -, proporcional à participação do município no seu capital social.

Relativamente ao limite de **endividamento líquido municipal** (LELM), o montante do endividamento líquido total (ELT) do município, em 31 de Dezembro de cada ano, encontra-se definido no artigo 37º da Lei das Finanças Locais - LFL (Lei nº 2/2007, de 15 de Janeiro), sendo que este não pode exceder 125% do montante das receitas provenientes dos impostos municipais, das participações do município no FEF, da participação no IRS, da derrama e da participação nos resultados das entidades do SEL, relativas ao ano anterior.

Já quanto ao **limite geral dos empréstimos de médio e longo prazo**, o montante da dívida do município referente a empréstimos desta natureza não pode exceder, em 31 de Dezembro de cada ano, o montante das receitas referidas no parágrafo anterior.

No entanto, nos artigos 39º e 61º da nova Lei das Finanças Locais, estão definidos os empréstimos que ficam excluídos dos limites de endividamento referidos anteriormente, nomeadamente: empréstimos anteriormente contraídos ao abrigo de disposições legais que os excepcionavam dos limites de endividamento; empréstimos destinados ao financiamento de programas de reabilitação urbana; empréstimos destinados exclusivamente ao financiamento de projectos com comparticipação de fundos comunitários, desde que o montante máximo do crédito não exceda 75% do montante da participação pública nacional; empréstimos destinados ao financiamento de investimentos na recuperação de infra-estruturas municipais afectadas por calamidade pública; entre outros.

Refira-se ainda que, por efeito do não cumprimento dos limites específicos de endividamento definidos, prevê a Lei de Estabilidade Orçamental, que a Lei do Orçamento de Estado pode determinar a redução na proporção do incumprimento, das transferências a efectuar para as autarquias locais.

Face ao exposto, a análise desta matéria, assume grande relevância.

Numa primeira fase avalia-se a evolução global da dívida do município, seguindo-se uma apreciação mais pormenorizada de cada uma das suas componentes e, por último, comenta-se o enquadramento do município ao nível do endividamento líquido.

4.1.1 Dívida Total

Resumidamente a estrutura de dívida municipal no ano de 2009 é a descrita no quadro apresentado de seguida:

Quadro nº 69– Dívida do Município 2009

(unidade monetária : Euros)

| ANO 2009 | 01-Jan-2009 | 31-Dez-2009 | Peso |
|--|----------------------|----------------------|----------------|
| Dívida de Médio e Longo Prazo | 14.211.517,51 | 15.737.358,27 | 68,61% |
| Fornecedores Conta Corrente | 2.077.909,61 | 2.077.909,61 | 9,06% |
| Fonecedores de Imobilizado | 274.599,90 | 288.300,13 | 1,26% |
| Empréstimos de M/L Prazo | 11.798.300,73 | 13.311.469,53 | 58,03% |
| Outros Credores | 60.707,27 | 59.679,00 | 0,26% |
| Dívida de Curto Prazo | 5.898.264,26 | 7.200.662,70 | 31,39% |
| Fornecedores Conta Corrente | 1.557.517,53 | 1.798.267,79 | 7,84% |
| Fornecedores C/C - Fact. em Recepção e Conf. | 463.026,78 | 858.154,74 | 3,74% |
| Fornecedores de Imobilizado | 3.021.262,76 | 3.275.984,95 | 14,28% |
| Fornecedores de Imobilizado - Fact em Recepção e Conf. | 26.713,87 | 0,00 | 0,00% |
| Estado e Outros Entes Públicos | 133.461,26 | 131.823,45 | 0,57% |
| Outros Credores | 28.618,00 | 131.125,02 | 0,57% |
| Adiantamento por Conta de Vendas | 667.664,06 | 1.005.306,75 | 4,38% |
| TOTAL | 20.109.781,77 | 22.938.020,97 | 100,00% |

| | |
|-----------------------|---------------------|
| Varição | 2.828.239,20 |
| Tx Crescimento | 14,06% |

Em 31 de Dezembro de 2009 a dívida global do Município de Estarreja totaliza €22.938.020,97, deste valor respeita a natureza de médio e longo prazo 68,61 e 31,39% de curto prazo.

De notar que este passivo apresenta um acréscimo de (+) 14,06% em relação ao ano anterior, que se traduz em termos absolutos num aumento da dívida total de 2.828.239,20. Para este acréscimo, contribuiu de idêntica forma tanto um aumento das dívidas de médio e longo prazo, no valor de €1.525.840,76 (Δ 10,7%) como das dívidas de curto prazo, na importância de €1.302.398,44 (Δ 22,1%).

Uma breve análise ao quadro acima apresentado, permite-nos concluir que 58,3% da dívida municipal resulta de empréstimos de médio e longo prazo, correspondendo estes a 84,5 %da dívida de natureza de médio e longo prazo.

De referir ainda, que o valor expressado, em 31/12/2009, em "Fornecedores de Imobilizado – Médio e Longo Prazo" - €280.300,13 € é composto pela dívida respeitante aos contratos de locação financeira em vigor.

A parcela correspondente aos Fornecedores de Imobilizado de natureza de curto prazo (€3.275.984,95), representa 14,28% da dívida do município e corresponde a 45,5 % da dívida de curto prazo.

Quadro nº 70– Evolução da dívida total (2004 e 2009)

(unidade monetária : Euros)

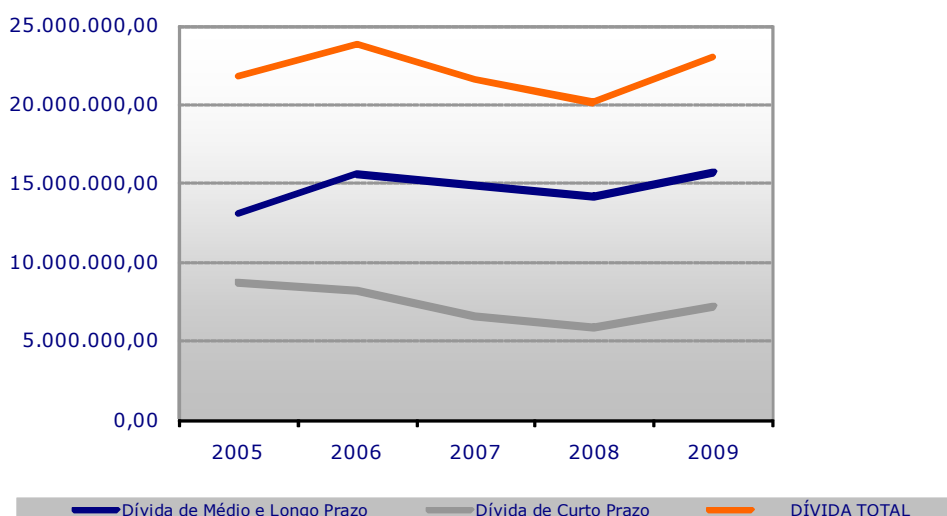
| Designação | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|--------------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Dívida de Médio e Longo Prazo | 13.076.830,24 | 15.564.756,67 | 14.909.856,58 | 14.211.517,51 | 15.737.358,27 |
| Dívida de Curto Prazo | 8.656.908,58 | 8.232.344,43 | 6.607.533,65 | 5.898.264,26 | 7.200.662,70 |
| DÍVIDA TOTAL | 21.733.738,82 | 23.797.101,10 | 21.517.390,23 | 20.109.781,77 | 22.938.020,97 |
| Taxa de crescimento da Dívida | | | | | |
| Médio e Longo Prazo | | 19,03% | -4,21% | -4,68% | 10,74% |
| Curto Prazo | | -4,90% | -19,74% | -10,73% | 22,08% |
| TOTAL | | 9,49% | -9,58% | -6,54% | 14,06% |

No período compreendido entre 2004 a 2009o total da dívida aumentou cerca de €5.294.233,50, o que representa em termos relativos um aumento de 36%. No entanto, é de sobrelevar, no presente exercício económico, a inversão desta tendência de crescimento da dívida total

Para melhor dimensionar o comportamento da dívida global do município ao longo do último quadriénio, apresenta-se o seguinte gráfico.

Gráfico nº 39

Evolução da Dívida Total



4.1.2 Dívida de Médio e Longo Prazo

No âmbito das suas atribuições e competências, e não obstante os escassos recursos financeiros disponíveis, para o desenvolvimento das suas actividades, nomeadamente para o cumprimento do Plano Plurianual de Investimentos, desde 2005 que o Município tem diminuído o recurso à contratação e/ou utilização de empréstimos de médio e longo prazo. No entanto, no ano 2009 o Município de Estarreja recorreu a um financiamento bancário no valor €2.662.384,00, decorrente de candidatura de adesão apresentada ao **Programa de Regularização Extraordinária de Dívidas do Estado (PREDE)**.

Esta linha de financiamento de médio e longos prazos a conceder ao Municípios destina-se ao pagamento das dívidas de curto prazo a fornecedores (dívida de carácter comercial e não financeira), e desenvolve-se nos termos da Resolução de Conselho de Ministros nº34/2008, de 22 de Fevereiro, especificamente (ver SECÇÃO V da RCM nº34/2008, 22/02):

O PREDE visa substituir dívida a fornecedores por empréstimos de médio e longo prazo, promovendo a redução do Prazo Médio de Pagamentos (PMP) dos compromissos assumidos perante terceiros.

Esta linha de financiamento funciona nos mesmos termos do Programa Pagar a Tempo e Horas, alargando, todavia, os seus critérios de elegibilidade de forma a abranger um universo mais vasto de Regiões Autónomas e de Municípios.

No quadro nº 71 e gráfico nº40, apresenta-se a evolução da dívida de médio e longo prazo nos últimos seis anos:

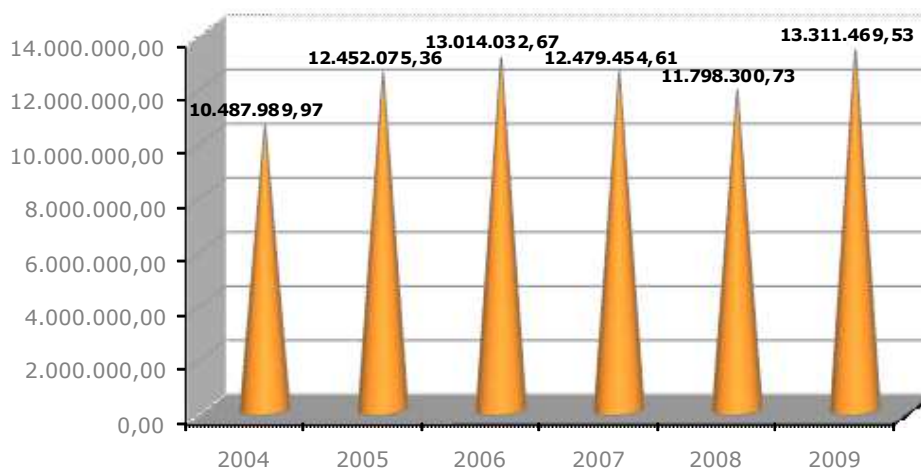
Quadro nº 71- Evolução do Stock da Dívida

(unidade monetária : Euros)

| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|--|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| (1) Dívida no início do período | 8.869.278,09 | 10.487.989,96 | 12.452.075,36 | 13.014.032,87 | 12.479.454,61 | 11.798.300,73 |
| (2) Empréstimos contraídos e utilizados no período | 2.350.161,80 | 2.635.487,37 | 1.218.817,41 | 138.215,00 | 50.000,00 | 2.662.384,00 |
| (3) Juros Capitalizados | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| (4) Amortizações do Período | 731.449,92 | 671.401,97 | 656.860,10 | 672.793,26 | 731.153,88 | 1.149.215,20 |
| Dívida no Final do Período (1+2+3-4) | 10.487.989,97 | 12.452.075,36 | 13.014.032,67 | 12.479.454,61 | 11.798.300,73 | 13.311.469,53 |
| Taxa de crescimento da Dívida | | 15,77% | 4,51% | -4,11% | -5,46% | 12,83% |

Gráfico nº 40

Evolução da Dívida de Empréstimos M/L Prazo



Do observado no quadro anterior verifica-se que desde 2006 tem havido um esforço do município para reduzir o endividamento de médio e longo prazo, reduzindo o valor em dívida em termos de empréstimos de médio e longo prazo, focalizando a actuação na amortização dessa dívida.

No entanto durante o ano 2009, foi contrariada essa tendência, uma vez que se procedeu à contratualização de um novo empréstimo, no sentido de substituir dívida de curto prazo por dívida de médio e

longo prazo pela adesão á linha de financiamento do PREDE. O valor deste novo financiamento ascendeu a €2.662.384,00, tendo, por outro lado, o volume de reembolsos de capital em dívida (amortizações) do exercício totalizado €1.149.215,20, o que originou uma variação líquida positiva da dívida municipal de médio e longo prazo de €1.513.168,80, correspondendo a uma taxa de crescimento de 12,83%.

4.1.3 Serviço de Dívida

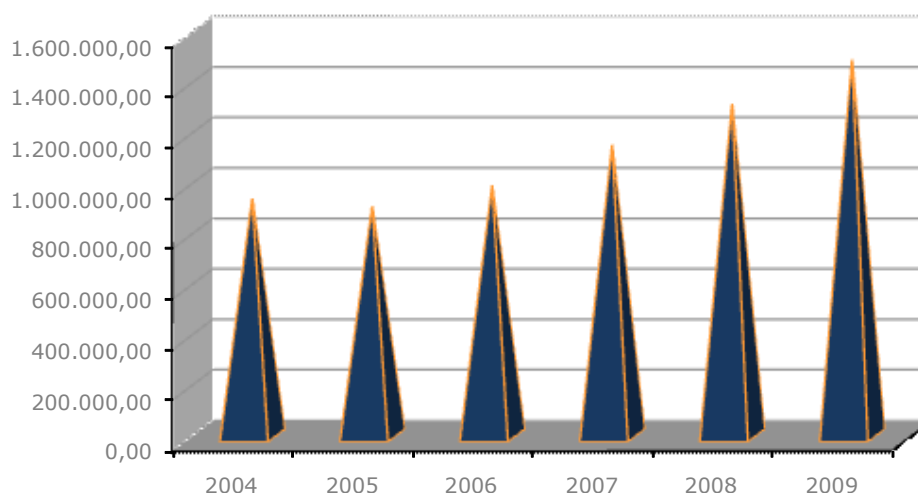
O quadro seguinte apresenta a evolução do serviço de dívida no último quadriénio, considerando unicamente os montantes de juros e amortizações de empréstimos contratualizados pela autarquia.

Quadro nº 72

| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Empréstimos que revelam para a capacidade de endividamento | 605.735,24 | 560.941,69 | 633.152,38 | 766.614,37 | 910.205,11 | 1.117.977,43 |
| Amortizações | 500.441,30 | 420.217,49 | 406.271,77 | 430.655,45 | 490.449,90 | 871.819,92 |
| Juros | 105.293,94 | 140.724,20 | 226.880,61 | 335.958,92 | 419.755,21 | 246.157,51 |
| Empréstimos que não revelam para a capacidade de endividamento | 335.211,73 | 348.777,59 | 360.329,37 | 385.865,88 | 405.988,33 | 374.127,60 |
| Amortizações | 231.008,62 | 251.184,48 | 250.588,33 | 242.137,81 | 240.703,98 | 277.395,28 |
| Juros | 104.203,11 | 97.593,11 | 109.741,04 | 143.728,07 | 165.284,35 | 96.732,32 |
| Total do Serviço de Dívida | 940.946,97 | 909.719,28 | 993.481,75 | 1.152.480,25 | 1.316.193,44 | 1.492.105,03 |
| Amortizações | 731.449,92 | 671.401,97 | 656.860,10 | 672.793,26 | 731.153,88 | 1.149.215,20 |
| Juros | 209.497,05 | 238.317,31 | 336.621,65 | 479.686,99 | 585.039,56 | 342.889,83 |
| Taxa de crescimento da Dívida | | -3,32% | 9,21% | 16,00% | 14,21% | 13,37% |
| Amortizações | | -8,21% | -2,17% | 2,43% | 8,67% | 57,18% |
| Juros | | 13,76% | 41,25% | 42,5% | 22,0% | -41,4% |

Gráfico nº 41

Evolução do Serviço da Dívida



No ano de 2009, verifica-se relativamente aos anos anteriores um aumento do peso do serviço de dívida, explicado essencialmente por dois factores:



Pelo incremento de 57,18% no pagamento de reembolso de capital, dado o início de amortização de empréstimos verificado no final do ano 2007 e resultado da descida das taxas de juros que promove o aumento da componente de amortização de capital em dívida.



Pelo decréscimo do valor pago de juros, facto devido á conjuntura de baixa das das taxas de juros, complementada pela diminuição do valor em dívida dos empréstimos de médio e longo prazo contraídos em anos anteriores que reduzem a base de incidência do calculo dos juros.

4.1.4 Composição da Capital Bancário em Dívida no Fim da Gerência

Apresenta-se de seguida, um quadro resumo dos empréstimos existentes à data de 31 de Dezembro de 2008 e 31 de Dezembro de 2009, diferenciando-os consoante relevam ao não para o cálculo da capacidade de endividamento, para uma visão mais detalhada da estrutura do endividamento de médio e longo prazo.

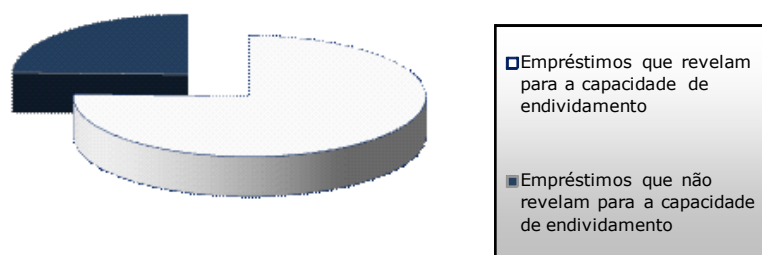
Quadro nº 73

| | Capital em Dívida em 31/12/2008 | | Capital em Dívida em 31/12/2009 | |
|---|---------------------------------|----------------|---------------------------------|----------------|
| | Montante | % do total | Montante | % do total |
| Empréstimos que revelam para a capacidade de endividamento | 8.257.463,08 | 69,99% | 10.048.027,16 | 75,48% |
| Intempéries - DL 47/96 (1995/96-parte Não Bonificada) | 55.153,21 | 0,47% | 35.660,17 | 0,27% |
| Diversos Investimentos - PA 1997 | 1.047.574,10 | 8,88% | 759.987,40 | 5,71% |
| Diversos Investimentos - PA 1998 | 565.237,91 | 4,79% | 446.324,51 | 3,35% |
| Parque Industrial - PA 2000 | 3.541.465,27 | 30,02% | 3.305.367,72 | 24,83% |
| Medida 1.7. do PORCentro - Praça Município | 350.921,44 | 2,97% | 305.839,21 | 2,30% |
| Medida 1.7. do PORCentro - URBCOM | 162.208,48 | 1,37% | 139.888,14 | 1,05% |
| Diversos Investimentos - PPI 2004 | 720.961,68 | 6,11% | 677.267,04 | 5,09% |
| Diversos Investimentos - PPI 2005 | 755.948,29 | 6,41% | 717.532,62 | 5,39% |
| PPI/2005 - Largo Sto Amaro e Centro C Pardilhó | 70.975,14 | 0,60% | 66.919,42 | 0,50% |
| Parque Industrial - PPI/2006 | 936.805,56 | 7,94% | 884.027,80 | 6,64% |
| Parque Desportivo Municipal | 50.212,00 | 0,43% | 46.829,13 | 0,35% |
| PREDE_Entidade Bancária | 0,00 | | 1.597.430,00 | 12,00% |
| PREDE_Estado | 0,00 | | 1.064.954,00 | 8,00% |
| Empréstimos que não revelam para a capacidade de endividamento | 3.540.837,65 | 30,01% | 3.263.442,37 | 24,52% |
| Construção Arrendamento Social-INH | 476.416,14 | 4,04% | 438.834,69 | 3,30% |
| Intempéries - DL 47/96 (1995/96 - parte Bonificada) | 37.999,18 | 0,32% | 24.519,45 | 0,18% |
| Saneamento Básico - PA 2000 | 2.986.495,86 | 25,31% | 2.773.267,10 | 20,83% |
| Intempéries 2000/2001 | 39.926,47 | 0,34% | 26.821,13 | 0,20% |
| Total da dívida de médio e longo prazo | 11.798.300,73 | 100,00% | 13.311.469,53 | 100,00% |

Face aos valores apresentados e em conformidade com o definido na Lei das Finanças Locais, constata-se que, no final do exercício de 2009, do total dos empréstimos contraídos, 24,52% estão excluídos do cálculo da capacidade de endividamento.

Gráfico nº 42

Relevância em termos de capacidade de endividamento



4.1.5 Limites de endividamento

Aplicando as disposições legais constantes da Lei das Finanças Locais (LFL – Lei nº 2/2007, de 15 de Janeiro) os limites de endividamento do município e o seu cálculo são os seguintes:

Quadro nº 74- Cálculo dos Limites de Endividamento 2009

| BASE DE CÁLCULO | | VALOR (€) |
|---|---|----------------------|
| TOTAL GLOBAL (A) | | 10.125.811,34 |
| Fundos Municipais - CF MAPA XIX ANEXO OE 2009 | | 6.844.572,00 |
| | Fundo de Equilíbrio Financeiro | 6.193.425,00 |
| | Participação no Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares | 651.147,00 |
| Impostos Municipais - Receita de 2008 | | 3.281.239,34 |
| 010202 | Imposto Municipal sobre Imóveis | 1.591.876,29 |
| 010203 | Imposto Único de Circulação | 336.691,37 |
| 010204 | Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis | 371.987,56 |
| 010205 | Derrama | 969.793,05 |
| 010207 | Impostos Abolidos (Contribuição Autárquica e SISA) | 10.891,07 |
| Participação no Sector Empresarial Local - Receita de 2008 | | 0,00 |
| LIMITES AO ENDIVIDAMENTO DO MUNICÍPIO | | |
| Limite ao Endividamento de Curto Prazo | | |
| 10% de Total Global | | 1.012.581,13 |
| Limite ao Endividamento de Médio e Longo Prazo | | |
| 100% de Total Global | | 10.125.811,34 |
| Limite ao Endividamento Líquido | | |
| 125% de Total Global | | 12.657.264,18 |

Quadro nº 75- Endividamento Líquido Municipal 2009

| LIMITES AO ENVIDAMENTO DO MUNICÍPIO | |
|---|---------------|
| Limite ao Endividamento de Curto Prazo | 1.012.581,13 |
| Limite ao Endividamento de Médio e Longo Prazo | 10.125.811,34 |
| Limite ao Endividamento Líquido | 12.657.264,18 |
| Avaliação do Cumprimento | |
| 31/12/2009 | |
| Capital em Dívida de Médio e Longo Prazos | 13.311.469,53 |
| Endividamento Líquido do Município | 16.710.511,38 |
| Contribuição das AM, SM e SEL p/ Endivid. Bancário MLP | |
| Contribuição das AM, SM e SEL p/ Endivid. Líquido | -584.730,14 |
| Capital em Dívida Excepcionado dos Limites de Endividamento | 3.263.442,37 |
| Dívidas à EDP 1998 | 0,00 |
| Capital em Dívida de Médio e Longo Prazos a Considerar | 10.048.027,16 |
| Endividamento Líquido a Considerar | 12.862.338,87 |
| Montantes em excesso | |
| Endividamento a Médio e Longo Prazos | n/a |
| Endividamento Líquido | 205.074,69 |
| Montantes Não Tomados | |
| Dentro do Limite de Endividamento de M/L Prazo | 77.784,18 |
| Dentro do Limite de Endividamento Líquido | n/a |
| Rácios de Análise | |
| Cobertura do Limite de Endividamento de M/L Prazo | 99,23% |
| Cobertura do Limite de Endividamento Líquido | 101,62% |

Assim, aplicando as regras, no ano 2009, o Município tem capacidade de endividamento de médio e longo prazo, não tendo tomado cerca de 0,77% do limite legal que lhe é imposto, ou seja, poderá contrair dívida (empréstimos) de médio e longo no valor de €77.784,18.

A nível de endividamento líquido o Município de Estarreja encontra-se em incumprimento, tendo ultrapassado a margem de capacidade de endividamento de cerca de €205.074,69, tendo tomado 1,62% do limite de endividamento líquido municipal imposto para esta autarquia local.

5. ANÁLISE PATRIMONIAL

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

5.1 Análise do Balanço

Um dos documentos mais importantes no âmbito da análise financeira de uma entidade é o Balanço, na medida em que apresenta a sua situação patrimonial reportada a determinado momento.

Por se tratar de um documento estático, apenas a comparação entre balanços sucessivos permite obter uma ideia dinâmica da evolução da posição financeira do Município. Neste sentido, o próximo quadro reflecte a estrutura do Balanço em 31/12/2009 e período homólogo do ano anterior, evidenciando as variações apuradas.

Quadro nº 76

| Balanço | | | | | | |
|--|----------------------|----------------|----------------------|----------------|---------------------|---------------|
| Designação | 2009 | | 2008 | | Variação | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| <i>(em euros)</i> | | | | | | |
| Activo | | | | | | |
| Imobilizado | 90.564.232,79 | 94,18% | 87.297.975,53 | 94,76% | 3.266.257,26 | 3,74% |
| <i>Bens de Domínio Público</i> | 39.094.281,15 | 40,65% | 40.070.778,61 | 43,50% | -976.497,46 | -2,44% |
| <i>Imobilizações Incorpóreas</i> | 79.836,48 | 0,08% | 135.299,40 | 0,15% | -55.462,92 | -40,99% |
| <i>Imobilizações Corpóreas</i> | 50.018.263,90 | 52,01% | 46.492.408,76 | 50,47% | 3.525.855,14 | 7,58% |
| <i>Investimentos Financeiros</i> | 1.371.851,26 | 1,43% | 599.488,76 | 0,65% | 772.362,50 | 128,84% |
| Circulante | 5.600.823,32 | 5,82% | 4.828.139,71 | 5,24% | 772.683,61 | 16,00% |
| <i>Existências</i> | 277.159,54 | 0,29% | 275.192,71 | 0,30% | 1.966,83 | 0,71% |
| <i>Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo</i> | 2.077.909,61 | 2,16% | 2.077.909,61 | 2,26% | 0,00 | n.a. |
| <i>Dívidas de Terceiros - Curto Prazo</i> | 1.449.505,76 | 1,51% | 1.958.307,31 | 2,13% | -508.801,55 | -25,98% |
| <i>Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa</i> | 1.505.047,47 | 1,57% | 401.842,51 | 0,44% | 1.103.204,96 | 274,54% |
| <i>Acréscimos e Diferimentos</i> | 291.200,94 | 0,30% | 114.887,57 | 0,12% | 176.313,37 | 153,47% |
| TOTAL DO ACTIVO | 96.165.056,11 | 100,00% | 92.126.115,24 | 100,00% | 4.038.940,87 | 4,38% |
| Capital Próprio e Passivo | | | | | | |
| Fundos Próprios | 40.409.976,37 | 100,00% | 40.530.449,12 | 100,00% | -120.472,75 | -0,30% |
| <i>Património</i> | 30.999.574,42 | 76,71% | 30.979.537,04 | 76,44% | 20.037,38 | 0,06% |
| <i>Reservas Legais</i> | 743.415,44 | 1,84% | 682.427,86 | 1,68% | 60.987,58 | 8,94% |
| <i>Doações</i> | 25.324,44 | 0,06% | 19.407,38 | 0,05% | 5.917,06 | 30,49% |
| <i>Resultados Transitados</i> | 6.922.020,41 | 17,13% | 7.629.325,31 | 18,82% | -707.304,90 | -9,27% |
| <i>Resultado Líquido do Exercício</i> | 1.719.641,66 | 4,26% | 1.219.751,53 | 3,01% | 499.890,13 | 40,98% |
| Passivo | 55.755.079,74 | 100,00% | 51.595.666,12 | 100,00% | 4.159.413,62 | 8,06% |
| <i>Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo</i> | 14.157.623,93 | 25,39% | 13.039.045,65 | 25,27% | 1.118.578,28 | 8,58% |
| <i>Dívidas a Terceiros - Curto Prazo</i> | 8.786.697,04 | 15,76% | 7.070.736,12 | 13,70% | 1.715.960,92 | 24,27% |
| <i>Acréscimos e Diferimentos</i> | 32.810.758,77 | 58,85% | 31.485.884,35 | 61,02% | 1.324.874,42 | 4,21% |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | 96.165.056,11 | | 92.126.115,24 | | 4.038.940,87 | 4,38% |

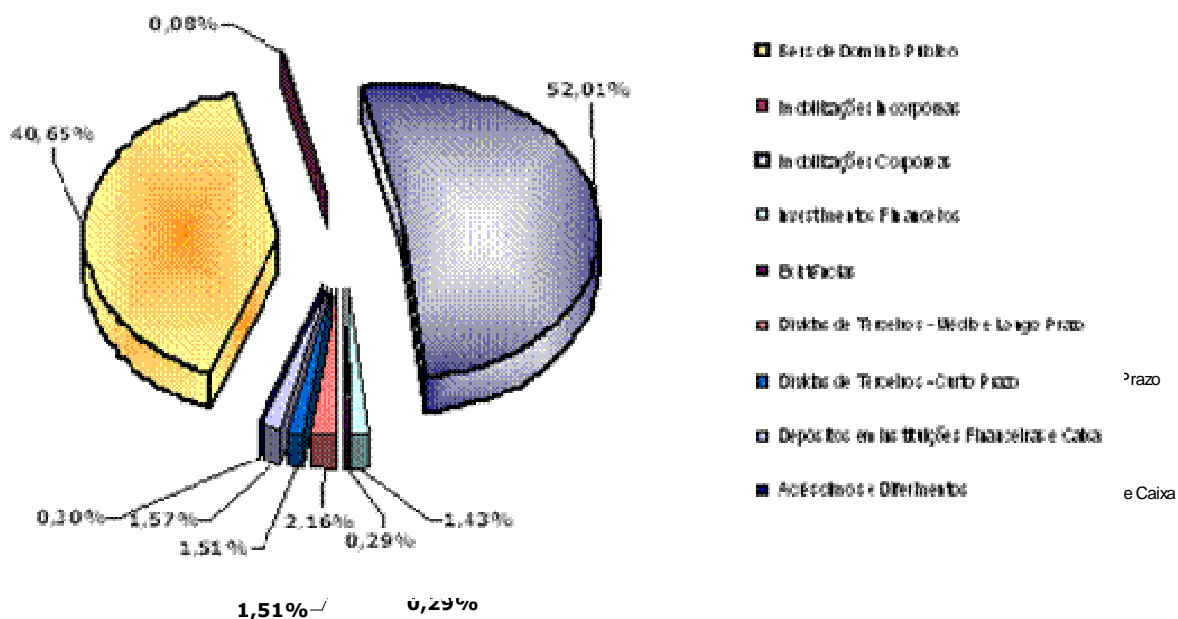
Com vista a proporcionar uma mais clara análise dos valores apresentados, são apresentados de seguida alguns dados que permitem a analisar as variações ocorridas.

ESTRUTURA DO ACTIVO

Analisando detalhadamente as parcelas que compõem o activo da entidade, obtemos a seguinte distribuição gráfica:

Gráfico nº 42

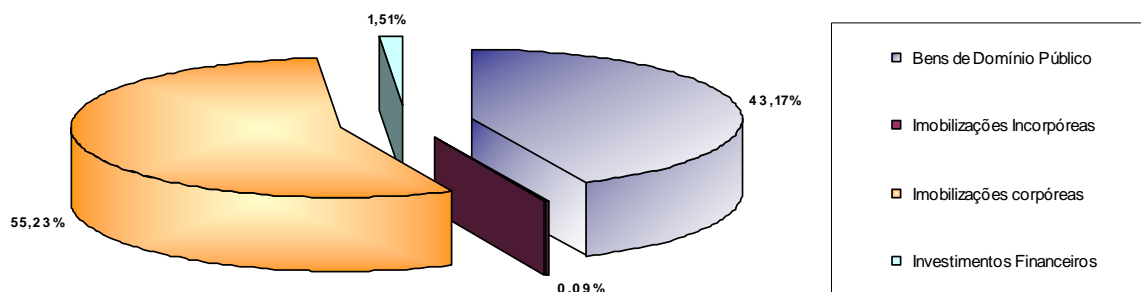
Estutura do Activo em 2009



Relativamente à estrutura do imobilizado, não se verificaram alterações significativas no que respeita ao contributo de cada uma das parcelas que compõem essa massa patrimonial, sendo a sua distribuição a apresentada no gráfico seguinte:

Gráfico nº 43

Activo Imobilizado - Ano 2009



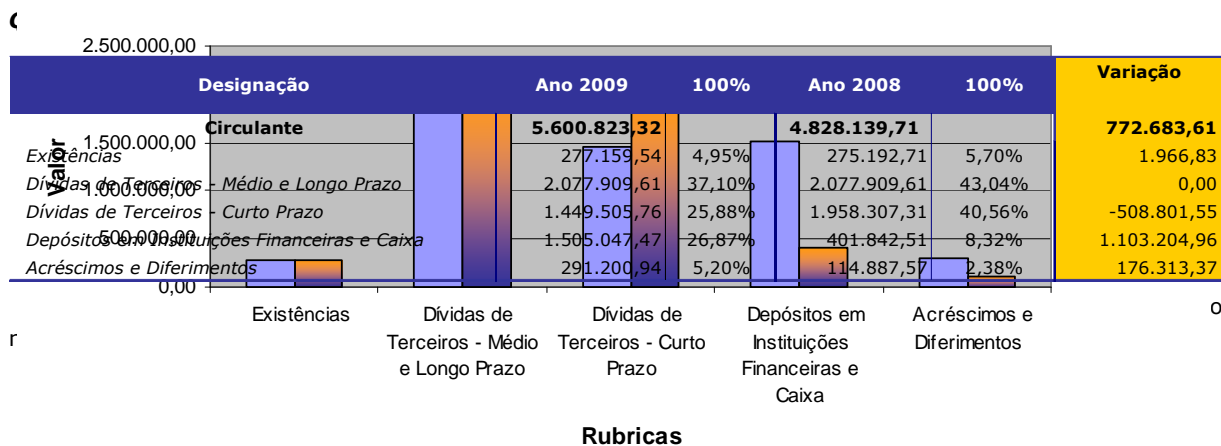
Comparativamente ao exercício económico 2009, verificou-se um aumento do Imobilizado Líquido no valor de 3.266.257,26 €. Para este aumento contribuíram, de forma mais expressiva, os aumentos verificados nas Imobilizações Corpóreas e Investimentos Financeiros.

Quadro n.º 77

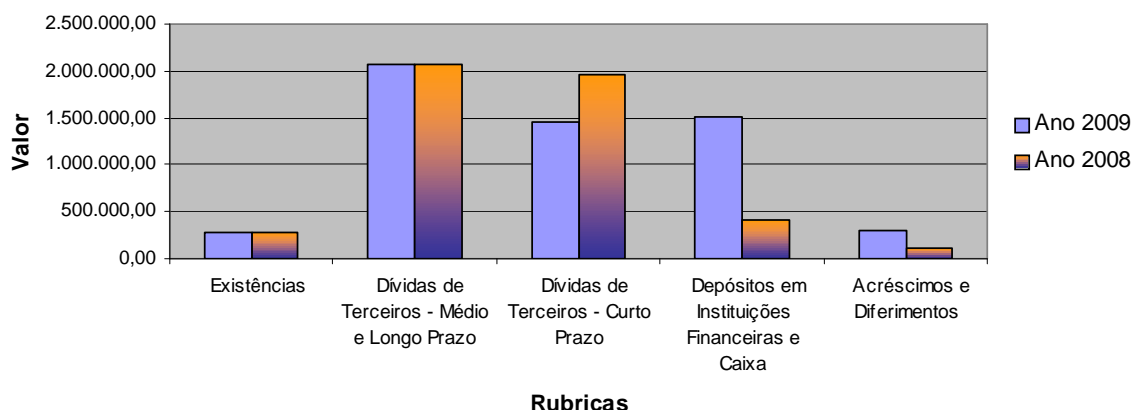
| Imobilizado | | | | | | |
|----------------------------------|----------------------|----------------|----------------------|----------------|---------------------|--------------|
| Designação | 2009 | | 2008 | | Variação | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| | (em euros) | | | | | |
| Imobilizado | 90.564.232,79 | 100,00% | 87.297.975,53 | 100,00% | 3.266.257,26 | 3,74% |
| <i>Bens de Domínio Público</i> | 39.094.281,15 | 43,17% | 40.070.778,61 | 45,90% | -976.497,46 | -2,44% |
| <i>Imobilizações Incorpóreas</i> | 79.836,48 | 0,09% | 135.299,40 | 0,15% | -55.462,92 | -40,99% |
| <i>Imobilizações Corpóreas</i> | 50.018.263,90 | 55,23% | 46.492.408,76 | 53,26% | 3.525.855,14 | 7,58% |
| <i>Investimentos Financeiros</i> | 1.371.851,26 | 1,51% | 599.488,76 | 0,69% | 772.362,50 | 128,84% |

No que respeita ao Activo Circulante, relativamente ao exercício anterior, verificou-se um aumento no valor de 772 683 61 €. Este aumento resulta essencialmente da variação ocorrida nos Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa.

Evolução do Activo Circulante 2008-2009



Evolução do Activo Circulante 2008-2009



ESTRUTURA DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

Apurado o Capital Próprio e o Passivo à data de 31/12/2009, verifica-se uma diminuição no valor dos Fundos Próprios que se cifra em 120.472,75 €. Para esta variação contribuiu fortemente a diminuição operada nos "Resultados Transitados", resultado da contabilização de amortizações respeitantes a exercícios anteriores.

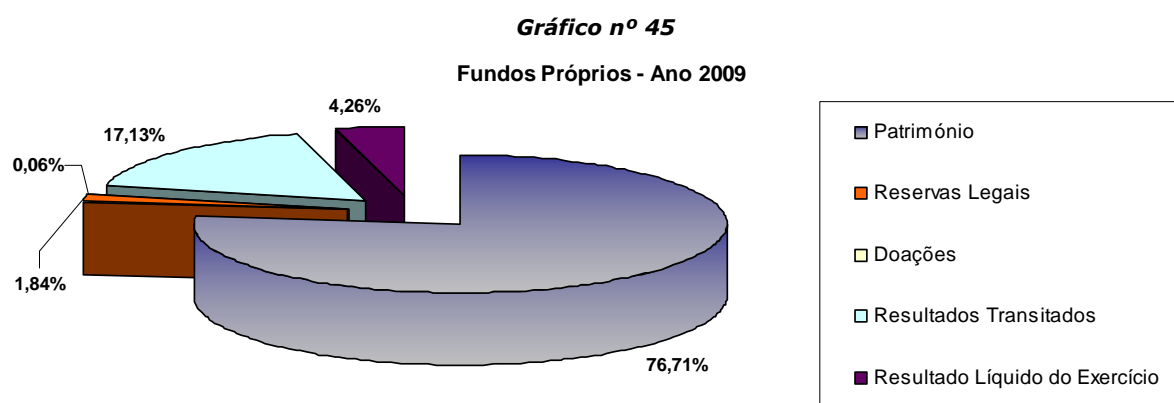
Verifica-se ainda que o Resultado Líquido do Exercício 2009 sofreu um acréscimo de cerca de 40,98% comparativamente ao exercício anterior, o que representa em termos absolutos, um aumento de 499.890,13 €.

O quadro seguinte apresenta a variação ocorrida nas rubricas de Fundos Próprios:

Quadro n.º 79

| Fundos Próprios | | | | | | |
|---------------------------------------|----------------------|----------------|----------------------|----------------|--------------------|---------------|
| | Ano 2009 | | Ano 2008 | | Variação | |
| Fundos Próprios | 40.409.976,37 | 100,00% | 40.530.449,12 | 100,00% | -120.472,75 | -0,30% |
| <i>Património</i> | 30.999.574,42 | 76,71% | 30.979.537,04 | 76,44% | 20.037,38 | 0,06% |
| <i>Reservas Legais</i> | 743.415,44 | 1,84% | 682.427,86 | 1,68% | 60.987,58 | 8,94% |
| <i>Doações</i> | 25.324,44 | 0,06% | 19.407,38 | 0,05% | 5.917,06 | 30,49% |
| <i>Resultados Transitados</i> | 6.922.020,41 | 17,13% | 7.629.325,31 | 18,82% | -707.304,90 | -9,27% |
| <i>Resultado Líquido do Exercício</i> | 1.719.641,66 | 4,26% | 1.219.751,53 | 3,01% | 499.890,13 | 40,98% |

Quanto à estrutura dos Fundos Próprios, o gráfico seguinte representa a sua distribuição:



O Passivo registou um acréscimo de € 4.159.413,62 face ao ano 2008, apresentando uma composição repartida entre as Dívidas a Terceiros e os Acréscimos e Diferimentos.

De notar que as Dívidas a Terceiros sofreram um acréscimo, tanto nos valores com exigibilidade de Curto Prazo (24,27%) bem como nos valores com exigibilidade de Médio e Longo Prazo (8,58%), conforme se pode verificar no quadro seguinte:

Quadro n.º 80

| Passivo | | | | | | |
|--|----------------------|----------------|----------------------|----------------|---------------------|--------------|
| | 55.755.079,74 | 100,00% | 51.595.666,12 | 100,00% | 4.159.413,62 | 8,06% |
| <i>Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo</i> | 14.157.623,93 | 25,39% | 13.039.045,65 | 25,27% | 1.118.578,28 | 8,58% |
| <i>Dívidas a Terceiros - Curto Prazo</i> | 8.786.697,04 | 15,76% | 7.070.736,12 | 13,70% | 1.715.960,92 | 24,27% |
| <i>Acréscimos e Diferimentos</i> | 32.810.758,77 | 58,85% | 31.485.884,35 | 61,02% | 1.324.874,42 | 4,21% |

5.2 Análise da Demonstração de Resultados

A Demonstração de Resultados apresenta os resultados económicos das operações realizadas no exercício. Assente no princípio da especialização do exercício, reconhece os custos no ano em que são reconhecidos os proveitos que lhe estão associados.

Para melhor compreensão da evolução do desempenho do Município, o próximo quadro apresenta a estrutura da Demonstração de Resultados referente ao exercício económico de 2009 em comparação com o período homólogo de 2008, evidenciando as variações apuradas.

Quadro nº 81

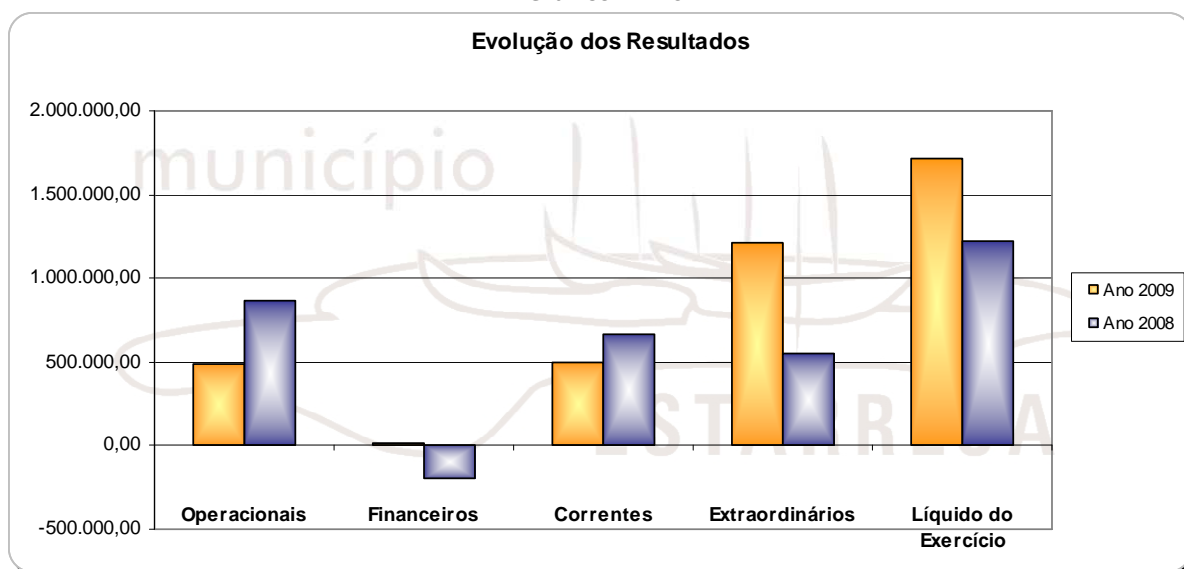
| Demonstração de Resultados | | | | | | |
|--|----------------------|----------------|----------------------|----------------|----------------------------|--------------|
| Designação | 2009 | | 2008 | | Variação <i>(em euros)</i> | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Custos e Perdas | | | | | | |
| Custo Mercadorias Vendidas e M. C. (CMVMC) | 386.851,51 | 2,43% | 416.850,79 | 2,80% | -29.999,28 | -7,20% |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 4.782.918,51 | 30,05% | 4.420.236,86 | 29,73% | 362.681,65 | 8,21% |
| Custos com Pessoal | 5.127.345,38 | 32,21% | 4.917.363,14 | 33,07% | 209.982,24 | 4,27% |
| Amortizações do Exercício | 3.091.575,02 | 19,42% | 2.624.126,03 | 17,65% | 467.448,99 | 17,81% |
| Transferências /Sub Concedidos | 1.073.581,92 | 6,74% | 1.078.384,89 | 7,25% | -4.802,97 | -0,45% |
| Outros Custos e Perdas Operacionais | 3.428,53 | 0,02% | 15.820,09 | 0,11% | -12.391,56 | -78,33% |
| Custos e Perdas Operacionais (A) | 14.465.700,87 | 90,88% | 13.472.781,80 | 90,62% | 992.919,07 | 7,37% |
| Custos e Perdas Financeiras | 492.800,19 | 3,10% | 724.235,68 | 4,87% | -231.435,49 | -31,96% |
| Custos e Perdas Correntes(C) | 14.958.501,06 | 93,97% | 14.197.017,48 | 95,49% | 761.483,58 | 5,36% |
| Custos e Perdas Extraordinários | 959.054,63 | 6,03% | 670.701,79 | 4,51% | 288.352,84 | 42,99% |
| Total dos Custos e Perdas (E) | 15.917.555,69 | 100,00% | 14.867.719,27 | 100,00% | 1.049.836,42 | 7,06% |
| Proveitos e Ganhos | | | | | | |
| Vendas e Prestações de Serviços | 3.226.086,02 | 18,29% | 2.981.384,32 | 18,53% | 244.701,70 | 8,21% |
| Impostos e Taxas | 3.590.768,63 | 20,36% | 3.876.751,49 | 24,10% | -285.982,86 | -7,38% |
| Proveitos Suplementares | 12.702,98 | 0,07% | 11.678,35 | 0,07% | 1.024,63 | 8,77% |
| Transferências /Sub Obtidos | 8.124.796,56 | 46,07% | 7.458.897,41 | 46,36% | 665.899,15 | 8,93% |
| Outros Proveitos e Ganhos Operacionais | 3.314,75 | 0,02% | 5.769,41 | 0,04% | -2.454,66 | -42,55% |
| Proveitos e ganhos Operacionais (B) | 14.957.668,94 | 84,81% | 14.334.480,98 | 89,10% | 623.187,96 | 4,35% |
| Proveitos e Ganhos Financeiros | 503.074,44 | 2,85% | 526.794,76 | 3,27% | -23.720,32 | -4,50% |
| Proveitos e Ganhos Correntes (D) | 15.460.743,38 | 87,66% | 14.861.275,74 | 92,38% | 599.467,64 | 4,03% |
| Proveitos e ganhos Extraordinários | 2.176.453,97 | 12,34% | 1.226.195,06 | 7,62% | 950.258,91 | 77,50% |
| Total dos Ganhos e Proveitos (F) | 17.637.197,35 | 100,00% | 16.087.470,80 | 100,00% | 1.549.726,55 | 9,63% |
| Resultados Operacionais: (B-A) | 491.968,07 | | 861.699,18 | | -369.731,11 | |
| Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A) | 10.274,25 | | -197.440,92 | | 207.715,17 | |
| Resultados Correntes: (D-C) | 502.242,32 | | 664.258,26 | | -162.015,94 | |
| Resultados Extraordinários: | 1.217.399,34 | | 555.493,27 | | 661.906,07 | |
| Resultado Líquido do Exercício (F-E) | 1.719.641,66 | | 1.219.751,53 | | 499.890,13 | |
| Total dos Custos e Perdas +RLE | 17.637.197,35 | | 16.087.470,80 | | 1.549.726,55 | |

Analisando o quadro poderemos constatar que a evolução negativa dos resultados correntes resulta de um crescimento mais acentuados dos custos operacionais. Por outro lado, o aumento dos resultados extraordinários resulta de um aumento mais acentuado ao nível dos proveitos relativamente aos custos desta natureza.

▶ ESTRUTURA DOS RESULTADOS

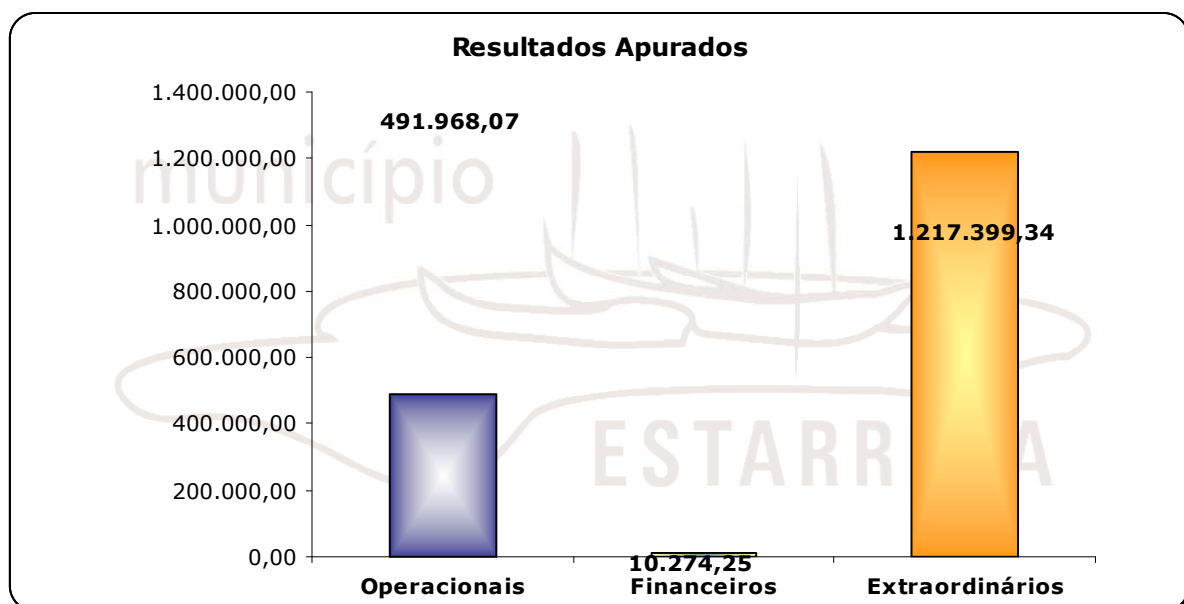
No exercício económico de 2009 o Resultado Líquido aumentou € 499.890,13, devido ao aumento de € 661.906,07 apurado nos resultados extraordinários e ao aumento de € 207.715,17, verificado nos Resultados Financeiros. Os referidos aumentos serviram para compensar o decréscimo operado ao nível dos Resultados Operacionais.

Gráfico nº 46



A figura seguinte próximo gráfico aborda numa perspectiva gráfica o apuramento dos resultados.

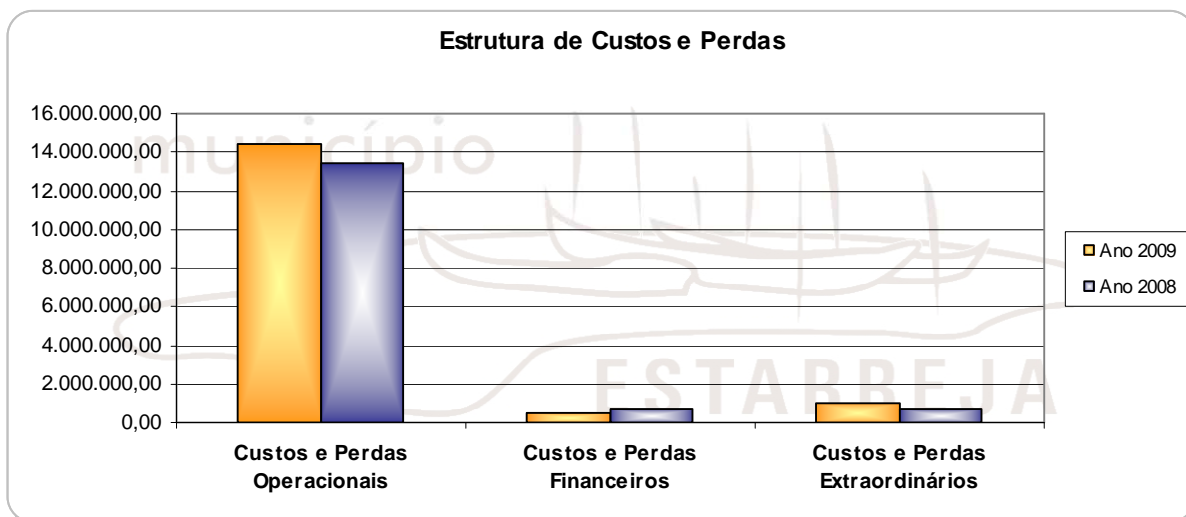
Gráfico nº 47



ESTRUTURA DOS CUSTOS E PERDAS

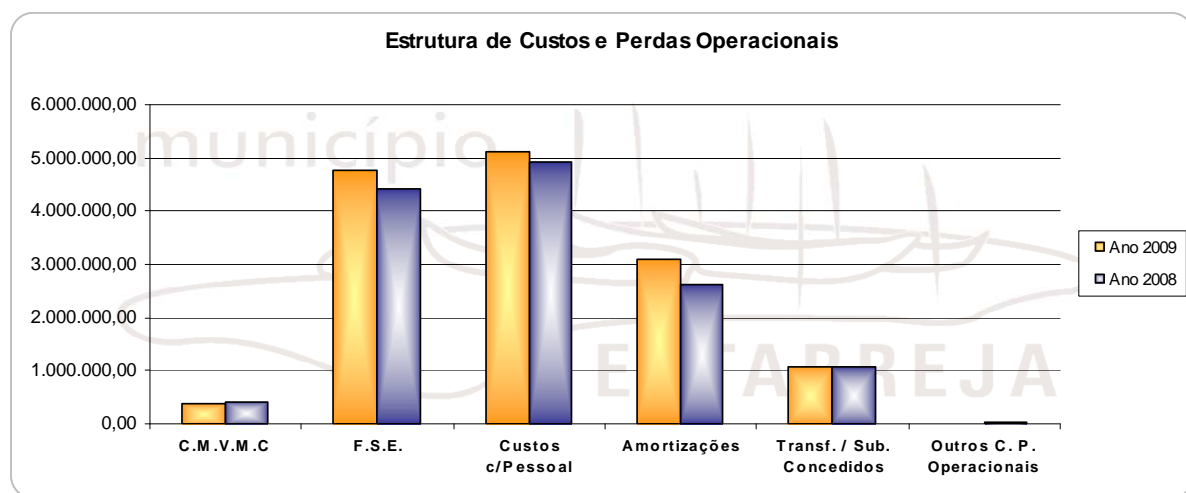
Analisando a estrutura de custos e perdas verifica-se que cresceram € 1.049.836,42, o que corresponde a um incremento de 7,06% face ao exercício anterior. O crescimento verificado resulta essencialmente do aumento verificado ao nível dos Custos e Perdas Operacionais (7,37%).

Gráfico nº 48



Os Custos e Perdas Operacionais totalizaram no exercício em análise € 14.465.700,87, destacando-se a rubrica de Despesas com o Pessoal representando 32,21% do total de Custos e Perdas, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos representativa de 30,05, bem como a rubrica de Amortizações do Exercício que absorveu 19,42% da totalidade dos Custos e Perdas do exercício.

Gráfico nº 49

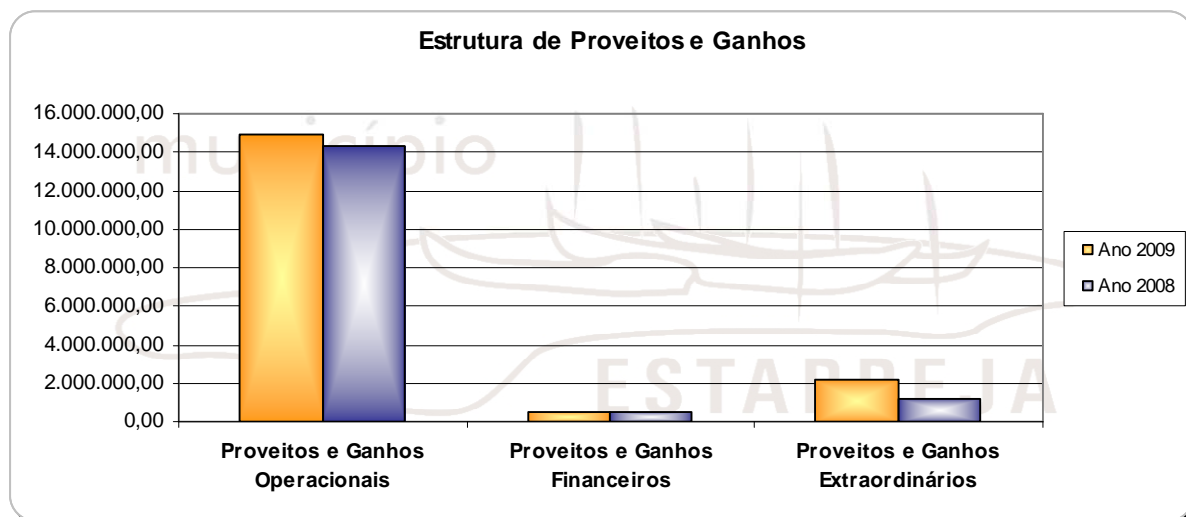


ESTRUTURA DOS PROVEITOS E GANHOS

Os Proveitos e Ganhos apresentaram um aumento de € 1.549.726,55, o que corresponde a um crescimento de 9,63% face ao exercício anterior.

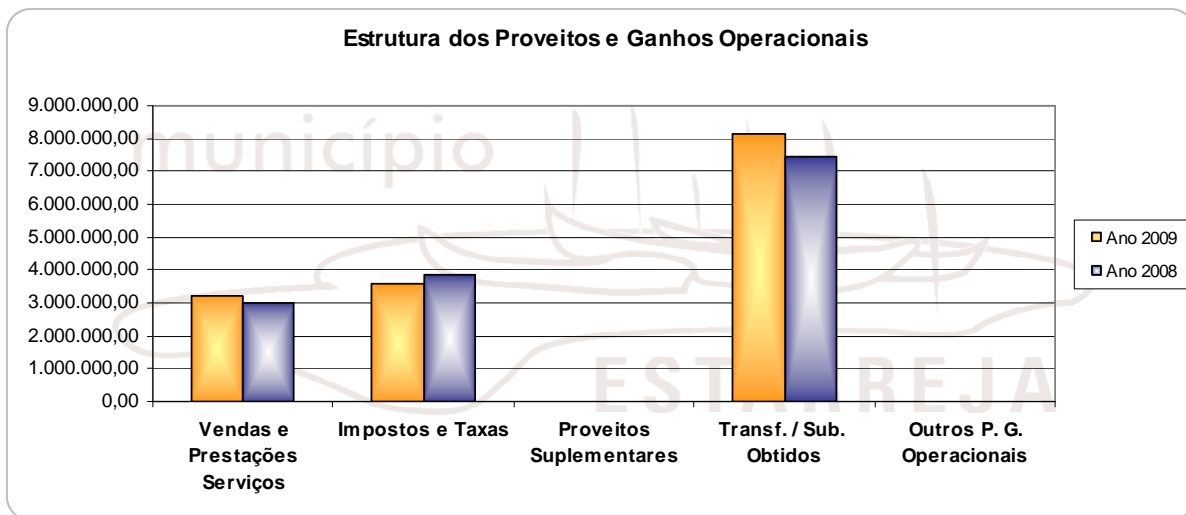
Para este reforço concorreu o crescimento em 77,50% dos proveitos e ganhos extraordinários, cujo peso na estrutura de proveitos passou de 7,62% em 2008 para 12,34% em 2009.

Gráfico nº 50



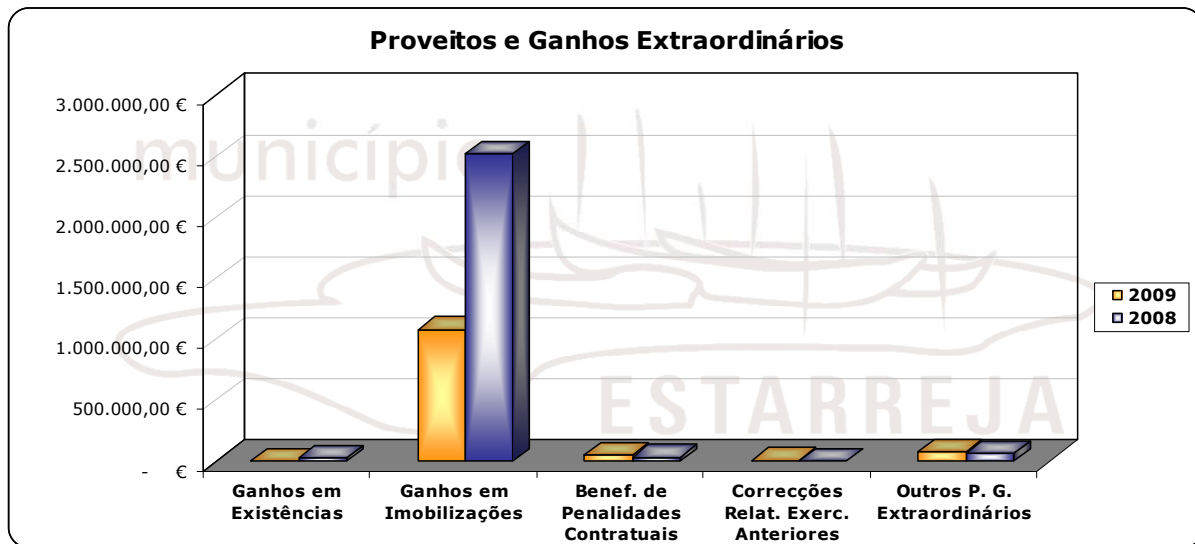
Os Proveitos e Ganhos Operacionais totalizaram € 14.957.668,94 reflexo de um crescimento de 4,35% face ao ano anterior.

Gráfico nº 51



Os Proveitos e Ganhos Extraordinários sofreram uma forte subida de € 950.258,91, correspondente a um aumento de 77,50% face ao exercício económico anterior.

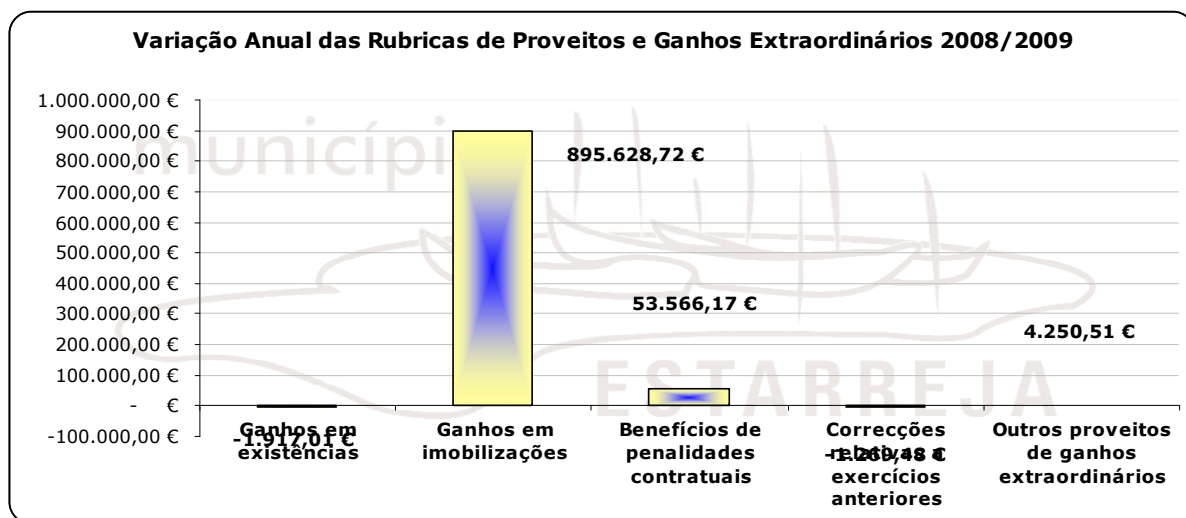
Gráfico nº 52



Para a redução verificada nos Proveitos e Ganhos Extraordinários contribui, na quase totalidade a redução nos Ganhos em Imobilizações, ligeiramente complementada por uma diminuição dos ganhos em existências.

Em sentido contrário, e minimizando esta quebra, regista-se a subida dos benefícios resultantes de penalidades contratuais, das correcções relativas a exercícios anteriores e da rubrica respeitante a outros proveitos extraordinários.

Gráfico nº 53



6. INDICADORES DE GESTÃO

6.1 Indicadores Orçamentais

Quadro nº 82– Resumo dos Indicadores Orçamentais

(unidade monetária : Euros)

| RÁCIOS DE ESTRUTURA DA RECEITA (%) | | | | | | | | | | |
|------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Designação | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| Imp Directos / Rec Correntes | 41,3% | 34,8% | 32,0% | 22,8% | 30,4% | 29,1% | 28,9% | 28,1% | 25,6% | 22,3% |
| Imp. Indirectos / Rec. Correntes | 2,3% | 2,3% | 1,3% | 1,1% | 3,1% | 2,8% | 2,6% | 2,6% | 3,1% | 2,8% |
| Passivos Finac/Rec Correntes | 28,3% | 5,6% | 41,8% | 3,0% | 23,2% | 26,1% | 11,0% | 1,2% | 0,4% | 21,0% |
| Passivos Finac/Rec Capital | 42,3% | 7,2% | 30,4% | 5,2% | 32,6% | 36,7% | 19,2% | 1,9% | 0,6% | 27,5% |
| Passivos Finac/Rec Totais | 17,0% | 3,1% | 17,6% | 1,9% | 13,5% | 15,2% | 7,0% | 0,7% | 0,2% | 11,9% |
| Rec. Correntes / Rec. Totais | 59,9% | 56,5% | 42,1% | 63,5% | 58,5% | 58,5% | 63,5% | 62,6% | 60,7% | 56,6% |
| Rec. de Capital / Rec. Totais | 40,1% | 43,5% | 57,9% | 36,5% | 41,5% | 41,5% | 36,5% | 37,4% | 39,3% | 43,4% |

| RÁCIOS DE ESTRUTURA DA DESPESA (%) | | | | | | | | | | |
|------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Designação | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| Pessoa/ Desp Correntes | 51,7% | 51,5% | 51,8% | 53,0% | 49,1% | 50,3% | 45,8% | 43,6% | 41,7% | 44,6% |
| Pessoa/ Desp Totais | 25,0% | 23,3% | 18,9% | 22,9% | 22,4% | 24,3% | 26,2% | 24,3% | 23,1% | 23,8% |
| Investimentos / Desp. Capital | 83,0% | 83,1% | 88,9% | 87,2% | 85,7% | 87,6% | 84,6% | 83,8% | 81,6% | 74,1% |
| Investimentos/ Desp Totais | 42,8% | 45,4% | 56,5% | 49,6% | 46,6% | 45,4% | 36,2% | 37,1% | 36,5% | 34,5% |
| Desp Correntes/ Desp Totais | 48,4% | 45,3% | 36,5% | 43,1% | 45,7% | 48,2% | 57,2% | 55,8% | 55,2% | 53,4% |
| Desp. de Capital / Desp Totais | 51,6% | 54,7% | 63,5% | 56,9% | 54,3% | 51,8% | 42,8% | 44,2% | 44,8% | 46,6% |

| RÁCIOS FINANCEIROS (%) | | | | | | | | | | |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Designação | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| Pessoa/ Rec Correntes | 40,2% | 42,7% | 42,3% | 33,9% | 38,6% | 41,4% | 41,1% | 38,7% | 38,0% | 40,0% |
| Pessoa/Fundos Municipais | 67,1% | 64,3% | 61,2% | 61,0% | 60,9% | 63,8% | 69,1% | 69,2% | 70,9% | 67,4% |
| Pessoa/F.E.F.+ F.S.M.+ P.F.I.R.S Cor | 111,8% | 113,5% | 102,0% | 101,7% | 101,4% | 106,3% | 115,2% | 104,5% | 108,4% | 100,5% |
| Fundos Municipais / Desp. Totais | 37,3% | 36,3% | 30,8% | 37,5% | 36,9% | 38,1% | 38,0% | 35,2% | 32,5% | 35,3% |
| Amort +Juros/ Rec Totais | 4,9% | 6,6% | 4,6% | 5,3% | 5,6% | 5,3% | 6,0% | 6,6% | 6,9% | 6,8% |
| Rec Correntes/ Desp Correntes | 128,5% | 120,6% | 122,2% | 156,2% | 127,2% | 121,6% | 111,6% | 112,8% | 109,8% | 111,4% |
| Rec de Capital / Desp de Capital | 80,7% | 77,0% | 96,5% | 68,2% | 76,0% | 80,4% | 85,9% | 85,1% | 87,7% | 98,0% |
| (Imp Directos+Fundos Municipais)/Rec Total | 60,7% | 57,2% | 42,6% | 49,8% | 54,8% | 55,0% | 56,1% | 52,5% | 48,1% | 46,3% |
| PassivosFinanceiros/Investimentos | 41,1% | 6,7% | 33,0% | 4,1% | 28,9% | 33,7% | 19,5% | 2,0% | 0,6% | 36,3% |
| Recursos Próprios/Rec Total | 83,0% | 96,9% | 82,4% | 98,1% | 86,5% | 84,8% | 93,0% | 99,3% | 99,8% | 88,1% |
| Recursos Próprios/Desp Total | 86,2% | 93,7% | 87,2% | 104,1% | 85,9% | 85,0% | 93,6% | 99,8% | 99,7% | 92,6% |

Da análise dos rácios acabados de expor pode-se tecer os seguintes comentários:

1. A evolução dos Impostos Directos (RECEITAS FISCAIS) mantém a tendência de descida que iniciou no ano 2006, assistindo-se no ano 2009 a continuidade de decréscimo mais acentuado conforme registado no ano 2008, devido fundamentalmente à grande redução de arrecadação de receitas da Derrama.
2. A expressão do recurso a crédito bancário (Passivos Financeiros) nas receitas do município, que durante alguns anos representou um importante contributo de financiamento, tem conhecido progressivamente uma diminuição de peso nas receitas totais arrecadadas pelo município. No entanto no ano económico de 2009, registou-se uma inversão desta tendência assinalando-se a aumento do peso do recurso ao crédito sobre as receitas totais arrecadadas durante este exercício económico.
3. As RECEITAS DE CAPITAL inverteram a tendência de decréscimo da sua expressão nas RECEITAS TOTAIS, com um ligeiro aumento iniciado em 2007, mantendo-se a referida tendência em 2008 e aumento de forma mais significativa no ano 2009, atingindo um peso de 43,4%

4. As DESPESAS COM PESSOAL continuam a ter grande expressão no computo geral das despesas globais do ano, assistindo-se, no entanto, a um retornar da tendência de diminuição do seu peso nas Despesas Totais verificada no ano anterior.
5. Os INVESTIMENTOS continuam a ter uma grande expressão quer nas despesas de capital quer nas despesas totais, apesar de registarem uma ligeira diminuição da sua expressividade nas Despesas de Capital e nas Despesas Totais.
6. De realçar, um pequeno decréscimo do peso das Despesas Correntes relativamente às Despesas Totais, mas mantendo a sua representatividade maioritária.
7. O grau de cobertura das despesas com pessoal por receitas de natureza corrente tinha vindo a diminuir nos três anos, no entanto, no exercício económico de 2009, foi invertida a referida orientação, representando os ENCARGOS COM PESSOAL 40,0% das receitas correntes arrecadadas, ou seja, 40,0% das receitas correntes obtidas são utilizadas em pagamentos de vencimentos e outros encargos com pessoal.
8. Por outro lado o peso das despesas com Aquisição de Bens e Serviços tem aumentado na estrutura das despesas correntes e despesas totais, por contrapartida da diminuição do peso das despesas com pessoal.
9. Durante o ano de 2008, os Fundos Municipais Correntes continuaram a não ser suficientes para pagar o valor de Encargos com Pessoal, situação que já se verifica desde o ano 2000. No entanto os Fundos Municipais financiaram 70,9% das despesas com pessoal.
10. Ao longo dos anos, a Autarquia tem constituído uma relevante POUPANÇA CORRENTE, ou seja, as RECEITAS CORRENTES têm financiado DESPESAS DE CAPITAL. Neste ano económico, o grau de cobertura de despesas de capital por receitas correntes conheceu um ligeiro aumento, evidenciando um aumento da Poupança Corrente.
11. As receitas oriundas de transferências de fundos do Orçamento de Estado (Fundo de Equilíbrio Financeiro, Fundo Social Municipal e Participação Directa e Variável no IRS) representam, no ano 2009, 35,3% das Despesas Totais, ou seja, os Fundos Autárquicos permitem suportar cerca de 35,3% das Despesas efectuadas pelo município.
12. A cobertura de despesas de Investimento por receitas originadas por Passivos Financeiros quebrou a tendência de descida verificada desde 2006, registando, este exercício económico, um aumento acentuado, tendo o Investimento sido financiado por capital bancário (alheio) em cerca de 36,3%.
13. Decorrente do ponto anterior, relacionado com o aumento do recurso a crédito bancário (Passivos Financeiros), o peso dos Recursos Próprios na Receita Total diminuiu, passando a representar 88,1%, contra os 99,8% verificados no ano 2008. Consequentemente, a percentagem da Despesa financiada por Recursos Próprios diminuiu para os 93%.

6.2 Indicadores de Gestão patrimonial

Quadro nº 83

| Rubricas | 2009 | 2008 |
|--|---------------|---------------|
| 1. Fundos Próprios | 40.409.976,37 | 40.530.449,12 |
| 2. Capitais Alheios de Médio e Longo Prazos | 14.157.623,93 | 13.039.045,65 |
| 3. Capitais Alheios de Curto Prazo | 8.786.697,04 | 7.070.736,12 |
| 4. Capitais Alheios Totais | 22.944.320,97 | 20.109.781,77 |
| 5. Passivo Total | 55.755.079,74 | 51.595.666,12 |
| 6. Capitais Permanentes | 54.567.600,30 | 53.569.494,77 |
| 7. Activo Fixo | 90.564.232,79 | 87.297.975,53 |
| 8. Activo Circulante | 5.309.622,38 | 4.713.252,14 |
| 9. Passivo Circulante | 8.786.697,04 | 7.070.736,12 |
| 10. Activo Total | 96.165.056,11 | 92.126.115,24 |
| 11. Activo Total excluindo Bens de Domínio Público | 57.070.774,96 | 52.055.336,63 |
| 12. Imobilizado Líquido | 90.564.232,79 | 87.297.975,53 |
| 13. Existências | 277.159,54 | 275.192,71 |
| 15. Resultado Líquido do Exercício | 1.719.641,66 | 1.219.751,53 |

Quadro nº 84

| Indicadores | 2009 | 2008 |
|---|---------|---------|
| - Estrutura de Endividamento (3/4) | 38,30% | 35,16% |
| - Endividamento (4/1) | 56,78% | 49,62% |
| - Solvabilidade (10/4) | 419,12% | 458,12% |
| - Autonomia Financeira (1/10) | 42,02% | 43,99% |
| - Grau de Cobertura do Imobilizado (6/12) | 60,25% | 61,36% |
| - Liquidez Geral (8/9) | 60,43% | 0,667 |

Da análise aos indicadores apresentados podemos concluir o seguinte:

- 38,30% dos capitais alheios têm uma exigibilidade de curto prazo (fornecedores conta corrente e fornecedores de imobilizado de curto prazo);
- O município de Estarreja apresenta um elevado grau de solvabilidade (419,12%), significando que o seu activo é mais que suficiente para garantir a liquidação do seu passivo;
- Atendendo à especificidade desta entidade que lhe confere a titularidade de Bens do Domínio Público, será pertinente analisar este mesmo indicador de forma ajustada. Para este efeito, se

expurgarmos o valor dos bens de Domínio Público do Activo Total, concluiremos por uma cobertura dos Capitais Alheios Totais de 248,74%;

- A taxa de financiamento do activo total por capitais próprios é de 42,02%, sendo o restante financiado por capitais alheios;
- O imobilizado líquido é financiado em 60,25% por capitais permanentes (Capitais Próprios mais Capital alheio de médio e longo prazo).

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Com base no Balanço e Demonstração de Resultados relativos ao exercício económico de 2009, verifica-se que o Resultado Líquido do Exercício do ano em análise se cifrou em € 1.719.641,66.

De notar que a aplicação do Resultado Líquido do Exercício é condicionada pelo disposto nos pontos 2.7.3.1 a 2.7.3.5 do POCAL, que referem:

2.7.3.1- A aplicação do Resultado Líquido do Exercício é **aprovada pelo órgão deliberativo, mediante proposta fundamentada do executivo.**

2.7.3.2- No início de cada exercício o Resultado Líquido do Exercício anterior, é transferido para a conta 59 - "Resultados Transitados".




2.7.3.3. - Quando houver saldo positivo na conta 59 - "Resultados Transitados" o seu montante pode ser repartido da seguinte forma:

- a) Reforço do património;
- b) Constituição ou reforço de reservas.

2.7.3.4 - É **obrigatório** o reforço do património até que o valor contabilístico da conta 51 - "Património" corresponda a **20% do activo líquido.**

2.7.3.5 - Sem prejuízo do disposto no número anterior, deve constituir-se o reforço anual da conta 571 - "Reservas Legais" no **valor mínimo de 5% do Resultado Líquido do Exercício.**

Nesta conformidade, e atendendo aos seguintes dados:

| | | |
|---|-------------------------|-----------------|
|  | Valor da Conta 51 | 30.999.574,42 € |
|  | Valor do Activo Líquido | 96.165.056,11 € |
|  | 20% do Activo Líquido | 19.233.011,22 € |

Verifica-se que o valor da conta 51 PATRIMÓNIO reflecte, em 31/12/2009, mais de 20% do valor do activo líquido, pelo que se propõe a seguinte aplicação do Resultado Líquido do Exercício 2009:

- Transferência de 5% do Resultado Líquido do Exercício para a conta 571 - "Reservas Legais", ou seja, o reforço de reservas legais no valor de € 85.982,08, mantendo-se o remanescente do Resultado Líquido do Exercício apurado, € 1.633.659,58, na conta 59 - Resultados Transitados.